

DESCUBRA O SEGREDO PARA UMA VIDA PLENA E REALIZADA!

Em um mundo dominado pelo egoísmo e pela busca por aprovação nas redes sociais, a questão sobre o que dá sentido à vida se torna ainda mais relevante. É hora de encontrar um novo caminho. Prepare-se para experimentar uma transformação profunda, descobrindo o verdadeiro sentido da vida e a felicidade genuína.

Neste livro, você irá mergulhar no exuberante amor de Deus e encontrar a resposta para aquilo que realmente importa. Através desse amor divino, você será capaz de romper as amarras do egocentrismo e da vaidade, abrindo espaço para a generosidade e o altruísmo em sua vida. Descubra a verdadeira felicidade que aguarda por você e embarque nessa incrível aventura ao lado do Senhor.



Josué de Castro dedicou 38 anos de sua vida ao ministério pastoral e do louvor. É mestre em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia e bacharel em Jornalismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso, Rio de Janeiro. Nos últimos

15 anos de seu ministério, concentrou-se na área de mordomia cristã, que marcou a sua vida. Casado com Noely, é pai de Josué Filho e Jônatas, e avô de Clara, filha de Jônatas e Marina.



JOSUÉ DE CASTRO

POR AMOR A ELE

TUDO POR AMOR A ELE

JOSUÉ DE CASTRO



TUDO POR
AMOR
A ELE

JOSUÉ DE CASTRO

2025

Direitos reservados à
Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia©
Av L3 Sul, SGAS, Quadra 61, Conjunto D, Parte C, Asa Sul
CEP 70200-710, Brasília - DF

Administração: Stanley Arco, Edward Heidinger e Edson Erthal de Medeiros

Coordenação Geral: Josanan Alves

Edição de Arte: Thiago Lobo

Projeto Gráfico: Fernando De Lima

Capa: Marcos Santos

Imagem de capa: iStock / mazzzur

IMPRESSO NO BRASIL / Printed in Brazil

1ª edição

2025

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da versão Nova Almeida Atualizada, salvo outra indicação.

Nos casos de novas edições dos livros de Ellen G. White com dupla paginação, as notas bibliográficas indicam a paginação atual, seguida da original entre colchetes.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Tipologia: Bagatela 11,4/15,5 – 22705/50849

Sumário

Prefácio	4
Introdução	6
1. Apaixonados por amor a ELE	10
2. Livres por amor a ELE	25
3. Sócios por amor a ELE	40
4. Generosos por amor a ELE	62
5. Doadores por amor a ELE	73
6. Fiéis por amor a ELE	86
7. Obedientes por amor a ELE	103
8. Dependentes por amor a ELE	118
9. Submissos por amor a ELE	133
10. Tudo por amor a ELE	147
Conclusão	162

Prefácio

Após a Guerra Civil Americana, um homem decidiu viajar para o Sul. Naquele momento, grande parte do Sul estava apenas começando a se recuperar daquela que foi a guerra com o maior número de mortos da história dos Estados Unidos. O homem era razoavelmente rico, mas levava consigo apenas uma sacola com roupas e um pouco de comida, pois fazia a maior parte da viagem a pé.

Ao entrar em uma das cidades daquela região, ele foi saudado por várias crianças, filhos de escravizados, que haviam acabado de receber a notícia do fim da escravidão. O homem começou a conversar com um garotinho e, durante a conversa, quase sem pensar, o visitante enfiou a mão na bolsa e tirou uma laranja.

Os olhos do garotinho começaram a brilhar. Ele nunca tinha visto uma laranja. Até aquele momento, ele praticamente só conhecia as imensas plantações de algodão. O homem, então, ofereceu a laranja para o garotinho, que a segurou com força, quase sem acreditar. Em seguida, o viajante se virou para descansar um pouco. Pouco depois, ouviu o garoto mastigando e dizendo: “Isso é tão bom, eu nunca comi nada assim na vida!” O homem percebeu que ele estava comendo a casca da fruta e disse: “Você achou bom? Espere até comer a parte de dentro!”

O garotinho achava que a casca da laranja era a melhor coisa que ele já havia comido, mesmo tendo um gosto forte e cítrico. Você pode imaginar o que ele sentiria ao saborear o doce sabor da laranja.

Muitos de nós, assim como aquele garotinho, ficamos satisfeitos com a casca da religião, em que a vida se resume apenas a obedecer, a fazer ou não fazer coisas. Nós pensamos: “Isso é muito melhor do que minha vida anterior. Eu nunca experimentei nada parecido com isso.” Mas quando experimentamos o amor de Deus, expresso na cruz do Calvário por meio do sacrifício de Cristo e evidenciado pela atuação do Espírito Santo nos dizendo que somos filhos amados de Deus, passamos a experimentar o interior da vida religiosa.

Essa história ilustra bem o conteúdo deste livro. Nele, você conhecerá o amor de Deus como a fonte, o poder e a motivação para toda boa obra e comunhão.

Quando o pastor Josué de Castro me disse que estava transformando seus sermões em texto e compartilhando histórias pessoais sobre como Deus conduziu sua vida e seu ministério, senti o desejo de ler o material imediatamente. Tive a alegria de ouvir alguns sermões do pastor Josué e fui impactado pela maneira profunda e, ao mesmo tempo, prática como ele apresenta os princípios bíblicos da fidelidade.

Ler este livro que está em suas mãos é como ouvir um bom sermão com histórias emocionantes. Além disso, ao final de cada capítulo, você será desafiado a tomar decisões que o aproximam mais de Cristo e de Sua vontade. Também vai conhecer ou relembrar os princípios mais importantes da fidelidade cristã e perceberá que todos eles devem ser vividos por amor a Ele.

Josanan Alves

Diretor de Mordomia Cristã

Divisão Sul-Americana da IASD

Introdução

Em dezembro de 2019, compramos um apartamento com a intenção de reformá-lo e vendê-lo posteriormente. Decidimos fazer um compromisso com Deus de destinar 50% do lucro para Ele e manter 50% para nós. Nosso objetivo, entre outras coisas, era contribuir com ofertas mais significativas para o avanço do evangelho e para ajuda humanitária. Assim, começamos a trabalhar na reforma.

Passados alguns meses, nosso filho mais novo, Jônatas, perguntou por quanto tempo gostaríamos de anunciar a venda do apartamento. Respondemos que seria por aproximadamente um mês. Ele balançou a cabeça e argumentou que não estava fácil vender imóveis naquele momento. Disse que já fazia quase um ano que o apartamento dele estava anunciado em diversas imobiliárias e ainda não havia sido vendido. Então, ele sugeriu que pensássemos em um prazo mais longo para a venda. Diante dessa situação, afirmamos que, apesar das dificuldades, Deus era nosso sócio e tudo poderia ser diferente. Minha esposa, Noely, acrescentou que o apartamento seria vendido antes mesmo de ser concluído. Confesso que fiquei admirado com essa demonstração de fé. Embora a pandemia da covid-19 tenha impactado a obra, seguimos determinados em nosso propósito.

Por volta do mês de maio, nosso filho nos contatou informando que alguém estava interessado em comprar o apartamento dele no mesmo edifício em que estávamos reformando o nosso e perguntou se, caso fosse concretizado o negócio, o inquilino dele poderia alugar

o nosso apartamento. Dissemos que não haveria problema. Depois de mostrar o apartamento dele, nosso filho mencionou que havia outro apartamento em reforma no mesmo edifício, que era um pouco maior, e perguntou se eles gostariam de dar uma olhada. Então, ele os levou para ver o nosso apartamento, que ainda precisava ser finalizado. Depois de avaliarem o apartamento e questionarem se teria o mesmo acabamento do outro que eles haviam visto, concordaram em comprá-lo. Cerca de uma semana depois, o comprador efetuou o pagamento do sinal, e vendemos o apartamento cerca de dois meses antes do prazo original, em agosto de 2020.

Deus tem poder de fazer tudo o que quiser, no tempo que Ele estabelecer. Lucas reforça essa verdade ao afirmar que “para Deus não há nada impossível” (Lc 1:37). Jeremias também ressalta o poder de Deus, dizendo: “Ah! SENHOR Deus, eis que Tu fizeste o céu e a terra com o Teu grande poder e com o Teu braço estendido; nada é demasiadamente difícil para Ti” (Jr 32:17).

Aquele que criou todo o Universo com a Sua palavra, incluindo o planeta Terra, seus mares, florestas, campos, jardins, animais, aves e até mesmo a humanidade, certamente pode vender um apartamento no momento que Ele quiser, não acha? E o que mais Ele pode fazer? Não há nada que esteja além do alcance de Deus. Esse é o nosso Deus todo-poderoso, que age de maneira soberana para cumprir Seus propósitos e honrar a fé daqueles que confiam Nele.

A intenção deste livro é falar desse Deus que é infinitamente grande e, ao mesmo tempo, próximo e profundamente amoroso. Vamos refletir sobre a vontade e o agir de Deus, bem como sobre nossa resposta às Suas propostas e aos Seus mandamentos. O amor é a essência de Deus e deve ser o alicerce de nossas ações.

Tudo o que fazemos como cristãos deve ser por amor a Ele. Nosso amor é uma resposta ao amor de Deus. “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19). Oferecemos nossa vida a Deus como expressão de nossa gratidão e devoção. Nossa fidelidade,

8 TUDO POR AMOR A ELE

doações, cuidado com os outros, obediência, dependência, submissão, entrega e outras atitudes – tudo deve ser motivado pelo amor a Deus e pelo desejo de agradá-Lo. Se não agirmos por amor, nossas ações serão vazias e sem valor. O apóstolo Paulo afirmou: “se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine; [...] se não tiver amor, nada serei; [...] se não tiver amor, isso de nada me adiantará” (1Co 13:1-3).

No ano de 2006, fui designado para trabalhar no Ministério de Mordomia Cristã. Na época, eu não tinha ideia de que essa área transformaria minha perspectiva sobre o tema da fidelidade e teria um impacto tão significativo em minha vida pessoal. Aprendi que mordomia cristã é um estilo de vida que envolve uma atitude de submissão e fidelidade a Deus, além de um compromisso de usar tudo o que temos e somos para o serviço Dele e para o bem do próximo. É uma questão de coração, que se manifesta em nossas ações e escolhas diárias.

Oro para que não apenas eu, mas também os pastores, líderes de Mordomia Cristã, tesoureiros e todos os membros de nossa amada Igreja possam crescer na compreensão desse assunto tão importante e receber o poder do Senhor para viver uma linda experiência ao sermos Seus mordomos e agentes neste mundo.

Imagino que muitos leitores se identificarão com as experiências que compartilho, seja em relação às suas próprias vivências, à decisão de escolher uma profissão, um cônjuge ou à maneira como Deus guiou determinadas situações e mostrou Sua vontade ao longo de suas trajetórias de vida com Ele. É isso mesmo! Deus tem uma maneira personalizada de cuidar de cada um de nós. “Deus seja tudo em todos” (1Co 15:28).

Há uma verdade maravilhosa que gostaria de destacar: podemos confiar plenamente em Deus e em Sua maneira de conduzir nossa vida. Ele sempre age em nosso benefício através de Suas maravilhosas providências. De fato, a providência de Deus é um

mistério para nós, mas podemos confiar nela com segurança. Ele sabe o que é melhor para nós e trabalha tudo para o nosso bem. Nossa parte é simplesmente confiar Nele e Lhe obedecer. Aqueles que confiam em Deus e descansam em Sua providência experimentam uma paz profunda e duradoura. Eles sabem que, independentemente das circunstâncias, Deus está trabalhando em seu favor e que todas as coisas cooperam para o seu bem.

Meu desejo é que amemos tanto a Deus quanto Ele ama cada um de nós; que Jesus nos liberte da ganância material e da escravidão sutil da dependência dos bens materiais para a felicidade; que sejamos habilitados a cumprir nosso papel como sócios de Deus e encontremos a maior alegria em cuidar das pessoas e salvá-las; que a cada dia nos tornemos mais parecidos com Deus e imitemos Seu grande coração generoso; que nossas ofertas sejam um presente de amor para Deus, refletindo nossa profunda gratidão por Seu amor e fidelidade para conosco; que nosso dizimo nos lembre quem é Deus, que pertencemos a Ele e que Dele é a nossa primeira afeição; que nossa obediência seja motivada por amor a Ele e pela confiança em Sua poderosa Palavra; que a dependência de Deus seja a nossa segurança, e Suas providências sejam a nossa certeza de vida; que nossa reverência e nosso respeito pelo sagrado sejam tão fortes quanto nosso distanciamento do que Deus desaprova; que tudo seja entregue a Ele em resposta a tudo o que Ele já fez, faz e ainda fará por nós.

Que o Senhor derrame bênçãos sem medida sobre todos os aspectos de sua vida, incluindo sua família, trabalho, fé e relacionamentos. Que ao ler este livro, seus pensamentos e seu coração sejam levados para mais perto de Deus, e que em Sua presença você descubra que Ele é maravilhoso.

Que tudo o que fazamos seja por amor a Ele.

*Com carinho,
Josué de Castro*

1

Apaixonados

Por amor a

ELE

Em 1982, quando iniciei o quarto ano da faculdade de Teologia, fui à sala do diretor do seminário, o pastor Joel Sarli, e informei que, ao término do curso, planejava ir para os Estados Unidos. Disse-lhe que ele não precisava se preocupar com um “chamado” (um trabalho ao final do curso), já que minha intenção era estudar e aprimorar meu inglês, além de ter uma experiência no exterior. O pastor pareceu surpreso com minha decisão, pois um aluno de Teologia do último ano geralmente busca a segurança do emprego após a formatura. Ele questionou se eu estava certo daquilo, e respondi que sim, pois já tinha amigos vivendo lá que me apoiariam.

Ir para a “América” era um sonho que eu vinha acalentando havia algum tempo.

Falei com o diretor por volta do mês de março. Os dias foram se passando e, quando chegou agosto daquele ano, comecei a ter dúvidas sobre minha decisão. No ano anterior, em setembro, eu havia começado a namorar e, a cada dia que passava, gostava mais da minha namorada. Comecei a refletir sobre meu namoro e a decisão de ir para os Estados Unidos depois de me formar. Pensava que se mantivesse minha decisão de ir, provavelmente perderia aquela pessoa tão querida. No entanto, a ideia de ter uma experiência na “terra dos sonhos” ainda era muito forte.

Fiquei dividido: ir ou ficar? No final de outubro, finalmente tomei minha decisão: ficaria para me casar com a Noely. Não poderia perder a chance de ter uma esposa tão especial como ela.

Chegou nossa formatura, ficamos noivos, recebi um chamado para trabalhar como capelão da Escola Adventista de Jardim Utinga, em Santo André, e em 28 de junho de 1983 nos casamos. Já se passaram 40 anos desde então, e ainda estamos casados.

Pergunte se eu me arrependi dessa escolha. Minha resposta é: não! Se pudesse voltar no tempo, tomaria a mesma decisão. E você? Já precisou abrir mão de um sonho para alcançar algo mais importante? Pode ser um desafio arriscado, porém precisamos avaliar cuidadosamente o que é realmente valioso. Foi o que fiz quando optei por me casar em vez de ir para os Estados Unidos. Essa decisão teve um impacto significativo na minha história.

Quero convidar você a refletir sobre duas parábolas de Jesus.

O reino dos Céus é semelhante a um *tesouro escondido* no campo, que um homem achou e escondeu. Então, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo. O reino dos Céus é também semelhante a um homem que negocia *boas pérolas*. Quando encontrou uma pérola de grande valor, ele foi, vendeu tudo o que tinha e comprou a pérola (Mt 13:44-46, grifo nosso).

No passado, muitas pessoas optavam por esconder suas riquezas enterrando-as no solo, para evitar que fossem roubadas por ladrões ou saqueadas por povos invasores. Em alguns casos, quando os proprietários faleciam, o segredo do local de esconderijo se perdia e a riqueza ficava esquecida. Eventualmente, outros proprietários ou arrendatários das terras, ao trabalharem com o solo, acabavam encontrando uma fortuna escondida. A parábola contada por Jesus parece seguir um enredo semelhante.

Contudo, como podemos entender ou aplicar essas parábolas? Elas podem muito bem ser aplicadas a Jesus. Imagine comigo: Jesus encontra um tesouro perdido, uma pérola de raro valor e então pergunta: “Como posso adquirir essa riqueza para Mim?” A resposta é: “Você terá que pagar um preço altíssimo.” “Mas qual é?”, pergunta Ele. “Você terá que abrir mão de Sua glória, de Sua majestade, do comando dos anjos, da convivência santa, da pureza do Céu, do amor pleno e da eterna comunhão com o Pai. Você terá que abrir mão de Sua divindade.” A Bíblia descreve assim esse fato: “Ele tinha a natureza de Deus, mas não tentou ficar igual a Deus. Pelo contrário, Ele abriu mão de tudo o que era Seu e tomou a natureza de servo, tornando-Se assim igual aos seres humanos. E, vivendo a vida comum de um ser humano, Ele foi humilde e obedeceu a Deus até a morte – morte de cruz” (Fp 2:6-8, NTLH).

Jesus pensou por um momento e respondeu: “Eu pagarei o preço. Porque esse tesouro vale a pena.” Imagine que tamanha decisão: abrir mão do Céu por causa de um tesouro perdido!

Então, o que ou quem representa esse tesouro, essa pérola tão valiosa, por quem vale a pena abrir mão de Sua divindade? O profeta Malaquias nos ajuda a descobrir quem é esse tesouro. “Eles serão para Mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve” (Ml 3:17, ARA). O profeta está falando de você e de mim. Alegro-me em dizer que você é o tesouro de Jesus. Você é a pérola de grande preço. Para Jesus não existe nada mais valioso neste mundo do que você. Como disse o pastor Amin Rodor, se fosse colocada em você uma etiqueta de preço, o número seria tão grande que seria impossível de o ler.

É de tirar o fôlego o fato de sermos valorizados de maneira infinita e amados de modo tão incompreensível, surpreendente e extraordinário. Entretanto, as Escrituras apresentam essa verdade maravilhosa de maneira clara e inequívoca: “Com

amor eterno Eu te amei; por isso, com benignidade te atraí” (Jr 31:3, ARA).

“Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8:38, 39).

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

“Deus mostrou o Seu amor por quanto nos amou ao enviar Seu único Filho ao mundo para que, por meio Dele, tenhamos vida. É nisto que consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou Seu Filho como sacrifício para o perdão de nossos pecados” (1Jo 4:9, 10, NVT).

“Vejam que grande amor o Pai nos concedeu, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus!” (1Jo 3:1).

“Visto que você é precioso aos Meus olhos e digno de honra, e porque Eu o amo, darei homens por você e povos em troca de sua vida” (Is 43:4).

“Ninguém tem maior amor do que este: de Alguém dar a própria vida pelos Seus amigos” (Jo 15:13).

“Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados. E vivam em amor, como também Cristo nos amou e Se entregou por nós, como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus” (Ef 5:1-2).

“Como é precioso o Teu amor, ó Deus! Toda a humanidade encontra abrigo à sombra das Tuas asas” (Sl 36:7, NVT).

Deus seja louvado por Seu amor extraordinário, incomum e maravilhoso que nos torna tão preciosos aos Seus olhos. Somos verdadeiramente o tesouro da vida de Deus. Somos o amor da vida Dele.

14 TUDO POR AMOR A ELE

Nas Suas parábolas, Jesus é o comerciante que “vende tudo” para comprar a pérola, o tesouro. “Então, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo” (Mt 13:44). Quero destacar que a decisão de Jesus foi tomada com alegria plena. Seus olhos brilharam de alegria, porque Ele teria a possibilidade de ter você e eu de volta, o Seu grande tesouro.

O apóstolo Paulo descreve essa decisão de Jesus:

“Vocês foram comprados por preço. Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês” (1Co 6:20).

“Pois vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, Se fez pobre por amor de vocês, para que, por meio da pobreza Dele, vocês se tornassem ricos” (2Co 8:9).

Pedro também apresenta esse propósito de Jesus com estas palavras:

Pois sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito, conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de vocês (1Pe 1:18-20, NVI).

Você vale a vida de Jesus! Que preço imensurável Ele pagou por você e por mim! *Não consigo compreender* o porquê de tanto amor. Ellen White comenta:

O preço de nossa redenção jamais poderá ser avaliado enquanto os remidos não estiverem com o Redentor diante do trono de Deus. Quando estivermos deslumbrados com as glórias do lar eterno, então nos lembraremos de que Jesus abandonou tudo isso por nós, que Ele não apenas Se tornou um exilado das cortes celestiais, *mas também enfrentou por nós o*

risco da derrota e eterna perdição. Nesse momento, lançaremos nossas coroas aos Seus pés, entoando o cântico: “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória e louvor” (Ap 5:12).¹

De fato, somos incapazes de imaginar do que Cristo teve que abrir mão para vir nos comprar e nos resgatar. O mistério desse amor será o tema de nosso estudo por toda a eternidade. Isso tudo é muito intrigante, incompreensível! Não conseguimos medir com nossa régua humana o infinito amor de Jesus, que entregou tudo, inclusive a Si mesmo. Quando olhamos para nós mesmos, não conseguimos entender como ou por que você e eu somos tão altamente considerados, a ponto de o Céu ser esvaziado por nossa causa.

Quando meus filhos eram pequenos, lembro-me de ter assistido ao seriado *Chaves* com eles, e ríamos juntos das trapalhadas e das histórias engraçadas dos personagens. Um deles, em particular, me chamava atenção: o Quico. Eu o via como o mais tolo de todos, sempre simplório e ingênuo, metendo-se em confusões. Depois de se dar mal, ele ia chorar na frente de sua casa, e sua mãe, dona Florinda, com seus bobes e avental, saía para consolá-lo, chamando-o de “meu tesouro”. Eu brincava com essa ideia, questionando como alguém poderia considerar um menino assim um “tesouro”.

Algo semelhante acontece comigo: olhando para mim mesmo, com todas as minhas imperfeições, tolices, ingenuidades, deformidades, defeitos e pecados, não consigo entender como Deus pode me amar dessa maneira e me considerar um tesouro. Mas a Bíblia nos diz que isso é o puro amor: “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossas transgressões, nos deu vida juntamente com Cristo – pela graça vocês são salvos” (Ef 2:4, 5).

Glória a Deus por Jesus nos considerar Seu tesouro e Suas pérolas preciosas! Louvado seja o nome de Cristo, que pagou o preço

infinito para nos ter! Repita onde você estiver: Eu sou o tesouro de Jesus! Eu sou o tesouro de Jesus! Eu sou o tesouro de Jesus!

COMO ALGUÉM CUIDA DE UM TESOURO?

Certamente, você já leu ou ouviu sobre muitas histórias de expedições à procura de tesouros escondidos. Depois de tê-los encontrado, as pessoas lutaram com todas as forças para conservar suas riquezas. Assim também é com Deus em relação a você. Se você é o tesouro Dele e se Ele pagou um preço infinito por você, com certeza Ele vai cuidar muito bem de você. Veja o que a Bíblia nos fala sobre isso:

“Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, mas por todos nós O entregou, será que não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas?” (Rm 8:32).

“Haverá mãe que possa se esquecer do seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Embora ela possa se esquecer dele, Eu não Me esquecerei de você!” (Is 49:15, NVI).

“Lancem sobre Ele todas as suas ansiedades, porque Ele cuida de vocês” (1Pe 5:7, NVI).

Observem como crescem os lírios: eles não trabalham, nem fiam. Eu, porém, afirmo a vocês que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, muito mais fará por vocês, homens de pequena fé! Portanto, não fiquem perguntando o que irão comer ou beber e não fiquem preocupados com isso [...]. O Pai de vocês sabe que vocês precisam delas (Lc 12:27-30).

“Porque assim diz o SENHOR Deus: “Eis que Eu mesmo procurarei as Minhas ovelhas e as buscarei. Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as Minhas ovelhas” (Ez 34:11, 12).

Deus promete cuidar de você e de mim, porque somos Sua posse preciosa. Confie Nele, espere Nele e descanse Nele.

QUEM OU O QUE É O SEU TESOIRO?

Seria oportuno, diante de tudo o que vimos até aqui, refletirmos sobre a aplicação da parábola e pensarmos: quem ou o que é o meu tesouro? Podemos identificar isso ao observarmos onde concentramos nossas atenções e preocupações, como usamos nosso tempo e dinheiro e onde investimos nossas melhores energias.

Quando perguntados sobre o que ou quem é a coisa mais preciosa que temos, muitos já respondem automaticamente que Deus e a família são o maior tesouro delas. Será mesmo? Isso não seria apenas um clichê? Gostaríamos que fosse, mas na verdade, não é. Para muitas pessoas, se não para a maioria delas, Deus não é o principal nem o mais importante. A carreira profissional, o trabalho, o jogo, o lazer, o prazer, a casa, o carro e o poder ocupam as primeiras e principais atenções delas. Nós nos iludimos com nossos discursos vazios e distantes da realidade.

Jesus afirmou: “Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6:21). Portanto, precisamos nos questionar onde está o nosso coração e se estamos valorizando o que realmente importa, pois Deus deve ser o nosso maior tesouro e o centro de nossa vida.

Onde *realmente* está o seu coração?

COMO PODERÍAMOS RESPONDER AO AMOR SEM IGUAL DE JESUS POR NÓS?

Deus espera que nosso amor a Ele seja supremo, intenso, profundo e sem concorrência. Ele deseja ser o primeiro em nossas afeições e escolhas.

“Jesus respondeu: - Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento.” (Mt 22:37).

“Quem ama o seu pai ou a sua mãe mais do que a Mim não é digno de Mim; quem ama o seu filho ou a sua filha mais do que a Mim não é digno de Mim; e quem não toma a sua cruz e vem após Mim não é digno de Mim. Quem acha a sua vida a perderá; e quem perde a sua vida por Minha causa, esse a achará” (Mt 10:37-39).

“Mas busquem em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:33).

Parece um amor ciumento, egoísta, não é mesmo? Somente um olhar mais profundo, somado a um discernimento espiritual, que nos fará entender que apenas o amor supremo a Deus é que nos capacita e nos prepara para desfrutar de todas as outras coisas em plenitude. É o amor a Deus que nos prepara para amar mais profundamente nossa família, amigos e outras pessoas.

Precisamos lembrar que, na lógica de Deus, é preciso perder para ganhar. É necessário abrir mão de algo precioso para receber um tesouro ainda maior. “Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; e quem perder a vida por Minha causa, esse a achará” (Mt 16:25). Jesus nos orienta a negarmos a nós mesmos e tomarmos a nossa cruz diariamente para segui-Lo. “Jesus dizia a todos: – Se alguém quer vir após Mim, negue a si mesmo, dia a dia tome a sua cruz e siga-Me” (Lc 9:23). Pedro queria saber o ganho de tanta entrega: “Então, Pedro, tomando a palavra, disse: – Eis que nós deixamos tudo e seguimos o Senhor; que será, pois, de nós? Jesus lhes respondeu: – Em verdade lhes digo que, na regeneração, quando o Filho do Homem Se assentar no trono da Sua glória, vocês que Me seguiram também se assentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por causa do Meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna” (Mt 19:27-29).

Por fim, Jesus nos lembra que não devemos acumular tesouros na Terra, mas no Céu: “Não acumulem tesouros sobre a terra, onde as traças e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e

roubam; mas ajuntem tesouros no Céu, onde as traças e a ferrugem não corroem, e onde ladrões não escavam nem roubam. Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6:19-21).

Por trás do acúmulo de riquezas, além de várias possibilidades como alimentar o ego, a ganância e a ambição, está a ilusão de confiança e segurança que elas podem trazer. As pessoas acreditam que os bens garantirão o futuro, proteção, saúde, conforto e paz. No entanto, essas garantias são como uma sombra que desaparece quando o sol deixa de brilhar. A única segurança verdadeira que temos no presente ou no futuro está em Jesus Cristo, o Senhor do tempo, das circunstâncias e da paz. Por isso, devemos fazer de Jesus o nosso tesouro no Céu e na Terra. Então, nosso coração acompanhará o nosso tesouro.

Alguns personagens bíblicos nos ajudam a decidir onde focar nossa vida.

Veja algumas escolhas:

Abraão - “O SENHOR disse a Abrão: - Saia da sua terra, da sua parentela e da casa do seu pai e vá para a terra que lhe mostrarei. [...] Partiu, pois, Abrão, como o SENHOR lhe havia ordenado” (Gn 12:1, 4).

Moisés - “Pela fé, Moisés, sendo homem feito, recusou ser chamado filho da filha do faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado. Ele entendeu que ser desprezado por causa de Cristo era uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa” (Hb 11:24-26).

Davi - “É melhor passar um dia no Teu Templo do que mil dias em qualquer outro lugar” (Sl 84:10, NTLH). É melhor um dia na casa, na presença de Deus, do que três anos no melhor *resort*, *spa* ou qualquer outro lugar do mundo.

Paulo - “Pensava que essas coisas eram valiosas, mas agora as considero insignificantes por causa de Cristo. Sim, todas as outras

coisas são insignificantes comparadas ao ganho inestimável de conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa Dele, deixei de lado todas as coisas e as considero menos que lixo, a fim de poder ganhar a Cristo e Nele ser encontrado. [...] Quero conhecer a Cristo e experimentar o grande poder que O ressuscitou” (Fp 3:7-10, NVT).

O que esses homens têm em comum? O desejo por Deus e por cumprir Sua soberana vontade; a confiança inabalável deles em um Deus que não erra e que ama como ninguém e o desejo de ser íntimo de Deus e ser guiado por Ele. O maior interesse deles era ter Deus e viver na presença Dele. Eles deixaram um testemunho profundamente forte de escolhas muito radicais, porém acertadas e de resultados muito frutíferos.

Qual seria, então, a melhor escolha para nós, já que temos tantos bons exemplos de onde colocar o nosso coração?

Pense por um momento nas seguintes questões: qual é sua maior fonte de alegria? O que mais lhe traz prazer na vida? As respostas a essas perguntas podem nos ajudar a identificar onde estamos concentrando nossas atenções.

Se perguntássemos a Jesus, qual seria a resposta Dele?

Há uma citação reveladora sobre isso: “As horas de *maior felicidade* para Ele eram aquelas em que podia Se afastar do cenário de Seus labores e ir para o campo a meditar nos quietos vales, a entreter comunhão com Deus na encosta da montanha ou entre as árvores da floresta.”² Imagino Jesus indo dormir e pensando: “Tomara que a noite passe rápido para que Eu possa Me encontrar com o Pai.” Às vezes, Ele nem conseguia dormir, tamanho era o interesse de comungar com Seu Deus. Passava noites conversando com Ele.

Estar em comunhão com o Pai, em intimidade com Deus, era a maior fonte de alegria para Jesus. Para muitos de nós, a maior fonte de alegria pode ser jogar, viajar, estar com amigos, fazer compras, assistir a um filme, namorar, comer e muitas outras coisas. No entanto, falar com Jesus, pensar Nele, ouvi-Lo, andar

com Ele e compartilhar a vida com Ele deveria ser a nossa maior fonte de alegria e nosso supremo objetivo de vida.

UM DEUS MENOR ADORADO

Em 2015, nos mudamos da cidade de São Paulo para Campinas e fomos morar perto do Estádio Moisés Lucarelli, do clube de futebol Ponte Preta. Como nosso apartamento ficava no 13º andar, podíamos ver metade do campo lá de cima.

Havia jogos duas vezes por semana, e era comum ver os torcedores chegando uma hora antes do jogo. Muitos grupos vinham cantando, com bandeiras e tambores, e cada jogo era uma festa. Depois, já dentro do estádio, eles se abraçavam para cantar e dançar. Quando a Ponte Preta marcava um gol, era possível ouvir o grito de alegria de longe. Era fácil saber se o Ponte havia ganhado, pois ao final do jogo as pessoas saíam buzinando os carros, o que durava pelo menos uns 20 minutos. Durante a semana, esses torcedores comentavam o jogo, tentavam convencer outras pessoas a mudarem para o time deles e guardavam dinheiro para ir aos próximos jogos. Era uma verdadeira paixão!

Ao observar esse espetáculo, pensei que essa devoção equivalia à adoração de um deus, o deus “*futebaal*”. Confesso que senti inveja da alegria, entusiasmo, fervor, fidelidade e paixão com que essas pessoas cultuavam esse deus. O ardor com que cantavam, as declarações de amor ao time, os sacrifícios para comparecer aos “cultos” chamavam a atenção. Regularidade, pontualidade e fidelidade eram trinômios que definiam a devoção desses adoradores. Sempre que iam ao templo (o estádio), os devotos levavam seus dízimos e ofertas, representados pelos ingressos para os jogos. Eles também faziam evangelismo, tentando converter mais pessoas para sua religião (ou seja, para torcer pelo time deles) e comentavam o sermão durante a semana, discutindo os detalhes da partida. Muitos defendiam seu deus com fervor, chegando até mesmo a morrer por sua veneração.

É lamentável ver pessoas idolatrando um deus que não faz nada por elas, não as ajuda, não as ama, não as protege e não oferece esperança para o futuro. E é triste perceber que nós, que afirmamos amar e adorar a Deus, muitas vezes temos tão pouco fervor, tão pouca paixão, pouco envolvimento e pouca vibração em relação a Ele e a Sua causa. Será que nosso amor está sendo sufocado por outras coisas?

O pastor Tércio Sarli, no capítulo “O grande negócio da vida”, do livro *A Hora Tranquila*, disse: “A busca do reino de Deus deve ser o grande negócio da vida, tudo mais deve ficar subordinado a ela.”

George Müller (1805-1898), nascido na Alemanha, foi evangelista e missionário na Inglaterra. Tornou-se notável por sua fé na providência de Deus e por seu trabalho com crianças desamparadas. Ele administrava um orfanato através da oração. Nunca pediu nenhum recurso a ninguém, a não ser a Deus, em oração. Jamais faltou o necessário para as mais de dez mil crianças que passaram por lá. Diz-se que Müller tinha o registro de suas milhares de orações atendidas.

Certa vez, ao compartilhar com ministros e obreiros, por ocasião de seu aniversário de 90 anos, George Müller falou da seguinte forma a respeito de si mesmo: “Eu me lembro da minha entrega absoluta ao Senhor. Fui convertido em novembro de 1825, mas somente quatro anos mais tarde, em julho de 1829, entreguei meu coração ao Senhor de forma absoluta. Somente então abandonei o amor ao dinheiro, à paz, à posição, aos prazeres e aos compromissos mundanos. Deus, Deus somente, tornou-Se a minha porção. Encontrei Nele o meu tudo. Não desejava nada mais e, pela graça de Deus, assim permaneço até hoje. Isso me fez um homem feliz, um homem profundamente feliz e levou-me a ocupar-me somente com as coisas de Deus. [...] Antes eu lia um pouco as Escrituras, mas preferia outros livros; todavia, desde o dia em que me entreguei totalmente ao Senhor, a revelação que

Ele fez de Si mesmo tornou-se uma bênção incomparavelmente mais preciosa para mim. Posso afirmar de coração que Deus é um Ser infinitamente amoroso. Oh, não fiquemos satisfeitos até que, do mais profundo de nossa alma, possamos dizer: Deus é um Ser infinitamente amoroso.”

Não podemos ficar satisfeitos com nada menos do que amar e conhecer a Deus profundamente, significativamente e de todo o coração.

O QUE SÃO OS NOSSOS TESOUROS?

Um garotinho perguntou para a mãe se ela sabia onde estava o “*napa*”. “Mas o que é *napa*?”, a mãe perguntou. E, então, ele respondeu: “É aquela folha que mostra onde a gente guarda o tesouro.” Ele estava com a mão cheia de tampinhas de garrafa pet e queria saber onde estava o mapa para guardar o tesouro que estava segurando.

Às vezes, somos como esse menino. Nossos tesouros não passam de tampinhas de garrafa diante do verdadeiro tesouro que Deus tem para nos oferecer – Ele mesmo. Em Jesus, há riquezas infinitas. O apóstolo Paulo ressalta: “A mim, o menor de todos os santos, foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo” (Ef 3:8). “Como são grandes as riquezas de Deus! Como são profundos o Seu conhecimento e a Sua sabedoria! Quem pode explicar as Suas decisões? Quem pode entender os Seus planos?” (Rm 11:33, NTLH).

NOSSO DESAFIO

O preço que temos a pagar para adquirir essa pérola – chamada Jesus – é a entrega de nós mesmos sem reservas. Somos chamados a colocar todos os outros amores em segundo plano, para dar lugar ao amor supremo. Somos convocados a fazer de Deus o primeiro, o principal, o amor de nossa vida. Isso vai ajustar todas

as demais paixões, inclusive afastando de nós a afinidade com o que é fútil e inútil. Somos motivados a renunciar às paixões nocivas que nos desviam de Deus. O apóstolo Paulo esclarece que “as pessoas que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a natureza humana delas, junto com todas as paixões e desejos dessa natureza” (Gl 5:24, NTLH).

Somos de Cristo e Ele é nosso. Dele deveriam ser as nossas maiores, melhores e mais profundas afeições.

Alguém disse: “Dar o primeiro lugar ao reino de Deus é mudar a vida para o lado da alegria genuína, para o campo da esperança, para o lado brilhante da vida; é optar pelo governo de Deus, é usufruir livremente tudo o que Deus nos disponibilizou para nossa felicidade.”

Seguir Jesus requer ousadia, coragem e decisão. Amar é mais que um sentimento, é uma decisão de querer amar e continuar amando. Se não amarmos a Cristo, para quem será o nosso amor? “De que adiantará uma pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará uma pessoa em troca de sua alma?” (Mt 16:26).

Quem tem nosso amor? “O Céu clama por crentes encantados pelo amor de Cristo, redimidos por Sua graça, comprometidos com Seus propósitos, habilitados pelo Espírito e obedientes às Suas ordens, de tal maneira que estejam dispostos a enfrentar a própria morte por Sua causa.”³

Você já encontrou pessoalmente o seu tesouro? Já comprou o campo? Já achou a sua pérola de grande preço? Já a obteve?

Lembre-se: Você é o tesouro de Jesus. Deixe que Ele o alcance!

¹ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021) p. 94 [131]) (grifo nosso).

² Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 26 [52].

³ “As três mensagens do Apocalipse”, *Lição da Escola Sabatina*, abril a junho de 2023.

2

Livres

Por amor a

ELE

No último discurso de Martin Luther King Jr., ele disse o seguinte: “Bem, eu não sei o que vai acontecer agora. Temos alguns dias difíceis pela frente. Mas isso realmente não importa para mim agora, porque eu estive no topo da montanha. E eu não me importo. Como qualquer pessoa, eu gostaria de viver uma vida longa; a longevidade tem o seu lugar. Mas não estou preocupado com isso agora. Eu só quero fazer a vontade de Deus. E Ele me permitiu subir a montanha. E eu olhei. E eu vi a Terra Prometida ! Eu posso não chegar lá com você, mas eu quero que você saiba esta noite, que nós, como um povo, chegaremos à Terra Prometida!”¹ Admiramos a luta do pastor Luther King pela liberdade e concordamos com seu discurso. Nossa vida não pode simplesmente passar sem propósito ou significado. Devemos encontrar um objetivo que dê sentido ao nosso viver e nos liberte das correntes da inutilidade e trivialidade que limitam nossa vida.

Para entender melhor essa ideia, vamos analisar a história do povo de Israel. Deus revelou a Abrão que seus descendentes seriam escravos por um período. “Então o SENHOR lhe disse: - Fique sabendo, com certeza, que a sua posteridade será peregrina em terra alheia, será reduzida à escravidão e será afligida durante quatrocentos anos” (Gn 15:13). O relato bíblico mostra

que essa profecia se cumpriu quando os israelitas foram escravizados no Egito.

O Dicionário *Michaelis On-line* descreve “escravo” como aquele que vive privado da liberdade, em absoluta sujeição a um senhor ao qual pertence como propriedade.

No Egito, depois de José, o povo de Israel foi escravizado. Isso significa que estavam privados de várias coisas, incluindo sua liberdade, sua capacidade de tomar decisões e controlar a própria vida. Além disso, eles eram forçados a trabalhar arduamente, muitas vezes em condições extremamente difíceis, sem receber pagamento adequado ou tratamento justo. Eles também estavam privados de seus direitos religiosos, culturais e de outras liberdades básicas - o que significava que não podiam seguir sua própria religião, praticar seus rituais ou manter suas tradições.

Estavam sujeitos a um senhor implacável, sem respeito nem consideração à dignidade humana. A principal preocupação deles era a sobrevivência. Experimentavam um esforço de resistência para continuar a ter o pão de cada dia. Os dias eram incertos. Não tinham nenhuma perspectiva quanto ao dia de amanhã, ao futuro. O destino deles estava programado: trabalhar, sofrer e morrer. Que sentido a vida tinha para eles?

Foi justamente nessa situação deplorável que Deus Se manifestou: “Então o SENHOR continuou: - Certamente vi a aflição do Meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus feitores. Conheço o sofrimento do Meu povo. Por isso, descí a fim de livrá-lo das mãos dos egípcios e para fazê-lo sair daquela terra e levá-lo para uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel” (Êx 3:7, 8).

Quando destacamos as reações de Deus diante da escravidão do povo, podemos perceber que Ele é próximo e Se importa profundamente com ele. Deus viu a aflição do Seu povo, ouviu o

clamor dele e conheceu o seu sofrimento. Ele desceu para libertá-lo das mãos dos egípcios, para levá-lo a uma terra boa e ampla, uma terra que mana leite e mel.

Nada do que estava acontecendo ali escapava aos olhos e ao coração de Deus. Ele Se moveu com profunda compaixão diante da situação de sofrimento de Seu povo. Ele tinha algo melhor para eles e não queria que a vida deles fosse consumida na escravidão. Deus sempre desejou o bem-estar do Seu povo. “‘Eu é que sei que pensamentos tenho a respeito de vocês’, diz o SENHOR. ‘São pensamentos de paz e não de mal, para dar-lhes um futuro e uma esperança’” (Jr 29:11).

Podemos até imaginar a voz de inconformidade de Deus diante disso: “Não foi para isso que chamei o Meu povo, não era esse o Meu sonho para eles. Tenho algo melhor para esses Meus filhos. Vou trazer libertação! Vou levá-los a uma terra de prosperidade e fartura, onde poderão desfrutar dos seus frutos e flores abundantes. ‘Terra que mana leite e mel.’ Serão livres para viver em família e adorar ao Deus todo-poderoso.”

Deus chamou Moisés, e com mão forte e poderosa libertou o Seu povo da mão de faraó (Êx 3-13). Ele os guiou em direção à Terra Prometida e restaurou o que eles haviam perdido na escravidão.

ISRAEL LIBERTO PARA UM PROPÓSITO

Agora eles eram livres. Deus podia realizar os sonhos que tinha para com a nação eleita. Tudo o que perderam como escravos deveria ser recuperado, e o Senhor Se encarregou disso. Deus lhes daria descanso, pão e futuro.

DESCANSO

Obviamente o descanso veio quando cessaram o trabalho escravo no Egito. Mas havia outro descanso ao qual Deus queria

levá-los. Era o descanso da graça, o repouso do sábado. Era o descansar nas obras que Deus tinha feito, à semelhança da criação (Gn 2:1-3). A restauração do dia de adoração e descanso tinha uma importância fundamental nesse novo momento da história deles. A liberdade desimpidiu o caminho para a adoração. Deus restabeleceu a guarda do sábado, que, para muitos, para não dizer para a maioria, havia se perdido. É claro que havia um remanescente fiel, mas a terra da escravidão havia levado quase tudo da herança espiritual do povo. O mandamento do sábado era um símbolo do descanso físico e espiritual que o Senhor queria conceder a eles.

PÃO

A luta pela sobrevivência deu lugar à vida com base na dependência da provisão diária de Deus. O Senhor lhes mandou o pão do Céu, o maná. O milagre de Deus se repetiria a cada dia, durante os quarenta anos que passariam no deserto. Deus mandava o pão e eles comiam. Era pão vindo do Céu, servido por Deus, a cada manhã.

Isso deveria ser uma lição permanente de dependência de Deus. Eles só comeriam se Deus mandasse o pão. Deus era o provedor deles e, como sempre, Ele foi fiel em enviar sistematicamente suprimentos ao Seu povo. Deus preparou uma mesa para eles, mesmo no deserto.

FUTURO

O futuro agora não mais era sofrer e morrer. O amanhã deles foi redesenhado. Havia uma nova perspectiva de futuro: as delícias da terra prometida, “uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel”.

Com essas garantias de descanso, pão e futuro, Deus tinha alguns propósitos em mente. “Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: ‘Deixe o Meu povo ir, para que Me celebre uma festa no deserto’” (Êx 5:1).

O povo foi liberto para adorar ao Senhor. Estavam com a mente e o corpo livres das preocupações da sobrevivência e da tirania da opressão. O chamado era para celebrar a presença e as provisões de Deus na vida deles.

Mais cinco vezes Deus declarou o que tinha em mente para o Seu povo: “Deixe o Meu povo ir para que Me adore no deserto” (Êx 7:16; 8:1; 9:1; 9:13; 10:3). Servir a Deus representa liberdade para escolher o melhor. Significa participar de um plano maior de vida. Servir a Deus é ter uma ponta do infinito nas mãos e seguir esse fio em direção à eternidade.

O foco da vida passou a ser outro. Do trabalho escravo, da opressão e do abuso para a liberdade de celebrar, adorar e servir a Deus. Os israelitas deveriam se concentrar em coisas superiores, que lhes dessem maior retorno, mais realização e sentido para a existência.

DEUS OS QUERIA PERTO DELE

“Vocês viram o que fiz aos egípcios e como levei vocês sobre asas de águias e os trouxe para perto de Mim” (Êx 19:4, grifo nosso). Deus os queria mais perto Dele. “Agora, pois, se ouvirdes atentamente a Minha voz e guardarem a Minha aliança, vocês serão a *Minha propriedade peculiar* dentre todos os povos. Porque toda a terra é Minha, e vocês serão para Mim um reino de sacerdotes e uma nação santa” (Êx 19:5, 6, grifo nosso).

É como se Deus estivesse estendendo os braços e dizendo: “Venha aqui para o aconchego do Meu abraço, para a segurança do Meu colo. Você é Meu!” E assim, perto de Deus, eles refletiriam Seu caráter bondoso e amoroso para atrair outras nações a conhecê-Lo. Seriam o povo de Deus. O Senhor faria deles uma nação de sacerdotes, que intercederia pelas nações. Eles ensinariam o caminho que leva a Deus.

Em troca, Deus os abençoaria, protegeria e faria deles uma propaganda viva de Seus propósitos. “Adorem o SENHOR, o Deus

de vocês, e Ele abençoará o pão e a água de vocês. Tirarei as enfermidades do meio de vocês” (Êx 23:25).

Portanto, guardem e cumpram essas leis, porque isto será a sabedoria e o entendimento de vocês aos olhos dos povos que, ouvindo todos esses estatutos, dirão: “De fato, este grande povo é gente sábia e inteligente.” Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o SENHOR, nosso Deus, todas as vezes que O invocamos? (Dt 4:6, 7).

A existência deles deveria ser reorientada pela presença de Deus. Eles teriam que aprender um novo padrão de vida. Um novo jeito de viver deveria ser incorporado ao dia a dia de cada um do povo com base na dependência, no serviço e na adoração a Deus. Eles foram libertos para desfrutar da presença de Deus e para se ocuparem com as coisas Dele. É isso o que alegra a vida dos anjos no Céu. Era isso que Deus queria trazer para as Suas criaturas humanas. Que lindo e abençoado desígnio de Deus para Seu povo!

E HOJE, TEMOS ALGUM TIPO DE ESCRAVIDÃO?

Em nosso tempo, infelizmente, ainda há muitas formas de escravidão que subjagam pessoas. O trabalho forçado é a forma mais comum de escravidão moderna, com mais de 27 milhões de pessoas em todo o mundo sendo exploradas.² O trabalho infantil é outra forma de escravidão moderna, com cerca de 160 milhões de crianças em todo o mundo trabalhando em condições perigosas e vítimas de exploração.³

Mas o que dizer dos vícios que escravizam milhões de pessoas? De acordo com um estudo publicado no *Journal of Sex Research*, entre 3% e 6% da população dos Estados Unidos pode

ser considerada viciada em sexo.⁴ Recentemente, o Transtorno do Comportamento Sexual Compulsivo (TCSC) foi incluído na CID (Classificação Internacional de Doenças). Um estudo de 2025, realizado pela Universidade de Chicago, aponta uma prevalência de mais de 10% desse transtorno entre homens e mulheres.⁵

De acordo com uma pesquisa realizada em 2017 por um dos sites de pornografia mais populares, ele teve 28,5 bilhões de acessos naquele ano, o que equivale a 81 milhões de visitas por dia.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 35 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos relacionados ao uso de drogas, e mais de 3 milhões morrem todos os anos em decorrência do uso nocivo do álcool.⁶ E a lista dos vícios escravizantes segue, com os jogos de azar, redes sociais, *smartphones*, *workaholics* (viciados em trabalho), entre outros.

Porém, eu gostaria de chamar sua atenção para uma escravidão que atinge quase todos nós. Tornamo-nos escravos do materialismo e do consumismo. Desde cedo, somos ensinados a nos preparar para trabalhar e adquirir coisas que nos tragam conforto, segurança, facilidades, beleza e oportunidades de felicidade. Aí passamos a trabalhar, trabalhar e trabalhar para manter nosso nível econômico e social, pagar as contas antigas e fazer contas novas. Tornamo-nos escravos do ter. Nossas gavetas, armários e guarda-roupas estão abarrotados porque nossa compulsão nunca é saciada. O pior de tudo isso é que, nessa roda-viva, não nos damos conta de que as “coisas” nunca vão conseguir satisfazer os anseios mais profundos de nossa existência.

Alguém disse que vivemos para os móveis, imóveis e automóveis. É o império do “ter”. Agora podemos ver a ascendência do “aparecer e se mostrar”. As redes sociais, os *likes* e as curtidas vão tomando conta do interesse das pessoas de hoje. Viver só para ter e aparecer é uma forma de escravidão.

O tempo todo somos seduzidos pelas propagandas e produtos que encham nossos olhos, invadem nosso olfato, estimulam nosso tato e tocam nossa imaginação. Somos influenciados o tempo todo. Por exemplo: existe algum perfume mais gostoso, para os homens, do que o cheiro de um carro novo? Isso nos encanta! E os equipamentos eletrônicos? O que falar das casas e apartamentos, das lojas de móveis que não param de lançar novos modelos e *designs* que fazem a gente repensar o que temos em casa? E as roupas e sapatos que as mulheres amam tanto? A lista de coisas que têm chamado nosso interesse, produzido desejos e mexido com nossa cabeça é extensa.

NÃO TEMOS DESCANSO

Vivemos em um constante ciclo de insatisfação, sempre querendo mais e mais. Não temos descanso nem paz por causa das dívidas, que estão sempre nos atormentando. Você sabia que as dívidas são um dos principais motivos para a infidelidade nos díizimos e nas ofertas? Muitas pessoas preferem ficar devendo a Deus a ter o nome negativado no Serviço de Proteção ao Crédito.

É como se estivéssemos presos em uma roda-viva, em um círculo vicioso que não nos permite descansar. Como bem disse Will Rogers: “Muitos gastam o dinheiro que ainda não ganharam, comprando coisas que não precisam, para impressionar pessoas de quem não gostam.”

NÃO TEMOS FUTURO

Alguém disse: “Nunca vi um caminhão de mudanças acompanhando o morto para o cemitério.” Para o túmulo, não levamos nada. Como disse Jó: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei” (Jó 1:21). Diante dessa realidade, por que nos desgastamos tanto na busca do ter?

Muitas vezes, à semelhança do povo de Israel no Egito, sofremos com essa escravidão e a aceitamos como algo normal em nossa vida. Achamos que existe apenas uma forma de levar a vida e nos acostumamos com essa realidade, mesmo que ela não nos escravize. No entanto, é importante lembrarmos que, embora seja comum, esse tipo de vida não é ideal. Não foi para isso que Deus nos criou. Ele tem sonhos maiores para nós.

PRECISAMOS DE LIBERTAÇÃO

Boa notícia! “Se, pois, o Filho os libertar, vocês serão verdadeiramente livres” (Jo 8:36). Assim como Deus suscitou Moisés para libertar o povo da escravidão do Egito, o Senhor também enviou Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, o Poderoso de Israel, para nos libertar dessa escravidão que tanto nos prende.

Se não for a poderosa mão de Jesus sobre nós, o “faraó” não nos deixará sair. Somos incapazes de libertar a nós mesmos. O egoísmo que habita em nós, o ambiente em que vivemos, os ensinamentos e exemplos que recebemos, a pressão social que sofremos e a nossa falta de amor a Deus e ao nosso próximo nos fazem reféns de nós mesmos, do pecado, do mal e do diabo. Precisamos de poder, e o único que tem esse poder é Deus!

Ele quer nos libertar para pensarmos em coisas superiores. A revelação nos diz: “Pensem nas coisas lá do Alto, e não nas que são aqui da Terra” (Cl 3:2); “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10). Deus deseja que nos envolvamos com coisas que tenham resultados eternos.

Apesar de que o povo estivesse sofrendo no Egito, eles se acostumaram com a escravidão. Ser escravo se tornou comum, mas não era normal. Deus nos criou para sermos livres. Mesmo que estejamos acostumados à “escravidão” moderna, isso está longe de ser normal. Deus tem algo melhor para nós.

JESUS GARANTE O SEU PÃO

“Por isso, digo a vocês: não se preocupem com a sua vida, quanto ao que irão comer ou beber. [...] Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que comeremos?’, ‘Que beberemos?’ ou ‘Com que nos vestiremos?’” (Mt 6:25, 31). E o apóstolo Paulo afirma: “E o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam” (Fp 4:19).

No deserto, o pão vinha de maneira sobrenatural. Caía do céu. O povo não fazia nada para obter esse pão. Era Deus quem o dava. Hoje, Jesus promete que o nosso pão não vai nos faltar, se confiarmos e dependermos Dele. Falando a respeito do justo, Isaías escreveu que “o seu pão lhe será dado, e água nunca lhe faltará” (Is 33:16). Jesus será o nosso Provedor.

Isso não quer dizer que não devamos trabalhar pelo pão e só viver de oração, sem fazer a nossa parte. Não é isso. Temos que trabalhar, sim, com responsabilidade e dedicação, porém, não deveríamos fazer disso a coisa mais importante. Nosso foco de vida e nossas principais energias não podem estar em ganhar dinheiro, mas em estar perto de Jesus.

O Salvador disse: “Não acumulem tesouros sobre a terra, onde as traças e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntem tesouros no Céu, onde as traças e a ferrugem não corroem, e onde ladrões não escavam, nem roubam” (Mt 6:19, 20). O Senhor Jesus nos adverte sobre o pecado de viver em função dos bens materiais, mas parece que não levamos muito a sério o que Ele disse nessa passagem. Acreditamos que, ao acumularmos recursos financeiros, isso nos dará segurança no presente ou no futuro. No entanto, essa é uma falsa e perigosa sensação, porque a única e verdadeira segurança vem de Deus, o Senhor da Terra e do Céu. Por outro lado, acumular tesouros no Céu significa investir em coisas que têm valor eterno, coisas que não se deterioram com o tempo, como amor, generosidade, bondade, serviço aos outros e fé.

Seria bom se aprendêssemos a viver de tal forma, dependendo tanto de Deus, que nossas ofertas e doações nos colocassem nessa posição de dependência, com base na certeza da promessa: “E o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam” (Fp 4:19).

JESUS GARANTE O DESCANSO

“Venham a Mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e Eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o Meu jugo e aprendam de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma” (Mt 11:28, 29).

Essa passagem é um convite que Jesus faz a todas as pessoas que se sentem cansadas, sobrecarregadas e oprimidas pela vida. E quem não está assim? Ele é quem pode nos libertar do peso de nossas preocupações, ansiedades e incertezas. Jesus não quer que carreguemos nossos fardos sozinhos, mas nos oferece ajuda e alívio para nossa alma. Ele nos chama para deixarmos que Ele carregue nossos fardos. O salmista declara: “Bendito seja o Senhor que, dia a dia, leva o nosso fardo!” (Sl 68:19).

JESUS GARANTE O SEU FUTURO

– Que o coração de vocês não fique angustiado; vocês creem em Deus, creiam também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, Eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês. E, quando Eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, vocês estejam também. (Jo 14:1-3)

Não se preocupe com seu futuro; Jesus está preparando um lugar para você na casa do Pai. Sua herança está reservada. Sua vida futura está garantida pela promessa fiel de Jesus. Espere, por meio da fé em Jesus, que você tomará posse da recompensa.

UMA VIDA DEDICADA A DEUS

William Carey, conhecido como o pai das missões modernas, nasceu em 1761 na Inglaterra e cresceu em uma família pobre. Apesar de suas circunstâncias financeiras, ele era um ávido estudioso e aprendeu a ler e escrever por conta própria. Com o tempo, ele se tornou um sapateiro e começou a pregar nas igrejas locais como leigo.

Em 1785, Carey participou de uma reunião que o inspirou a se tornar missionário. Ele tinha diante de si um mapa do mundo que ele mesmo desenhou, sonhando com a missão. Então, ele se juntou a um grupo de batistas que estavam planejando uma missão na Índia e começou a estudar o idioma e a cultura do país. Em 1793, Carey e sua família partiram para a Índia como missionários.

A chegada de Carey na Índia não foi fácil: ele enfrentou muitas dificuldades, incluindo a morte de seu filho mais novo e a falta de recursos financeiros. No entanto, continuou a pregar e a ensinar o evangelho. Trabalhou na Índia por 41 anos em condições extremamente difíceis e de oposição. Com mais dois missionários, fundaram 26 igrejas, 126 escolas, traduziram as Escrituras em dezenas de línguas e dialetos e organizaram a primeira missão médica na Índia. Ao morrer, o governo mandou içar as bandeiras a meio mastro em honra a um herói que fizera mais pela Índia do que todos os generais britânicos.

Certa vez perguntaram a Carey: “Qual é a sua profissão?” Ele respondeu: “Sou missionário, mas faço sapatos para sustentar minha família e patrocinar a missão.”

Se alguém perguntasse para você: “O que você faz para viver?”, o que você responderia? “Sou construtor; engenheiro; professor; funcionário público; autônomo; advogado; médico; mecânico; vendedor; dentista; enfermeiro; gestor...” – o que você responderia? Quem sabe sua resposta poderia ser semelhante à

de William Carey: “Sou um missionário, mas para sustentar minha família e custear a missão eu faço isso e aquilo.”

Essa é uma mudança de mentalidade sobre o propósito de nossa vida.

Ellen White comenta: “Se cada um de nós fosse um missionário vivo, a mensagem para este tempo seria rapidamente proclamada em todos os países, a cada povo, nação e língua.”⁷ “Salvar pessoas deve ser a obra vitalícia de todo aquele que professa seguir a Cristo. Somos devedores ao mundo pela graça que nos foi dada por Deus, pela luz que brilhou sobre nós e pela beleza e poder que descobrimos na verdade.”⁸

Qual é a visão de Deus para nossa vida? Precisamos pedir que Ele abra nossos olhos e aplique o colírio divino para enxergarmos aquilo que os outros não enxergam, ser quem os outros não são e fazer o que os outros não fazem.

Quando alguém se torna seguidor de Jesus e experimenta a libertação que Ele oferece, essa pessoa é inspirada a viver de modo a refletir essa libertação e abençoar outros. Em vez de viver só pela sobrevivência e acumulação de bens materiais, ela busca usar seus recursos e habilidades para ajudar outros e fazer a diferença na vida das pessoas.

Essa ideia é expressa de várias maneiras na Bíblia, incluindo em Efésios 2:10, que diz: “Pois somos feitura Dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” Fomos criados para fazermos boas obras e sermos uma bênção para os outros, seguindo o exemplo de Jesus, que veio para servir, e não para ser servido (ver Mc 10:45).

QUAL É A SUA PAIXÃO? QUAL É A SUA CAUSA? PELO QUE VOCÊ ESTÁ LUTANDO?

Billy Graham compartilhou uma carta que um jovem estudante universitário norte-americano escreveu à sua noiva. Ele havia se

convertido ao comunismo no México, e explicou à noiva por que tinha que romper o noivado: “Nós, comunistas, temos uma medida bem elevada de infortúnios. Vivemos praticamente em pobreza. Entregamos ao partido cada centavo que ganhamos, além do que nos é extremamente indispensável para nos mantermos vivos. Nós comunistas não temos tempo, nem dinheiro para ir muito a cinemas ou concertos, para filé mignon ou casas decentes e carros novos. Descrevem-nos como fanáticos. Somos fanáticos! Há uma coisa à qual me dediquei completamente: à causa comunista. É minha vida, minha profissão, minha religião, meu passatempo predileto, minha querida, minha esposa e amante, meu pão e minha carne. Para ela trabalho durante o dia e com ela sonho à noite. Seu apego a mim não diminui; cresce, porém, com o passar do tempo. Portanto, não posso fazer amizades, namorar, nem conversar sem me referir a essa força que impele e guia minha vida. Já estive na prisão por causa de minhas ideias e, se necessário, estou pronto a enfrentar um pelotão de fuzilamento.”

Você pode discordar da causa defendida por esse jovem, mas não é possível deixar de admirar sua devoção e entrega. Por isso, essa mensagem nos leva a refletir sobre o que nos motiva nesta vida. Será que esse fascínio acontece por Deus e por Sua causa?

O missionário Paulo escreveu: “Eu de boa vontade gastarei e me deixarei gastar em favor de vocês” (2Co 12:15). Ele havia experimentado o poder libertador de Jesus. Cristo e Seu evangelho eram a razão de sua existência. Ele acrescenta: “Quanto a mim, que eu jamais me glorie em qualquer coisa, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Por causa dessa cruz meu interesse neste mundo foi crucificado, e o interesse do mundo em mim também morreu” (Gl 6:14, NVT). Jesus quer nos libertar para vivermos por algo maior e que nos dê retorno eterno. Ele nos garante o pão, o descanso e o futuro. Podemos confiar na proposta de vida que Ele oferece ou seguir pelo caminho

dos desejos da natureza humana. A escolha está diante de nós: liberdade ou escravidão.

“Hoje tomo o céu e a terra por testemunhas contra vocês, que lhes propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolham, pois, a vida, para que vivam, vocês e os seus descendentes” (Dt 30:19).

¹ Martin Luther King Jr., “Eu estive no topo da montanha”, disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/I%27ve_Been_to_the_Mountaintop#External_links>, acesso em 2 de junho de 2025.

² Disponível em <<https://www.ilo.org/topics/forced-labour-modern-slavery-and-trafficking-persons/data-and-research-forced-labour>>, acesso em 8 de julho de 2025.

³ Disponível em <<https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/>>, acesso em 8 de julho de 2025.

⁴ Kuzma JM, Black DW. Epidemiology, prevalence, and natural history of compulsive sexual behavior. *Psychiatr Clin North Am.* 2008; 31: 603–611.

⁵ Disponível em <<https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsyt.2025.1561885/full>>, acesso em 8 de julho de 2025.

⁶ Disponível em <<https://www.who.int/news/item/21-09-2018-harmful-use-of-alcohol-kills-more-than-3-million-people-each-year--most-of-them-men>>, acesso em 8 de julho de 2025.

⁷ Ellen G. White, *Serviço Cristão* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022), p. 9 [9].

⁸ Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 9 [10].

3

Sócios

Por amor a

ELE

Em 1966, nossa família se mudou para Marília, no estado de São Paulo, e lá ficamos até 1974. Uma das coisas positivas dessa cidade do interior era a liberdade de brincar com os amigos na rua sem preocupações. Empinávamos pipas (papagaios), jogávamos bola, nadávamos nos riachos, brincávamos de pique-esconde, rodávamos pião, jogávamos peteca e disputávamos partidas de burca, também conhecida como bolinha de gude, peca, bugalho e muitos outros nomes pelo Brasil afora.

Parece que essas brincadeiras ocorriam em temporadas, e não sei ao certo como começavam e terminavam. Foi durante a temporada das bolinhas de gude que minha mãe me viu com um monte delas e me chamou para me orientar a não jogar “à ganha”, ou seja, jogar valendo. Eu concordei com o conselho dela, mas não demorou muito para desobedecê-la. Parafraseando o que dizia meu professor de Português, Pedro Apolinário: “A desobediência é atrevida, não?”

Certo dia, encontrei o Carlinhos, um amigo mais novo e menor que eu, e o convidei para jogar bolinha de gude. Acrescentei que seria “à ganha”, me valendo do fato de ser maior e mais velho que ele. Tinha a intenção de ganhar as bolinhas dele, mas ele aceitou na hora.

Assim que começamos a jogar, percebi que a mira dele para acertar as bolinhas era muito boa e que ele quase nunca errava. Comecei a perder o jogo, e cada uma das minhas bolinhas foi passando para ele. Mas, como todo jogador, achei que a sorte mudaria e que eu viraria o jogo. Continuei falhando até perder todas as bolinhas.

Então, tive uma ideia que, confesso, não foi honesta nem justa. Propus uma sociedade a ele, com a intenção de juntos ganharmos muitas bolinhas, jogando contra a molecada e, em seguida, dividindo tudo. Como eu havia perdido todas as minhas bolinhas, se nos tornássemos sócios, eu teria metade de todas as bolinhas que ele tinha.

Incrivelmente, ele aceitou minha proposta, e nos tornamos sócios. O resultado foi que nos tornamos mais amigos, mais próximos e passamos mais tempo juntos, unindo nossos interesses. Embora nossa amizade tenha melhorado como resultado da sociedade, sei que o que fiz não foi certo. Fui oportunista e egoísta, usando motivos errados para aquela parceria. Já pedi perdão a Deus, e agora preciso me encontrar com o Carlinhos e me desculpar com ele também.

Qual é sua opinião sobre a sociedade? É uma coisa boa ou ruim? Meu pai costumava dizer que “meia” só é boa no pé e ainda rasga, querendo dizer que ser sócio não é uma boa ideia. Apesar das dificuldades que uma sociedade possa ter, ela ainda pode ser boa, dependendo da pessoa com quem você se associa, do propósito do negócio, regras e acordos.

CRIADOS COMO SÓCIOS

Você sabia que, no planejamento da criação do homem, Deus estabeleceu que um dos propósitos da existência do ser humano seria se tornar sócio *Dele*?

Em Gênesis 1:26, Deus diz: “Façamos o ser humano à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança. Tenha ele domínio sobre os

peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os animais que rastejam pela terra.”

Gostaria de chamar sua atenção para a palavra domínio nesse texto. No original hebraico é *radah*, que significa “governar, administrar, gerenciar”. Então, quando Deus cria o homem, Ele faz do ser humano Seu sócio, gerente, administrador e mordomo.

O ser humano deveria ter uma função aqui no planeta Terra: cuidar de todas as coisas no mundo e gerenciá-las. Deveria tomar conta de todos os animais, fossem do mar, da terra ou do ar – cuidar de tudo e de todos como um agente de Deus na Terra.

O domínio que o ser humano exerceria, a mordomia que ele desempenharia, deveria também ser *à semelhança* do domínio e governo de Deus: com base no amor, na misericórdia e na justiça. Ao governar o mundo, o homem e a mulher tinham que seguir as regras de Deus e prestar contas de sua gestão ao Senhor. Eles não poderiam fazer o que bem entendessem, mas deveriam agir de acordo com as orientações do dono, o Criador do mundo.

Veja o que a Bíblia fala sobre isso:

“Deste-lhe domínio sobre as obras da Tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste” (Sl 8:6).

“Os céus são os Céus do SENHOR, mas a terra Ele deu aos filhos dos homens” (Sl 115:16).

“Então, chamando-o, lhe disse: ‘Que é isto que ouço a seu respeito? Preste contas da sua administração, porque você não pode mais ser o meu administrador’” (Lc 16:2).

“Todas as coisas estão descobertas e expostas aos olhos Daquele a quem temos de prestar contas” (Hb 4:13).

“Eles terão de prestar contas Àquele que é competente para julgar vivos e mortos” (1Pe 4:5).

É claro que era uma sociedade entre desiguais: Deus é Senhor, e o ser humano é Seu administrador sobre “toda a Terra”.

O CONTRATO

O contrato social de uma sociedade é responsável por regular as obrigações e os direitos de seus membros. No caso da relação entre Deus e Seus seguidores, há um compromisso mútuo que envolve diversas promessas.

Deus, que é o Proprietário e Sócio Majoritário, Se compromete a fazer as seguintes coisas:

Nunca nos deixar sozinhos. “E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28:20).

Conceder-nos o Espírito Santo, que é Deus, igual a Ele, para ser nosso Consolador diário. “E Eu pedirei ao Pai, e Ele lhes dará outro Consolador, a fim de que esteja com vocês para sempre” (Jo 14:16).

Prover todas as nossas necessidades através de Jesus. “E o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam” (Fp 4:19).

Disponibilizar segurança 24 horas, que nos guarda e protege. “O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que O temem e os livra” (Sl 34:7).

Cuidar de nós. “Lancem sobre Ele todas as suas ansiedades, porque Ele cuida de vocês” (1Pe 5:7).

Trabalhar em todas as coisas, inclusive as que são ruins, para que se transformem em bênção. “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito” (Rm 8:28).

Sustentar-nos com Sua poderosa mão quando estivermos em dificuldades, problemas, lutas e aflições. “Porque Eu, o SENHOR, seu Deus, o tomo pela mão direita e lhe digo: ‘Não tenha medo, pois Eu o ajudarei’” (Is 41:13).

Guiar-nos e nos ensinar: “Assim diz o SENHOR, o seu Redentor, o Santo de Israel: ‘Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que lhe ensina o que é útil e o guia pelo caminho em que você deve andar’” (Is 48:17).

Fortalecer-nos e ajudar-nos. “Não tema, porque Eu estou com você; não fique com medo, porque Eu sou o seu Deus. Eu lhe dou forças; sim, Eu o ajudo; sim, Eu o sustento com a mão direita da Minha justiça” (Is 41:10)

Sarar a alma aflita. “Ele sara os que têm o coração quebrantado e trata das feridas deles” (Sl 147:3).

Erguer os vacilantes. “O SENHOR sustém todos os que vacilam e levanta todos os que estão prostrados” (Sl 145:14).

Dar-nos sabedoria. “Se, porém, algum de vocês necessita de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá com generosidade e sem reprovações, e ela lhe será concedida” (Tg 1:5).

Levantar-nos. “O SENHOR levanta os abatidos, o SENHOR ama os justos” (Sl 146:8).

Lutar as nossas batalhas. “Não tenham medo nem se assustem por causa desta grande multidão, pois esta batalha não é de vocês, mas de Deus” (2Cr 20:15).

Acudir-nos na doença. “O SENHOR o assiste no leito da enfermidade. Quando doente, Tu lhe restauras a saúde” (Sl 41:3).

Ressuscitar-nos depois que morrermos. “De fato, a vontade de Meu Pai é que todo aquele que vir o Filho e Nele crer tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6:40).

Deus confirma esse contrato com o sangue de Seu próprio Filho: “Então, lhes disse: Isto é o Meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos” (Mc 14:24, ARA). Não é maravilhoso o que Deus nos promete nesse contrato de sociedade com Ele?

Aí vem a pergunta: Ele cumpre o que prometeu? Quem sabe Josué, sucessor de Moisés, nos ajude com essa resposta quando diz: “Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o SENHOR havia falado à casa de Israel; tudo se cumpriu” (Js 21:45). Deus é completamente fiel e cumpre cada uma das Suas promessas.

A próxima pergunta é se Deus é *capaz* de cumprir tudo o que prometeu. Jó, o herói dos sofredores, confirma: “Bem sei que tudo podes, e nenhum dos Teus planos pode ser frustrado” (Jó 42:2). Sim, Deus é poderoso e competente para cumprir tudo o que prometeu.

CAPITAL DIVINO

Já que estamos falando da sociedade de Deus com o ser humano, seria importante definirmos algumas coisas. Primeira questão: com que capital e recursos Deus entra nessa sociedade? O Salmo 24:1 responde: “Ao SENHOR pertence a Terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam.” O Salmo 50:10 e 11 acrescenta: “Pois são Meus todos os animais do bosque e o gado aos milhares sobre as montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e são Meus todos os animais que vivem no campo.” Ageu afirma: “Minha é a prata, Meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos” (Ag 2:8). O profeta Isaías amplia a ideia: “Quem mediu a água do mar com as conchas das mãos ou mediu o céu com os dedos? Quem, usando uma vasilha, calculou quanta terra existe no mundo inteiro ou pesou as montanhas e os morros numa balança?” (Is 40:12, NTLH).

Segunda questão: qual é o negócio de Deus nessa parceria?

Depois da entrada do pecado e do descaminho do ser humano, o evangelista Lucas anuncia: “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10). Essa é a atividade em que Deus Se ocupa, na qual Ele tem o supremo interesse - salvar o perdido. Gostaria de acrescentar a esse propósito divino de salvar uma ideia apresentada no Gênesis: cuidar da Terra, das pessoas, dos animais, do meio ambiente (ver Gn 1:28). Poderíamos resumir, então, que o negócio de Deus é cuidar e salvar. Cuidar do planeta com tudo o que ele tem e, principalmente, salvar as pessoas.

Se somos sócios de Deus, o nosso “negócio” de vida deveria ser o mesmo que o Dele: cuidar e salvar. No entanto, querem nos fazer crer que o objetivo de nossa vida é ter, possuir. Ter dinheiro, casas, carros, poder, viagens, conforto, luxo; assim, o objetivo de cuidar e salvar desaparece de nossos propósitos.

Não ouvimos os pais dizendo aos filhos: “Queridos, vocês devem estudar, tirar boas notas, obter conhecimento para fazer uma boa faculdade e se qualificarem para cuidar e salvar.” O que comumente ouvimos é que eles devem fazer tudo isso para ter uma boa casa, um bom carro, um bom plano de saúde, poder viajar e comer bem, ter uma vida confortável, uma boa reserva para as emergências e um bom plano de aposentadoria.

Não é para menos que a missão de cuidar e salvar desapareceu de nossas prioridades, do nosso radar de propósitos e de nossa noção de felicidade.

CAPITAL HUMANO

Como sócio de Deus, qual é a contribuição do ser humano? Quais os meios e recursos que o homem pode oferecer para esse negócio de cuidar e salvar?

Na verdade, tudo o que temos vem do Senhor. “Porque tudo vem de Ti, e nós só damos o que vem das Tuas mãos” (1Cr 29:14). Devemos a Deus nossa existência, nossa vida. “O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo Ele Senhor do Céu e da Terra, [...] pois Ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; [...] pois Nele vivemos, nos movemos e existimos” (At 17:24, 25, 28). Nosso capital é fornecido pelo nosso Sócio majoritário. Ele provê todos os recursos para usarmos nessa sociedade. “Saibam que o SENHOR é Deus; foi Ele quem nos fez, e Dele somos; somos o Seu povo e rebanho do Seu pastoreio” (Sl 100:3). É uma sociedade entre desiguais.

Vamos analisar a seguir alguns desses recursos com os quais Deus nos equipa.

O CORPO E AS ENERGIAS

O corpo humano é uma das coisas mais maravilhosas e complexas da criação de Deus. Vejamos alguns dados só para termos uma leve noção do que é o nosso corpo e sua composição:

- Cerca de 30 trilhões de células.
- Cerca de 96 mil quilômetros de vasos sanguíneos pelo corpo.
- Mais de 650 músculos esqueléticos.
- Três bilhões de fibras nervosas.
- 30 trilhões de células vermelhas.
- 100 bilhões de neurônios. Esses bilhões de neurônios enviam e recebem mais sinais do que todos os celulares do mundo.
- Um milhão a 1,2 milhão de fibras nervosas em cada nervo ótico.
- Seis a sete milhões de neurônios olfativos.
- 30 mil fibras nervosas que formam o nervo auditivo.
- 400 a 700 milhões de alvéolos pulmonares.
- 20 bilhões de células produtoras de leite em cada mama.¹

Toda essa obra-prima, que é o nosso corpo, tem uma finalidade maior, segundo o apóstolo Paulo: “Porque vocês foram comprados por preço. Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês” (1Co 6:20). Glorificamos a Deus quando usamos nosso corpo e nossas energias para cuidar e salvar.

Por isso, “a saúde deve ser cuidada de maneira muito sagrada, assim como o caráter”.² Nosso corpo é o templo da habitação do Espírito Santo de Deus. “Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá. Porque o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado” (1Co 3:16, 17). “Será que vocês

não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus, e que vocês não pertencem a vocês mesmos?” (1Co 6:19). Dessa maneira, o Espírito Santo une os propósitos divinos com nossa intenção de usar o corpo para cuidar e salvar.

TEMPO

Deus nos dá 24 horas, 1.440 minutos, 86.400 segundos por dia. Para quê?

Vamos refletir sobre como gastamos o tempo, considerando uma estimativa de vida de 75 anos de idade, em média as pessoas passam:

- Cerca de dois anos da vida lavando roupas.³
- 114 dias rindo. Em média passamos seis minutos de cada um dos nossos dias rindo. A geração dos anos 1950 era mais alegre, rindo em média 18 minutos por dia, apontou pesquisa da *Ocean Village*.⁴
- Cinco meses reclamando. Segundo pesquisa conduzida por Hilary Blinds, as pessoas reclamam de mau serviço em média oito minutos ao dia.⁵
- 25 anos dormindo.⁶
- Assistir TV ocupa geralmente quase metade do tempo livre dos brasileiros. Calculando cinco horas de TV por dia, resulta em cerca de 16 anos em frente a uma tela.⁷
- Considerando a média nacional de 39 horas de trabalho semanais, um brasileiro irá dedicar 10,9 anos de vida no trabalho.⁸
- Segundo pesquisa da revista *Reader's Digest*, os homens passam 3 mil horas, ou quatro meses da vida, fazendo a barba.⁹
- Em média, uma pessoa passa 1.643 dias, ou cerca de 4 anos e meio da vida, comendo.¹⁰

- Uma mulher passa, ao longo de toda a vida, 14 mil horas – ou 1,6 ano – escovando, penteando, lavando, secando, alisando, cortando e arrumando o cabelo.¹¹
- A empresa de pesquisa em marketing *OnePoll.com* analisou os hábitos de compras de cerca de duas mil mulheres e estimou em 8,5 anos o tempo que passam fazendo “comproterapia”.¹²
- E o tempo gasto nas redes sociais? De acordo com a pesquisa “Digital 2024”, realizada pela empresa *We Are Social* em parceria com a plataforma *Meltwater*, em janeiro de 2024, os brasileiros passam em média 3 horas e 37 minutos por dia nas redes sociais. É importante lembrar que essa média pode variar de acordo com a idade, região e outros fatores demográficos.¹³

Se calcularmos um tempo mínimo de atenção à esposa ou ao esposo de 15 minutos por dia, durante 50 anos de casados, somaria um total de 273.750 minutos, o que equivale a aproximadamente 190 dias, ou 6,3 meses, equivalente a 1,05% do tempo juntos. E sabe qual é a tragédia dos casamentos? É que a maioria dos casais não passa nem 15 minutos por dia em atenção direcionada ao outro.

Se separarmos 15 minutos de leitura diária da Bíblia, começando com a idade de 10 anos e indo até 75, somaria um total de 355.875 minutos, o que equivale a aproximadamente 247 dias ou 8,2 meses, equivalente a 1,04% do tempo nesses 65 anos.

Não é incrível que gastamos tanto tempo com tantas outras coisas e separamos tão pouco tempo para aquilo que é essencial? Como você tem usado seu tempo?

A autora Ellen White adverte: “Cada momento é Seu [de Deus], e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais

estrita conta do que de nosso tempo.”¹⁴ Ela continua: “O valor do tempo supera qualquer estimativa. Cristo considerava precioso todo momento, e assim devemos considerá-lo. A vida é muito curta para ser desperdiçada. Temos somente poucos dias de graça para nos prepararmos para a eternidade.”¹⁵

A Bíblia nos diz que há tempo para todas as coisas: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu” (Ec 3:1); portanto, devemos usar o tempo sabiamente: “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio” (Sl 90:12); e que devemos aproveitar o tempo: “Portanto, tenham cuidado com a maneira como vocês vivem, e vivam não como tolos, mas como sábios, aproveitando bem o tempo, porque os dias são maus” (Ef 5:15, 16).

Nosso tempo deveria ser usado, prioritariamente, para cuidar e salvar.

TALENTOS E HABILIDADES

As Escrituras apontam que Deus dota os seres humanos com dons e habilidades (ver 1Co 12:4-11). Paulo apresenta essas capacidades e habilidades colocadas à disposição de Deus para serem usadas conforme a disposição do Espírito Santo. A igreja é descrita como uma comunidade de pessoas talentosas a serviço do mundo.

Deus espera que essas habilidades sejam empregadas a serviço do nosso semelhante (ver Êx 31:2-6).

Nossa responsabilidade na sociedade com Deus envolve um ministério e uma missão que ajudem a atender às necessidades humanas em nome de Cristo, mediante o exercício dos dons (1Pe 4:10, 11; Rm 12:6-8).

Podemos classificar os talentos em três categorias:

1. *Talentos naturais*: habilidades com as quais nascemos, como a inteligência, a criatividade e a capacidade de comunicação.
2. *Talentos sobrenaturais ou dons*: habilidades espirituais concedidas pelo Espírito Santo, como o dom da sabedoria, do ensino, da cura e o dom de línguas.
3. *Talentos adquiridos*: habilidades que aprendemos ao longo da vida por meio do exercício e da prática, como habilidades técnicas, sociais e emocionais.

Algumas das aptidões que podemos listar incluem:

- *Habilidades artísticas*: tocar um instrumento musical, cantar, pintar, desenhar, esculpir, etc.
- *Habilidades manuais*: costurar, tricotar, fazer crochê, artesanato em geral, trabalhar com marcenaria, cerâmica, consertar coisas, etc.
- *Habilidades mecânicas*: saber como máquinas e aparelhos funcionam e lidar com eles.
- *Habilidades intelectuais*: estudar, ler, escrever, ensinar, comunicar de forma eficaz, etc.
- *Habilidades interpessoais*: desenvolver vínculos saudáveis, agir com empatia, ter escuta ativa, trabalhar de forma colaborativa, etc.
- *Habilidades inventivas*: criar coisas novas, ter ideias criativas e inovadoras.
- *Habilidades administrativas*: gerenciar pessoas, projetos, empresas e organizações.
- *Habilidades físicas*: ser forte, ter resistência, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação motora, agilidade, etc.

O objetivo principal de nossos dons e talentos é glorificar a Deus, suprir as necessidades da família e servir ao próximo.

Infelizmente, muitos indivíduos utilizam seus dons de forma equivocada, visando apenas obter fama, enriquecer e alimentar o ego, esquecendo-se de que receberam os dons para doar eabençoar a vida de outras pessoas. Nossos dons e talentos deveriam ser usados, prioritariamente, para cuidar e salvar.

DINHEIRO OU RECURSOS FINANCEIROS

De acordo com a assessoria de imprensa da Universidade Federal de Campina Grande, a distribuição de renda pessoal é tão desigual no mundo que os 2% mais ricos da população adulta detêm mais de 50% dos ativos mundiais, enquanto os 50% mais pobres possuem apenas 1% da riqueza do planeta. Mahatma Gandhi afirmou que “há o suficiente no mundo para todas as necessidades humanas, mas não há o suficiente para a cobiça humana”.

Certamente, Deus dotou nosso planeta de muitas riquezas para atender às necessidades de todos os Seus filhos. No entanto, a cobiça, a ganância e o egoísmo têm afastado o homem dos propósitos de Deus, de cuidar do próximo e salvá-lo. O ser humano está concentrado em cuidar apenas de si mesmo, sem levar em conta que Deus nos concede recursos em excesso para compartilhar as bênçãos que recebemos com os outros.

Os recursos financeiros desempenham um papel importante de nos ajudar a perceber o quanto estamos envolvidos na missão de cuidar e salvar - ou não.

Podemos incluir nestas considerações o dízimo, que corresponde à décima parte de nossas rendas, que foi estabelecido por Deus como uma forma de reconhecimento de Sua criação e manutenção, bem como para financiar a propagação do evangelho (ver Lv 27:30-32; Nm 18:21; 1Co 9:13, 14). Esse mandamento foi obedecido por Abraão e Jacó (ver Gn 14:20; 28:20-22), confirmado por Jesus (ver Mt 23:23; Lc 11:42) e por Paulo (ver 1Co 9:13, 14).

Além disso, Deus instituiu as ofertas como uma forma de cuidar das pessoas e salvá-las. As ofertas são diferentes do dízimo em seu uso e simbolismo, pois enquanto o dízimo lembra Deus como o Criador, a oferta nos remete a Jesus como o Redentor. Cada vez que ofertamos, estamos imitando a Deus, que deu Jesus como presente para nós, pecadores (ver Ef 5:1, 2).

Dessa forma, Deus utiliza nossos recursos financeiros para salvar as pessoas através da igreja e para cuidar dos pobres e necessitados.

CUIDAR DE QUEM E SALVAR QUEM?

Como sócios de Deus, Ele espera - e é nossa responsabilidade - cuidar de nós e de nossa família, e salvar-nos em primeiro lugar. Você e sua família estão no topo da lista de quem Deus deseja cuidar e salvar. Isso não é maravilhoso?

EU E MINHA FAMÍLIA

Portanto, devemos utilizar nossos recursos físicos e energias para atender às necessidades de nossa família, aproveitando o tempo para desfrutar de momentos juntos, compartilhando alegria, comunhão e crescimento mútuo.

Além disso, nossos dons e talentos devem ser usados para promover nosso próprio desenvolvimento e bem-estar, bem como o de nossa família.

Nossos recursos financeiros devem atender às nossas necessidades e das pessoas a quem amamos. Não há nada de errado em termos conforto e vivermos bem, pois Deus nos dá a capacidade de gerar riqueza, a fim de atender às nossas necessidades e de nossa família.

No entanto, existem outros dois grupos de pessoas que Deus também deseja cuidar e salvar.

OS POBRES E OS NECESSITADOS

Os recursos do tempo, das energias, da força, das habilidades e do dinheiro têm o propósito de atender também aos desfavorecidos deste mundo, que vivem à margem da dignidade humana, necessitando de ajuda para comer, se vestir, estudar e para suprir outras necessidades básicas.

Recordo-me de um momento em que trabalhava na Associação Paulista Central, em Campinas, São Paulo, em que todos os servidores do escritório foram desafiados a usar seus talentos para fazer a diferença na vida de alguém.

A equipe da engenharia encontrou uma casa praticamente em ruínas em um bairro perto da associação. Eles buscaram o dono da casa, o Sr. Aurelino, que morava com quatro netos, para apresentarem um plano de reforma da casa. Sua pronta resposta foi que ele não tinha dinheiro para nenhuma reforma. A equipe explicou que aquele era um projeto pessoal deles e da igreja e que ele não gastaria nada com a reforma. Surpreso, ele aceitou, e eles começaram o trabalho.

É interessante que os vizinhos, ao verem aquele gesto tão lindo da equipe, também se dispuseram a ajudar na reforma.

Tiveram que derrubar paredes, restaurar portas e janelas, comprar uma pia nova para a cozinha - enfim, após uns três meses de trabalho, entregaram a casa bonitinha, pintada e arrumada para o Sr. Aurelino.

Ele ficou tão impactado com o que aconteceu em sua casinha que quis saber mais sobre esse Deus, que motivava as pessoas a usarem suas habilidades, tempo e recursos próprios para ajudar os pobres. Como resultado, algum tempo depois, Aurelino foi batizado e passou a fazer parte dos que vivem para cuidar e salvar.

OS PERDIDOS

Perdido é aquele que está indo em direção à morte achando que está caminhando em direção à vida. A maioria deles nem sabe que

sem Jesus não há vida verdadeira. Cristo disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14:6). Nossa missão é anunciar Jesus. Somos chamados para continuar o ministério de Jesus, que buscava o perdido. Nossa missão é apresentar Jesus, que é luz, pão e direção.

Recebemos recursos para serem usados em prol dos perdidos. Quando entregamos fielmente nossos dízimos e ofertas, esses recursos abençoados são aplicados em projetos de evangelização, na compra de materiais e para alavancar a pregação através das mídias digitais. Eles também são usados para atender às necessidades dos campos missionários fora de nossas fronteiras nacionais.

Os dons e talentos dados pelo Espírito devem ser usados para atrair os perdidos. Os corais, grupos musicais, quartetos, trios, duetos e solos não devem apenas atuar nos cultos de adoração dentro da igreja, mas também em hospitais, praças públicas, orfanatos, asilos e casas para levar, além da mensagem de salvação, simpatia, ajuda e amor. Serenatas deveriam estar despertando o coração de muitos nas madrugadas sem Deus.

Quanto do nosso tempo e de nossas energias temos utilizado para buscar o perdido? Está em nossa agenda trabalhar pelo menos um dia em prol das pessoas sem Deus, sem esperança e sem salvação?

Quantas noites de sono já perdemos em preocupação com o caído e distante de Deus? Já choramos por eles? Às vezes ouço comentários como: “Seria bom se Deus mandasse um fogo do Céu para exterminar esse pessoal do carnaval, das paradas gay, dos barzinhos, dos prostíbulos.” Mas, se Deus não tem prazer na morte dos ímpios, antes deseja que todos se arrependam (ver Ez 18:32), o que dizer de nós, que somos Seus sócios? A preocupação de Deus deveria ser a nossa.

Toda vez que alguém se perde, o nosso “negócio” toma prejuízo. Diante do carnaval, da parada gay, dos barzinhos, nossa

reação não deveria ser de crítica, mas de coração apertado e choro pelos que estão indo no caminho da perdição.

Cada pessoa que é batizada representa “lucro no negócio de Deus”, que é cuidar e salvar. Isso deveria nos encher de alegria. É como se fosse o nosso gol. Assim como há vibração entre os torcedores quando acontece um gol, também deveria ser a nossa alegria por alguém que aceita o amor de Jesus e é batizado. Cuidar e salvar deveria ser nossa prioridade e alegria máxima!

Contudo, o que temos visto é uma concentração de todos os recursos que o Senhor nos franquia em nós mesmos e em nossa família. São nossas roupas, nossas férias, nosso carro, nossa casa, nossa educação, nossos cursos, e assim seguimos centralizando nossa vida em nós mesmos, esquecendo-nos de que temos que salvar e cuidar de mais pessoas que Deus coloca em nosso caminho.

É impressionante como, neste tempo de consumismo desenfreado, seguimos comprando, gastando e acumulando, sem perceber que o excedente que Deus nos concede não é para ser usado apenas em benefício próprio e de nossa família, mas para salvar e cuidar dos outros.

Com tanta coisa que temos, ainda assim não conseguimos ser felizes como imaginávamos. Qual a razão disso? Ter coisas nunca satisfará o anseio mais profundo da alma. Fomos criados para algo maior do que simplesmente possuir bens. Nosso DNA foi programado para encontrar deleite em servir ao próximo com amor.

Não se deixe iludir com essas promessas vazias de felicidade baseadas no materialismo, que prometem muito, mas não entregam o que anunciam. A verdadeira felicidade só é alcançada quando cumprimos o propósito para o qual fomos criados: cuidar e salvar.

ROUBANDO O SÓCIO

Quando maltratamos alguém, seja a esposa, o marido, o filho, o pai, o vizinho, o colega de trabalho, o animalzinho, ou quem for,

estamos fazendo o contrário da proposta de nosso negócio com Deus, que é cuidar e preservar os outros.

Certo dia, estávamos indo de carro da Vila Matilde para o centro de São Paulo, na av. Radial Leste, onde as faixas de tráfego são bem estreitas, e alguém quase bateu em nosso carro. Minha reação imediata foi esbravejar. Com os vidros fechados, eu disse, sem que a pessoa escutasse: “Mas é uma anta...!” Passados alguns segundos, minha esposa olhou para mim calmamente e disse: “Acho que Deus, que é o Pai dessa pessoa, não ficou feliz de você chamá-la de anta.” Entendi a lição. Cada pessoa faz parte do nosso negócio de cuidar e salvar. Não posso jogar pedra em meu próprio patrimônio. Todo filho de Deus deve ser tratado com respeito e amor, independentemente de suas ações.

Quando deixo de cuidar do meu corpo, a fim de que eu tenha as melhores energias para poder cuidar e salvar, estou lesando meu Sócio. Quando desperdiço meu tempo com bobagens e inutilidades, estou indo na contramão do propósito de Deus de usar o tempo para cuidar e salvar. Quando deixo de devolver o dízimo do Senhor ou sou mesquinho nas ofertas, estou afetando a causa para a qual fui chamado a patrocinar. Não estou participando da expansão do Reino de Deus. Quando fecho meus olhos e não abro a mão para atender aos necessitados ao meu redor, estou bloqueando o canal de bênção que o Senhor quer deixar aberto.

SÓCIO E EMPREGADO

Imagine que a igreja seja o escritório do nosso negócio de cuidar e salvar. Nesse cenário, você se vê como sócio ou como empregado? Às vezes, agimos como empregados e não como sócios do negócio. Quando o expediente acaba, o empregado simplesmente pega suas coisas e vai embora. Cumpre sua parte, nada além disso. O sócio, por outro lado, tem outra postura. Ele se envolve. Costuma sair depois do horário de expediente, verifica se as luzes estão apagadas,

se o ar-condicionado está desligado e se tudo está em ordem. Quando o sócio chega à empresa e vê um papel no chão, ele mesmo pega ou chama alguém limpar imediatamente - afinal, ele se importa com o ambiente, com a imagem do negócio; não quer que ninguém chegue depois dele e encontre o ambiente sujo. O empregado, por sua vez, pode até reparar na sujeira, mas em vez de agir, critica. Reclama do descuido, mas não se responsabiliza.

Como agimos em relação à igreja? Temos a mente de sócios ou de empregados? Quando vamos ao banheiro da igreja e existe papel espalhado, o chão está molhado, você faz o quê? Dá um jeito de limpar, para resolver aquilo ou sai falando que o povo é desleixado? Você se importa? Quando uma parede da igreja está suja ou com mofo, você procura meios para resolver esse problema ou acha que isso não é sua responsabilidade? Você fica preocupado se o caixa da igreja tem recurso suficiente para evangelismo, para atender os departamentos da igreja ou isso não é sua preocupação, pois não é de sua alçada? Normalmente, quando as coisas não vão bem financeiramente na empresa, o sócio perde noites de sono procurando soluções, e até vende carro, casa ou outros bens para salvar o negócio. Isso normalmente não ocorre com quem é empregado.

Se sua igreja tem batizado poucas pessoas ou nenhuma, você se interessa ou acha que isso só é responsabilidade do pastor, do líder missionário ou dos anciãos? Em nosso empreendimento de cuidar e salvar, cada pessoa conta. Aquele que se converte e é batizado é uma vitória; e cada pessoa que se envolve com drogas, prostituição, vícios, cada pessoa que se perde é um grande prejuízo para o Reino de Deus, para a causa da qual somos sócios. Não podemos ver o negócio do concorrente crescer e ficarmos passivos. As fileiras do mal estão crescendo dia a dia, e parece que isso não nos afeta. No entanto, o assunto financeiro de nossa igreja deveria, sim, ser de nossa conta; o movimento missionário deveria, sim, ser de nosso interesse; o atendimento às pessoas carentes de

pão e de salvação deveria, sim, ser nosso foco de atuação. É minha, é sua, é nossa responsabilidade cuidar dos negócios do Pai.

O sócio pensa no seu negócio o tempo todo. Tem o coração, o bolso e a alma no negócio. Se quisermos cumprir nossa responsabilidade para com Deus, temos que mudar nossa mente, nossa postura e nossa atitude diante das coisas e das pessoas. Deus e Sua causa têm que ocupar o centro de nossa vida. É hora de nos levantarmos e assumirmos de fato a nossa atribuição de cuidar e salvar.

A grande questão é: você se vê e se comporta na igreja como sócio ou como empregado?

SOCIEDADE COMPARTILHADA: DEUS E VOCÊ

As responsabilidades, tarefas e recursos são compartilhados entre você e Deus.

Os problemas, as lágrimas e aflições da sua vida são divididos entre Deus e você. Seu desemprego, o problema com seu filho, sua luta contra a doença, contra o pecado, também são o maior interesse de Deus. Você não está só.

Seus sonhos e alegrias também são *Dele*.

A vida eterna já é sua porque quem tem o Filho, o Herdeiro, tem a vida.

RESULTADOS NA EXPERIÊNCIA PESSOAL

Lembro-me de ter assistido a uma reportagem especial de Natal, em que uma comunidade de bairro estava oferecendo um almoço para as pessoas sem teto. Uma das colaboradoras da cozinha foi entrevistada. Ela disse que esse era o primeiro Natal dela longe da família. Emocionada e com lágrimas nos olhos ela acrescentou: “Nunca senti tanta felicidade em minha vida quanto ao ver essas pessoas tão contentes tendo um almoço de Natal.” E acrescentou: “Este está sendo o meu Natal mais feliz.”

Nossa real felicidade vem como resultado de cumprirmos o papel designado por Deus antes da criação do ser humano: cuidar e salvar. A escritora Ellen White diz: “A maneira de se alcançar a verdadeira felicidade é buscando o bem dos outros.”¹⁶ E continua: “Somente quando cumprimos o propósito divino em nossa criação é que a vida pode ser uma bênção para nós.”¹⁷ “Ele fez dos seres humanos Seus administradores, confiando a eles recursos não para que fossem acumulados, mas usados em benefício de outros. Desse modo, as pessoas tornam-se o meio pelo qual Deus distribui Suas bênçãos na Terra.”¹⁸

Abraão foi chamado para ser uma bênção onde quer que estivesse, assim como você e eu. Para ser bênção, primeiro a bênção precisa passar por nós - e quanto temos sido abençoados, não é?! Essa bênção vem quando entregamos nossa vida para cumprirmos o propósito para o qual fomos criados: cuidar e salvar.

Veja este trecho da letra da música “Deus Quer”, de Jader Santos:

Deus não tem mãos senão as nossas,
Deus não tem pés que não sejam os nossos,
Ele nos pede que vivamos esse amor que nós pregamos.

Por isso quer nossos pés, nossas mãos, nossa voz, nossa vida.
Deus quer que mostremos,
Que falemos de amor com a mão estendida.
Deus quer hoje usar nossa vida e abençoar outras vidas,
Porque existem milhares que nunca verão Jesus.
Verão você e eu.¹⁹

Há muitas pessoas em orfanatos, hospitais, asilos, nas ruas esperando um abraço, um pedaço de pão, um sorriso, uma atenção, um cobertor, algum recurso para comprar um remédio, um tênis, uma calça, uma garrafa d’água.

Lembre-se que Deus dá sempre um pouco a mais para você repartir com o outro.

Que tal assumir o papel de sócio de Deus e fazer a diferença na vida das pessoas ao seu redor?

Seja uma bênção para os outros e viva em uma sociedade compartilhada com Deus.

¹ Jorge Pamplona, *Corpo Saudável – Guia Prático Para o Bem-Estar Integral* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014).

² Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2024), v. 1, p. 91 [118].

³ “How Much Time Do We Spend Doing Laundry?”, Red Hanger Cleaners (blog), disponível em <redhanger.com/how-much-time-do-we-spend-doing-laundry>, acesso em 8 de julho de 2025.

⁴ “The Time of Our Lives: What We Spend Our Days Doing Today”, *Independent*, disponível em <independent.co.uk/news/uk/this-britain/the-time-of-our-lives-what-we-spend-our-days-doing-today-5345543.html>, acesso em 8 de julho de 2025.

⁵ Disponível em <https://www.independent.co.uk/news/uk/this-britain/the-time-of-our-lives-what-we-spend-our-days-doing-today-5345543.html>, acesso em 14 de julho de 2025.

⁶ Considerando a expectativa de vida de 75 anos. Ver Andreia Torres, “Gastamos 24 Anos de Nossas Vidas Dormindo!”, Andreia Torres, PhD (blog), disponível em <andreiaortorres.com/blog/2018/2/22/durma-bem>, acesso em 8 de julho de 2025.

⁷ Jeff Benício, “Quanto Tempo o Brasileiro Passa Diante da TV e o que Assiste”, Entretê (blog), disponível em <terra.com.br/diversao/tv/quanto-tempo-o-brasileiro-passa-diante-da-tv-e-o-que-assiste,204c44a73d4951f440a1368dae8d79f67v3gnanp.html>, acesso em 8 de julho de 2025.

⁸ Amauri Segalla, “Afinal, o Brasileiro Trabalha Muito ou Pouco?”, *Estado de Minas*, disponível em <em.com.br/colunistas/amauri-segalla/2024/11/6993184-afinal-o-brasileiro-trabalha-muito-ou-pouco.html>, acesso em 8 de julho de 2025.

⁹ John Naish, “How Much Time Do You Spend on Different Activities Across an Entire Lifetime”, *Daily Mail*, disponível em <dailymail.co.uk/news/article-4186598/How-time-spend-activities-lifetime.html>, acesso em 8 de julho de 2025.

¹⁰ Gemma Curtis, “Your Life in Numbers”, *Dreams*, disponível em <dreams.co.uk/sleep-matters-club/your-life-in-numbers-infographic>, acesso em 8 de julho de 2025.

¹¹ Alan Reed, “How Much Time do Women Spend on Their Hair?”, *Quick Country* 96.5, disponível em <quickcountry.com/how-much-time-do-women-spend-on-their-hair/>, acesso em 8 de julho de 2025.

¹² Naish, “How Much Time Do You Spend on Different Activities Across an Entire Lifetime”.

¹³ Gabriela Andrade, “Brasil é o 2º País em que Usuários Passam Mais Tempo On-line”, *Metrópoles*, disponível em <metropoles.com/colunas/m-buzz/brasil-e-o-2-pais-em-que-usuarios-passam-mais-tempo-on-line>, acesso em 8 de julho de 2025.

¹⁴ Ellen G. White, *Parábolas de Jesus* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022), p. 199 [342].

¹⁵ White, *Parábolas de Jesus*, p. 199 [342].

¹⁶ Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 19 [24].

¹⁷ White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 16 [20].

¹⁸ White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 12 [15].

¹⁹ Jader Santos (letra e música), Josué de Castro (intérprete). “Deus quer”. *A Casa do Pai*. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), disponível em <music.youtube.com/watch?v=JD7119TOJrY&si=c4TYhxQj1p8kCIDd>, acesso em 29 maio de 2025.

4

Generosos

Por amor a

ELE

Em 1987, fomos fazer um evento em São Gabriel da Palha, Espírito Santo. Era um domingo à noite no ginásio da Escola Adventista. Antes de começar a cantar, recebi um bilhetinho em que estava escrito mais ou menos assim: “Olá, pastor Josué! Que bom que o senhor veio nos abençoar aqui na cidade! Pena que não posso assistir ao seu programa por estar adoentada. Espero que Deus o use nesta noite. Assinado: irmã Elcina.” E então, depois do nome, mais uma frase: “Será que o senhor poderia me fazer uma visitinha?”

No outro dia de manhã, antes de voltarmos para Nova Friburgo, onde trabalhávamos no Sistema Adventista de Comunicação, embrião da rede Novo Tempo, falei com minha esposa Noely e fomos visitar a irmã Elcina.

Chegamos a uma pequena casa de madeira no final de uma rua de terra. Batemos palmas e alguém veio atender à porta. Depois de nos apresentarmos, nos deixaram entrar. Logo à direita da porta da pequena sala, havia outra porta de acesso a um quarto onde estava a irmã Elcina deitada, bem em frente à porta. Quando ela nos viu, levantou-se um pouco na cama e nos deu um lindo sorriso de boas-vindas. “Não acredito que vocês vieram”, disse ela. Começamos a conversar um pouco. Levei umas gravações do quarteto Arautos do Rei da minha época e falei um pouco

do nosso trabalho. Então, ela começou a nos contar sua história e de como havia perdido as duas pernas em um acidente automobilístico. Relatou que estava adoecida havia algum tempo e que quando tinha disposição fazia algumas costurinhas. Depois de ouvi-la, perguntamos: “Mas como a senhora faz para costurar?” Ela disse que tinha uma máquina de costura elétrica e acionava o pedal com um dos cotovelos. Ficamos surpresos ao ver que mesmo com limitações físicas, ela havia encontrado um jeito de trabalhar. “Quem quer sempre arruma um jeito, quem não quer só dá desculpas”, já dizia um amigo meu.

O que ela contou em seguida nos impactou. A irmã Elcina nos disse que, de todo o dinheirinho que recebia das costuras, ela ofertava 50% para *A Voz da Profecia*, um programa de rádio que prega sobre a volta de Jesus à Terra.

Depois que conversamos mais um pouco, nos despedimos e oramos. Aquela fisionomia alegre e o relato de sua generosidade nos acompanharam durante todos esses 26 anos.

O que será que motivava a irmã Elcina em sua fidelidade e generosidade? Tão pobre, tão debilitada? Como ela não podia sair para trabalhar para Deus, ela entendia que suas ofertas poderiam ir aonde ela não podia. Ela conseguia enxergar o resultado de sua oferta na conversão de pessoas para o Reino de Deus. Isso a fazia tão feliz e radiante que a impulsionava a participar, apesar de suas lutas e desafios.

O apóstolo Paulo também ficou impactado com uma situação semelhante. Em sua terceira viagem missionária, Paulo estava fazendo uma coleta de ofertas com o propósito de levá-las aos irmãos empobrecidos da Judeia (ver 1Co 16:1-4; Rm 15:25-28). Aquela era uma contribuição das igrejas gentílicas para a igreja-mãe que estava em Jerusalém. Tito havia dado início à coleta quando estava em Corinto (ver 2Co 2:13; 7:6, 7, 13, 15) e Paulo desejava concluí-la.

No entanto, quando o apóstolo chegou à Macedônia (que corresponde às igrejas nas cidades de Filipos, Tessalônica e Bereia), ele se deparou com uma situação intrigante e ao mesmo tempo maravilhosa: aquela região, e especialmente a igreja, era muito pobre.

Você se lembra de uma canção de roda que diz: “Eu sou pobre, pobre, pobre de marré, marré, marré”? Segundo o site *Origem da Palavra 2020*, essa é a versão de uma canção infantil francesa que diz: “*Je suis pauvre, pauvre, pauvre, je m’en vais d’ici*” que significa “Eu sou pobre, pobre, pobre, eu vou embora daqui.” Porém, em minha interpretação infantil, que permaneceu até hoje, ser “pobre, pobre, pobre de marré, marré, marré” é ser muito, muito pobre. Pobre de não ter quase nada para comer e quase nenhum recurso para viver.

Os macedônios estavam assim, “pobres de marré, marré, marré”. Tito Lívio, um escritor romano, escreveu que o Império Romano havia se apropriado das riquezas da Macedônia, incluindo o ouro e a prata que havia nas minas, além de impor pesados impostos sobre as minas de cobre, ferro e as fundições.

Além do abuso financeiro romano, três guerras desolaram a área: a Guerra Civil Cesariana (49-45 a.C.), a Batalha de Filipos (42 a.C.) e a Guerra Civil de Antônio (44-31 a.C.). Pode-se acrescentar a isso as perseguições posteriores que empobreceram os cristãos. Por isso eles eram tão pobres.

Diante de uma pobreza tão comovente, imagino, pelo contexto bíblico, que o apóstolo Paulo não deve ter feito um apelo aos macedônios para doarem ofertas para Jerusalém, a fim de não os constranger. No entanto, ao saberem que uma das missões do apóstolo era o levantamento de fundos para os irmãos da Judeia, eles teriam dito: “Nós também queremos participar.” Imagino-os puxando as vestes de Paulo e “pedindo com muitos rogos” para que fossem incluídos entre os doadores.

Uma igreja extremamente pobre, porém, muito interessada em ofertar aos cristãos necessitados de Jerusalém.

Acompanhe o relato do apóstolo Paulo em 2 Coríntios 8:

Verso 1: “Também, irmãos, queremos que estejam informados a respeito da graça de Deus que foi concedida às igrejas da Macedônia.”

Deus havia concedido uma graça maravilhosa aos irmãos macedônios que encantou o apóstolo Paulo e que ele queria tornar conhecida. É Deus quem concedeu essa graça a eles. “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm lá do Alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tg1:17).

Verso 2: “Porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles transbordou em grande riqueza de generosidade.”

Como pode alguém, em meio a tanta tribulação, manifestar abundância de alegria? Aqui encontramos uma verdade extraordinária: não são as circunstâncias externas que determinam a resposta que uma pessoa dá à vida. As dificuldades não precisam tornar a vida das pessoas amarga e sem a capacidade de amar. A adversidade pode tirar coisas, trazer frio ou fome, mas não consegue tirar aquela alegria, implantada pelo Espírito Santo, de que Deus está perto, de que Jesus salva e perdoa, de que podemos olhar um pouco além e enxergar nossa herança. Era esse tipo de alegria que eles tinham.

A profunda pobreza não os impediu que expressassem grande generosidade.

Fica aqui demonstrado, mais uma vez, que os que menos têm são os que, proporcionalmente, mais doam. São os pobres que ajudam os pobres, porque experimentaram na pele quão dura e sofrida é a privação material.

Lembro-me de uma ocasião em que o excesso de chuva causou inundações e deslizamentos nas cidades de Nova Friburgo e Teresópolis (Rio de Janeiro). Centenas de pessoas ficaram sem abrigo. Alguns repórteres visitaram uma casa lotada de colchões

por toda parte. Foi perguntado à dona da casa se não havia gente demais em uma casa tão pequena, ao que ela respondeu: “Enquanto houver qualquer espaço aqui em casa, quem precisar vai ter acolhimento, porque eu sei o que é ficar desabrigada.”

Versos 3 e 4: “Porque posso testemunhar que, na medida de suas posses e mesmo acima delas, eles contribuíram de forma voluntária, pedindo-nos, com insistência, a graça de participarem dessa assistência aos santos.”

Essa surpreendente e maravilhosa expressão de generosidade era fruto da graça de Deus, transbordando no coração daqueles irmãos. Todos nós, em nossa origem pecaminosa, somos egoístas. Não é natural do homem ser generoso. O que torna a generosidade possível é a operação da poderosa e transformadora graça de Deus em nós, que troca o olhar egoísta – que só vê a si mesmo – pelo olhar para o outro – que se dispõe a ajudar. Os macedônios receberam essa graça.

Aqueles pobres, mas generosos irmãos, não precisaram de apelos emocionais para ofertar. Foram espontâneos, liberais e doaram até acima do que podiam para amenizar o sofrimento de seus irmãos da Judeia. Isso é obra do Espírito Santo.

Verso 5: “E não somente fizeram como nós esperávamos, mas, pela vontade de Deus, deram a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós.”

O que motivou esses irmãos a serem tão generosos? A lei da causa e efeito é claramente vista aqui. Primeiro, eles se entregaram ao Senhor, e, como resultado da obra Dele em suas vidas, Deus os tornou benevolentes. É Deus em nós que produz a expansão do espírito e a verdadeira bondade. O ofertante vem antes da oferta. O coração vem antes do bolso. A entrega a Deus vem antes de todas as outras entregas.

Verso 7: “Mas como em tudo vocês manifestaram abundância – na fé, na palavra, no saber, em toda dedicação e em nosso amor por vocês –, esperamos que também nesta graça vocês manifestem abundância.”

Aqui, o apóstolo Paulo destaca a qualidade de fé e prática cristã dos irmãos de Corinto, mas acrescenta que eles deveriam prestar atenção especial a um item. Assim como os macedônios, os coríntios precisavam crescer na graça da generosidade. Em nome de Deus, Paulo propõe que a generosidade dos coríntios esteja no mesmo patamar das outras virtudes espirituais que ele destaca, como a fé, o conhecimento da Palavra, o cuidado e o amor.

Verso 9: “Pois vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, Se fez pobre por amor de vocês, para que, por meio da pobreza Dele, vocês se tornassem ricos.”

Nesse momento, o apóstolo Paulo chega ao clímax de seus argumentos para motivar a liberalidade dos irmãos de Corinto. Além de apresentar os irmãos macedônios como exemplos de fé, ele chama a atenção para a entrega suprema, infinita e incompreensível de Jesus ao Se encarnar e Se tornar um de nós. O argumento de Paulo não está limitado à comparação entre a riqueza material do Céu e da Terra, pois elas não podem ser comparadas. O ponto aqui é que Jesus teve que abrir mão de Sua posição, Seu lugar, Seus relacionamentos e ambiente de amor, arriscando a perda eterna de todas essas coisas. Nossa mente finita não é capaz de compreender plenamente o que isso significou. Apenas quando chegarmos ao Céu e contemplarmos as glórias do lar eterno é que começaremos a entender o que significou Jesus Se tornar pobre, para que, por meio de Sua pobreza, fôssemos enriquecidos. Diante dessa entrega suprema, o que poderia ser tão valioso para nós a ponto de não consagrarmos a Jesus tudo o que temos e somos?

QUAL É A RELEVÂNCIA DESSA HISTÓRIA PARA NÓS HOJE?

Assim como nos dias do apóstolo Paulo, a igreja tem várias necessidades relacionadas à expansão do Reino de Deus aqui na

Terra. Podemos citar algumas: evangelismo; construção e reforma de igrejas; atenção aos pobres, doentes e necessitados; distribuição de Bíblias, livros e estudos bíblicos; manutenção de clubes de Desbravadores e Aventureiros, etc.

Como podemos enfrentar essa demanda contínua? Por meio das ofertas. Esse é o método que Deus escolheu para financiar Sua igreja, e Ele dá recursos aos membros para isso. Infelizmente, em muitos lugares, por falta de compreensão, fidelidade e generosidade, métodos pagãos são usados para manter as atividades da igreja. São promovidas festas com vendas de alimentos para suprir necessidades que as ofertas deveriam atender.

Veja esta citação de Ellen White: “Se nosso povo tivesse o amor de Deus no coração, se cada membro da igreja estivesse imbuído do espírito de sacrifício próprio, não haveria falta de fundos para as missões nacionais e estrangeiras; nossos recursos se multiplicariam; mil portas de utilidade se abririam e nós seríamos convidados a entrar.”¹

Por que faltam recursos para a obra de Deus e para ajudar os pobres e necessitados? Porque falta amor e espírito de sacrifício nos fiéis. Se houvesse mais amor e espírito de sacrifício entre nós, Deus Se encarregaria de multiplicar esses recursos e manter os canais de bênçãos abastecidos. Viveríamos a vida abundante que Jesus veio trazer.

Na história do povo de Deus no passado, “as contribuições exigidas dos hebreus para fins religiosos e caritativos representavam uma quarta parte completa de suas rendas. Era de se esperar que uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo o reduzisse à pobreza; mas, ao contrário disso, a fiel observância desses estatutos era uma das condições de sua prosperidade”.²

De fato, se olharmos para a matemática pura e simples, ao você tirar uma quarta parte, 25%, de sua renda, ela irá fazer falta. Mas, na matemática divina, essa é a oportunidade para o agir

de Deus, para que haja prosperidade e não decadência e empobrecimento. “Uns dão com generosidade e têm cada vez mais; outros retêm mais do que é justo e acabam na pobreza. A pessoa generosa prosperará, e quem dá de beber terá a sua sede saciada.” (Pv 11:24, 25). Não consigo explicar como isso ocorre, assim como não podemos esclarecer como se deu a multiplicação da farinha e do azeite da viúva de Sarepta ou a multiplicação de cinco pães e dois peixes nas mãos de Jesus. Milagres não se explicam, e essa prosperidade do povo de Deus no passado é um milagre. Fico maravilhado em conhecer a estratégia divina para manter Sua obra e desenvolver a obediência no ser humano.

Qual é nosso desafio hoje em relação ao passado? “Agora Deus requer não menores, mas maiores dádivas do que em qualquer outro período da história do mundo. O princípio estabelecido por Cristo é que as dádivas e ofertas sejam proporcionais à luz e às bênçãos desfrutadas.”³

Portanto, os 25% ou 33%⁴ de doações do povo de Deus no passado são apenas referências, e devemos superar esses percentuais em nossas ofertas hoje. Não precisamos temer diante desse chamado. Podemos seguir as mesmas orientações do passado e esperar os mesmos ou maiores resultados. Precisamos crer!

Em 2006, após me aprofundar nesse assunto da vontade de Deus para crescermos na graça da generosidade, decidi começar a praticar um percentual de ofertas igual ao dízimo, 10%. Naquele ano, minha esposa havia deixado de trabalhar e me eu preocupei se conseguiria cumprir o que havia planejado. No final do ano, constatei que minha vida financeira não havia sofrido mudanças, mesmo dando 10% de ofertas e sem o trabalho da esposa. Comecei a entender que Deus queria que eu “abundasse nesta graça” e, após um tempo, aumentei minhas ofertas para 15%.

Como lidava com esse assunto de fidelidade, em certo momento do ano seguinte fui convidado por um querido amigo,

o pastor Cezar Camacho, para pregar sobre o tema de ofertas na igreja de Vila Maria, São Paulo, onde ele atuava como pastor. Enquanto eu estava assentado aguardando o momento de pregar, meditava sobre o que iria falar e me veio à mente o que havia acontecido conosco naquela semana. Nossa máquina de lavar havia quebrado e custou 400 reais para consertar; nosso carro também enguiçou e o valor para o conserto foi de 220 reais e, para completar, o ferro de passar roupas estragou, e foram mais 18 reais para arrumar. Neste mundo de pecado, parece que um problema chama outro, não é mesmo?

Pensando nesses ocorridos da semana, me veio uma inter-rogação: mas Deus não prometeu que “por causa de vocês, re-preenderei o devorador, para que não consuma os produtos da terra” (Ml 3:11)? O devorador quase me engoliu naquela semana! E agora? Como pregaria com isso em mente? Mas o Deus sempre fiel me lembrou, através do Espírito Santo, que Ele nunca falha no cumprimento de Suas promessas. Foi nessa confiança que me levantei e preguei sobre o impressionante assunto das ofertas e da fidelidade de Deus.

No início da semana seguinte, pedi ao Reginaldo, contador da Associação Paulista Leste da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que verificasse a promessa de uma devolução de valores de uma companhia telefônica que havia me cobrado a mais em uma das faturas. Quando ele retornou minha solicitação, disse que eles efetuariam um depósito no dia seguinte. Para minha surpresa, a empresa depositou 639 reais. Esse valor representava pelo menos cinco vezes mais do que eu imaginava receber, o que foi suficiente para cobrir as despesas de emergência que nós tivemos na semana anterior e ainda sobrou um real. Não é impressionante?

Você pode pensar que essa foi uma coincidência ou qualquer outra coisa, mas para mim foi uma manifestação divina, uma

interferência do Céu nesse pequeno incidente em nosso caminho. Mas para quê? Para que ficasse bem claro e fixo em minha mente que nosso Deus, o Todo-Poderoso, pode fazer qualquer coisa, grande ou pequena, fácil ou difícil, comum ou fenomenal, na hora que Ele quiser e do jeito que Ele escolher, para atender às necessidades de alguém que se dispõe a segui-Lo e Lhe obedecer. Meu Deus estava me mostrando que Ele queria que eu prosseguisse em minha fidelidade e que Ele seguiria com Suas surpreendentes providências.

Depois disso, nossa máquina de lavar roupas quebrou outras vezes, tivemos inclusive que trocá-la, e com o carro e o ferro de passar foi a mesma coisa. Porém, naquela ocasião, nosso maravilhoso Deus quis iluminar o caminho pelo qual Ele queria que eu andasse. E, obedecendo a vontade de Deus, segui crescendo nos percentuais de ofertas, sem que isso me fizesse mais pobre ou mais rico. A mudança visível foi que minhas contribuições para a causa de Deus e para os pobres aumentou significativamente, e isso me faz muito feliz e agradecido.

Eu acredito no que Deus disse por intermédio do apóstolo Paulo em 2 Coríntios 9:6 a 11: “E isto afirmo: aquele que semeia pouco também colherá pouco; e o que semeia com fartura também colherá com fartura. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria. Deus pode tornar abundante em vocês toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, vocês sejam abundantes em toda boa obra, como está escrito: ‘Distribui, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.’ E Deus, que dá semente ao que semeia e pão para alimento, também suprirá e aumentará as sementes e multiplicará os frutos da justiça de vocês. Assim, vocês serão enriquecidos em tudo para toda generosidade, a qual, por meio de nós, resulta em orações de gratidão a Deus.”

Quando Deus promete suprir e aumentar nossa capacidade financeira, não é para que acumulemos mais riquezas, aumentemos nosso patrimônio ou tenhamos uma vida de consumismo. Não, não é isso. Essa bênção, além de ser um teste de nossa fidelidade, é uma oportunidade de crescermos na graça da generosidade. Nossas contribuições para o avanço do evangelho e para ajudar os necessitados deveriam aumentar cada vez mais. Comparado ao muito que Deus dá, Seu povo Lhe oferece muito pouco.

Quero convidar você a crescer na graça da generosidade e experimentar as maravilhosas providências de Deus em sua vida, para honra e glória do nome *Dele* e para a bênção e salvação de muitos.

¹ Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 27 [37].

² Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022), p. 461, 462 [527].

³ Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 3, p. 324 [392].

⁴ White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 326 [395].

5

Doadores

Por amor a

ELE

Em 1982, iniciei o quarto ano da faculdade de Teologia. Era o ano em que começaria o estágio como pastor em alguma igreja. Aprenderia na prática a lidar com a administração de igreja, participar de comissões, pregar, visitar irmãos e interessados, e assim por diante.

Fui indicado para a igreja/grupo do Jardim Catanduva, na Zona Sul da cidade de São Paulo. Essa igreja ficava distante do local em que eu estudava e residia, o Instituto Adventista de Ensino (IAE), hoje Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Eu teria que pegar dois ônibus para chegar lá.

Como estava no internato, eu visitava periodicamente a casa dos meus pais, localizada no Jaraguá, outro bairro de São Paulo. Em uma dessas visitas, contei a eles que começaria o estágio e mencionei que a igreja era um pouco longe do colégio. Passados uns 15 dias, quando voltei para ver meus pais novamente, meu pai veio em minha direção com a mão erguida, segurando a chave de um carro. Perguntei: “O que é isso?” E ele respondeu: “A chave de um carro.” Eu disse: “Sim, eu sei que é a chave de um carro, mas o que isso significa?” Então, recebi a notícia que me fez pular de alegria: “Você ganhou um carro para fazer seus estágios na igreja.” Dá para imaginar a minha alegria? Fui ver o carro, e era um fusca amarelo lindo

e muito bem conservado. Fiquei muito feliz e agradecido. Jamais vou me esquecer desse presente.

Talvez você esteja pensando que meu pai tinha muito dinheiro para me presentear com um carro, mas esse não era o caso. Ele era aposentado e trabalhava no comércio, no centro de São Paulo, para complementar o orçamento familiar. Pegava trem lotado todos os dias para ir ao trabalho e voltar. Era uma vida dura! Mas sabe como ele comprou aquele carro? Ele o financiou e pagou as prestações com bastante sacrifício. Foi um presente de amor. Esse amor do meu pai e da minha mãe marcou a minha vida.

Refleta por um momento sobre qual foi o maior presente que você já recebeu. Talvez você pense em seu filho, neto ou cônjuge, mas pense em termos materiais. Qual foi o presente mais caro que você já recebeu? Como você se sentiu? Se você se lembra, é porque de alguma forma foi importante para você.

Agora analise qual foi o maior presente ou o presente mais caro que você já deu. Como você se sentiu? Qual foi a reação da pessoa ao recebê-lo?

Você prefere dar ou receber presentes? O que faz você se sentir melhor? O que lhe traz mais alegria: dar ou receber?

O maior presente já oferecido entre nações foi a Estátua da Liberdade, a Lady Liberty, como os americanos a chamam. Foi um presente da França para os Estados Unidos. A obra foi projetada por Gustave Eiffel, o mesmo que construiu a Torre Eiffel, e esculpida por Auguste Bartholdi. A estátua foi transportada para os Estados Unidos em 1885, porém sua montagem foi finalizada apenas em outubro de 1886. Por fim, foi inaugurada em 28 de outubro de 1886.

Esse presente tem nada mais nada menos que 80 toneladas de cobre e mede 45,3 metros de altura, mas, com o pedestal, atinge 91,25 metros. O braço direito erguido, que sustenta a tocha, mede 13 metros de comprimento e quatro de diâmetro. A tocha

mede 9,5 metros de altura e é toda folheada a ouro. Esse agrado da França custou 62 milhões de dólares e pode nos fazer refletir sobre qual é o maior presente do mundo.

A realidade é que o maior presente do mundo é aquele que você dá com *amor*, que escolhe com mais *carinho* e que você dedica de todo o *coração*.

DEUS AMA DAR PRESENTES

Olhando do Gênesis ao Apocalipse, encontramos uma linda verdade: dar é parte da natureza de Deus. Ele deu a vida a Adão e Eva; deu Eva como esposa para Adão; deu-lhes um jardim, os animais, toda a Terra e o privilégio da amizade com o Divino. Quando vamos para o Apocalipse, lemos que Deus dá a Cidade Santa para os justos, a vida eterna e a luz de Sua infindável presença.

Nas palavras de Jesus, vemos o coração generoso de Deus. “Ora, se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos Céus, dará coisas boas aos que Lhe pedirem?” (Mt 7:11). O apóstolo Paulo confirma: “Pois Ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; [...] pois Nele vivemos, nos movemos, e existimos” (At 17:25, 28). “Tudo mais” representa todas as coisas de que precisamos para viver. Deus até exagera em tanta coisa boa que Ele nos concede o tempo todo.

“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tg 1:17).

“Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, mas por todos nós O entregou, será que não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas?” (Rm 8:32).

A alegria de Deus é presentear, conceder, doar. O tempo todo estamos recebendo presentes de Deus: vida, saúde, família, Bíblia, perdão, esperança, salvação, oportunidades de trabalho,

lazer, alimento, coisas da natureza, descanso, conhecimento, convivência com os queridos... e a lista se estende à medida que pensamos em tudo aquilo que compõe a nossa vida.

Contudo, o maior presente que o mundo já recebeu, o mais precioso, impensável e maravilhoso, foi o presente que Deus deu ao mundo: Seu Filho, Jesus Cristo.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

Esse texto, no original grego, tem 25 palavras, e a palavra que está bem no centro do texto é “dar”. Deus deu. Ele tem alegria em compartilhar bênçãos. Essa referência indica o caráter benevolente de Deus e a essência do Seu caráter de amor.

Dar Jesus ao mundo não foi um presente qualquer. Foi o melhor, o máximo que Deus poderia dar. Alguém disse que, quando Deus enviou Jesus, Ele esvaziou os Seus bolsos.

Leia os seguintes textos de Ellen White:

“Deus nos deu Seu melhor dom, sim, Seu Filho unigênito.”¹ “O mais precioso dom que o Céu possuía para conceder foi outorgado.”² “E, visto como derramou todo o Céu nesse único e rico dom, não reterá do homem nenhum auxílio necessário.”³

Em Jesus, Deus deu tudo, deu o melhor, por amor. Jesus era o melhor presente que Deus podia oferecer. Essa dádiva custou um preço infinito. Não somos capazes de avaliar o valor do dom de Jesus dado a nós.

DEUS AMA RECEBER PRESENTES

A Bíblia nos dá a entender que Deus Se agrada em ser presenteado. “Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. O SENHOR Se agradou de Abel e de sua oferta” (Gn 4:4).

Ao descrever o que aconteceu depois do dilúvio, Moisés diz: “Em seguida, Noé construiu um altar ao SENHOR e ali ofereceu como holocaustos alguns animais e aves puros. O aroma do sacrifício agradou ao SENHOR” (Gn 8:20, 21, NVT).

Veja esta declaração do próprio Deus: “Lá na terra de Israel, no Meu monte santo, no monte alto de Israel, todos vocês, povo de Israel, Me adorarão. Ficarei contente com vocês e esperarei que Me tragam os seus sacrifícios, as suas melhores ofertas e os seus presentes santos” (Ez 20:40, NTLH).

Ageu também acrescenta: “Vão até o monte, tragam madeira e reconstruam o templo. Dele Me agradarei e serei glorificado, diz o SENHOR” (Ag 1:8).

Deus Se agrada em receber presentes de amor e adoração. Mas como o Deus que tem tudo, que é proprietário de tudo, poderia Se alegrar com algum presente nosso? Você já foi convidado para ir à festa de uma pessoa rica? A maioria de nós não (falo por mim), mas pense como deve ser difícil presentear quem é rico. O que será que essa pessoa não tem? O que faria sentido ou teria significado para ela?

Quando falo para você que Deus ama receber presentes, acho que vem à sua mente essa questão de presentear pessoas que já têm tudo, não é? A Bíblia diz no Salmo 24:1: “Ao SENHOR pertence a terra e toda a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam.” No Salmo 50:10 e 11, lemos: “Pois são Meus todos os animais do bosque e o gado aos milhares sobre as montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e são Meus todos os animais que vivem no campo.” E em Ageu 2:8: “Minha é a prata, Meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos.” Então, como podemos entender que Deus ama receber presentes, se Ele é o dono de tudo?

Quando eu era pastor na Igreja Adventista do Belém, em São Paulo, fomos comemorar o Natal com algumas famílias da igreja. Quando chegou a hora da troca de presentes, meus dois filhos,

Josué Filho e Jonatas, se levantaram trazendo um presente para mim. Antes de me entregarem, disseram que tinham dedicado bastante tempo procurando um presente que eu fosse gostar e que combinasse comigo. Quando fui abraçá-los para agradecer, eles perguntaram: “Mas você não vai abrir para saber o que é?” Eu disse: “Claro que vou.” Enquanto abria o presente, percebia a ansiedade deles para ver se eu iria gostar. Quando abri, olhei para eles e os olhos deles estavam brilhando de maneira especial, e eles perguntaram: “Você gostou, pai, você gostou?” Eles me deram um tênis da marca e do modelo que eu gostava. Eu os abracei e disse: “Gostei muito deste presente. Muito obrigado, muito obrigado!”

Entretanto, naquela época, eles não trabalhavam e não tinham salário nem dinheiro... Sabe com que dinheiro eles compraram esse presente para mim? Isso mesmo, com meu próprio dinheiro. Parece engraçado, mas era a realidade. Sendo assim, por que eu gostei tanto do presente, já que eu poderia comprar um presente até melhor do que o que eles me deram? Por causa do significado do presente. Foi por causa do brilho dos olhos deles ao me presentear. Aquele presente representava o amor, a gratidão e o carinho deles por mim. Isso não tinha preço. Aquele presente materializava os sentimentos que estavam no coração deles. Eles tinham a intenção de me agradar. Queriam demonstrar que me amavam. Por isso o presente me marcou tanto.

Parece que ouço Davi falando para Deus: “Que darei ao SENHOR por todos os Seus benefícios para comigo?” (Sl 116:12). Como posso demonstrar meu amor por tudo o que o Senhor tem me dado? Como faço para mostrar o meu amor pelo Senhor? Em outra passagem, Davi reflete: “Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de Ti, e nós só damos o que vem das Tuas mãos” (1Cr 29:14).

Quando digo que Deus ama receber presentes, isso não está ligado ao valor do que damos ou ao fato de que Ele necessite de

alguma coisa. A reação de Deus é sobre o que o presente representa: amor, gratidão e reconhecimento de nossa parte. Revela o que está dentro de nosso coração.

Acompanhe este texto: “O Senhor não precisa de nossas ofertas. Não O podemos enriquecer com nossas doações. [...] No entanto, Deus nos permite demonstrar nossa apreciação de Suas misericórdias. [...] Essa é a única maneira pela qual nos é possível manifestar nossa gratidão e amor a Deus. Ele não providenciou outro meio.”⁴

“Que darei ao SENHOR por todos os Seus benefícios para comigo?” (Sl 116:12). Essa é a pergunta que fazemos quando nos deparamos com as incontáveis bênçãos que recebemos do nosso benevolente e generoso Deus. Como posso responder a essa generosidade e esse amor infinitos?

A Bíblia e o texto acima nos ajudam a responder: se você quer agradecer a Deus de fato, leve a Ele uma oferta, um presente. Quando não ofertamos, estamos dizendo que não temos nada para agradecer a Deus.

OFERTA É PRESENTE PARA DEUS

Tanto no dicionário da língua portuguesa quanto na Bíblia, encontramos que um dos significados de “oferta” é “presente”.

Oferta é sinônimo de “dádiva – ato ou efeito de dar algo, de modo espontâneo e desinteressado; [...] oferta, presente.”⁵

No Antigo Testamento, a palavra hebraica *terumah* significa oferta ou presente reservado para o Senhor, fora do santuário e levada ao santuário e entregue a Deus (ver Êx 25:2; Nm 18:28; Dt 12:6; Ez 20:40). No Antigo Testamento, o ato de apresentar uma oferta, um presente a Deus, tinha o sentido de aproximar o adorador de Deus.

A palavra *dōron* aparece no Novo Testamento grego em várias ocasiões, sendo geralmente traduzida para o português como “oferta”, ou “dom” (ver Mt 2:11; 5:23, 24; Jo 4:10, 14; At 8:20).

PRESENTE DO TAMANHO CERTO

Imagine-se indo a uma loja de sapatos para comprar um presente para uma pessoa muito querida. Você entra na loja, e o vendedor lhe pergunta: “Em que posso lhe servir?” Então, você diz: “Quero comprar um sapato.” Logo, o vendedor indaga: “Qual é o tamanho? Tem algum modelo que lhe agrada? Tem preferência de cor?” Ao que você responde: “Pode ser de qualquer tamanho, e o modelo e a cor não importam.” Isso soaria muito estranho, não é? Normalmente a gente sabe a cor preferida, o tamanho certo e o modelo. A gente se esforça para dar o melhor e o que a pessoa gosta, não é mesmo? Não damos qualquer coisa e de qualquer jeito quando queremos presentear por amor.

Com Deus também não é diferente. Nosso presente, a nossa oferta para Deus, não pode ser de qualquer jeito. A Bíblia nos indica as características ou a medida do presente que devemos dar a Ele.

1. Primícias – Deus em primeiro lugar

“Honre ao SENHOR com os seus bens e com as *primícias de toda a sua renda*” (Pv 3:9, grifo nosso).

“Devemos fazer ao Senhor a primeira doação de todos os nossos rendimentos.”⁶

2. Deve ser um ato de adoração

“Deem ao SENHOR a glória devida ao Seu nome; tragam ofertas e entrem nos Seus átrios. Adorem o SENHOR na beleza da Sua santidade; tremam diante Dele, todas as terras” (Sl 96:8, 9).

“Entrando na casa, viram o menino com Maria, Sua mãe. Prostrando-se, O *adoraram*; e, abrindo os seus tesouros, *entregaram-Lhe suas ofertas*: ouro, incenso e mirra” (Mt 2:11).

Quando damos nossas ofertas e dizimos a Deus, não estamos simplesmente cumprindo uma obrigação. Estamos adorando a Deus. Estamos expressando gratidão e amor por tudo o que Ele fez por nós.

3. Deve ser voluntária

“Separem do que vocês têm uma oferta ao SENHOR. Cada um, de *coração disposto*, voluntariamente a trará por oferta ao Senhor: ouro, prata, bronze” (Êx 35:5, grifo nosso).

“Deus não obriga os seres humanos a doar. Tudo quanto derem deve ser voluntário. Não quer ter Seu tesouro cheio de ofertas dadas de má vontade.”⁷

4. Deve ser planejada

“Venham herdar o Reino que vos está preparado para vocês desde a fundação do mundo” (Mt 25:34).

“E ela será adorada por todos os que habitam sobre a terra, aqueles que, desde a fundação do mundo, não tiveram os nomes escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto” (Ap 13:8).

“Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gl 4:4. Jesus, a oferta de Deus, veio no tempo planejado pelo Céu.

“Portanto, julguei necessário recomendar aos irmãos que me precedessem na visita a vocês e *preparassem de antemão a oferta* que vocês prometeram, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza” (2Co 9:5, grifo nosso).

O plano sistemático para dar é o plano que Deus indicou. Deve ser realizado com oração e cuidado, não de maneira impulsiva, mas como resultado de reflexão e consideração. Os recursos devem ser reservados para o Senhor, não apenas o que sobra após as despesas terem sido pagas. Devemos lembrar que Deus nos deu tudo o que temos, e devemos ser fiéis em devolver a Ele uma parte de tudo o que recebemos.

5. Deve ser proporcional à bênção recebida

“Cada um oferecerá *na proporção* em que possa dar, *segundo a bênção* que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido” (Dt 16:17, grifo nosso).

“Deus traçou um plano pelo qual todos podem dar segundo Ele os tenha feito prosperar.”⁸

6. Deve ser regular e sistemática

“As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as Suas misericórdias não têm fim; *renovam-se cada manhã*. Grande é a Tua fidelidade” (Lm 3:22, 23, grifo nosso). “Esse assunto de doação não deve ser por impulso. Deus [...] deseja que doemos de forma regular e sistemática.”⁹

7. Deve ser dada com alegria

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque *Deus ama quem dá com alegria*” (2Co 9:7, grifo nosso).

Não é suficiente doar dinheiro para a obra de Deus; é preciso entregar também o coração. Doar a si mesmo a Deus é ser ativo em Seu serviço. Portanto, é preciso doar com liberalidade, com coração aberto e com alegria.

As ofertas que são dadas com um espírito alegre e grato são um testemunho do amor para com Cristo e serão recompensadas como se fossem feitas ao próprio Jesus.

8. Deve ser o melhor

“Quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao SENHOR [...], o animal deve ser *sem defeito* para ser aceitável; nele, não poderá haver defeito nenhum” (Lv 22:21, grifo nosso).

“Assim Deus aceitará nossa dádiva, [...] se for o melhor que temos e for oferecida por amor a Ele.”¹⁰

Deus deseja que O imitemos. Ele está tentando nos ensinar a dar o melhor, assim como Ele, em Jesus, nos deu o melhor.

9. Deve ser por amor

“E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, *se não tiver amor*, isso de nada me adiantará” (1Co 13:3, grifo nosso).

“Se amamos a Jesus, gostaremos de viver para Ele, de apresentar-Lhe nossa oferta de gratidão.”¹¹

Quando presentearmos a Deus por meio de nossas ofertas, nossa intenção é agradá-Lo como o Amado de nossa alma. Não ofertamos por achar que somos bons, mas para demonstrar nossa alegria em contentar a Deus. Nossa oferta não é como uma propina para subornar a Deus a fim de que nos abençoe. Nossa oferta é uma expressão do nosso amor e gratidão por quem Ele é e por aquilo que Ele faz. É uma maneira de dizer “muito obrigado” a Deus.

Nossa oferta nunca deveria ocorrer para acalmar a nossa consciência, ganhar a salvação, garantir o favor de Deus ou para ter crédito ou mérito com Ele. Nossa oferta é resposta à graça. Nossa oferta jamais deveria ter como motivação uma troca, quando damos para receber mais. Não ofertamos *para* sermos abençoados, mas porque *já fomos* abençoados. A oferta é uma resposta às ações amorosas de Deus em nossa vida. A oferta não é uma obrigação que fazemos com relutância ou o pagamento de uma conta; antes, é uma manifestação prazerosa e espontânea de um coração agradecido que reconhece que é um privilégio ser um doador.

A oferta que toca o coração de Deus é aquela que é acompanhada da entrega de todo o ser a Ele. É quando o coração vai junto com a oferta. Quando é fruto do reconhecimento de que Deus é o número um em nossa vida, quando ela acontece como resultado de nossa plena confiança em Deus, vindo como o transbordar de nosso relacionamento com Jesus. A oferta aceitável é aquela que vem como um reflexo de nosso compromisso com a missão de cuidar e salvar por meio da igreja. Ser um doador é um dom de Deus; apenas damos um retorno ao que o Senhor

nos deu. Ele nos concedeu Seu Filho como modelo de generosidade, e nossa oferta é modelada pelo padrão divino de doar.

O DOADOR

Alguns doadores impõem suas vontades à igreja quando fazem doações. Eles dizem: “Eu dou o dinheiro e quero que vocês obedeçam às minhas ordens. Quero que a igreja seja pintada de verde. Se a cor for azul, não contem com meu dinheiro.” Eles só dão se puderem controlar a igreja. Eles dão se for feito o que eles querem. Por outro lado, o cristão fiel que doa está dando para Deus e permite que Ele tenha o controle sobre a oferta. Ele confia nos líderes da igreja. Ele pensa: essa é a obra de Deus, é *Ele* quem está no controle. Quando a oferta é colocada na salva ou vai para o caixa da igreja, ela não nos pertence mais.

Alguns doadores só doam quando há uma boa divulgação de um projeto ou quando são tocados pela emoção. Quando o projeto parece bom, eles apoiam, mas fazem isso de vez em quando. Não são frequentes. Precisam de um estímulo externo para doar. O verdadeiro mordomo, por outro lado, não espera pelo pastor nem pelo sermão para doar. Ele o fará de qualquer forma. Ele sempre vai doar, pois é seu estilo de vida.

EU SOU A OFERTA

Em determinada igreja, depois de pregar sobre o grande presente de Deus ao enviar Jesus e como Deus havia dado o melhor, o pastor fez um apelo para que as pessoas trouxessem, na semana seguinte, o melhor que poderiam oferecer para Deus. No culto seguinte, foi colocada uma grande cesta à frente da igreja. Alguns traziam valores em dinheiro, alimentos, roupas, papéis com promessas de compromisso, etc. De repente um garoto não muito grande foi até a frente e entrou no cesto. Pensando que fosse uma brincadeira de mau gosto, os diáconos imediatamente

tentaram tirar o garoto dali. O menino começou a chorar, até que o pastor chegou perto dele. Então, o garoto disse: “Pastor, o senhor não pediu que nós dêssemos o nosso melhor para Deus? O que eu tenho de melhor para oferecer a Deus é a minha vida. Por isso eu estou aqui.”

Primeiro, entregue a si mesmo como um presente para Deus e, então, deixe que suas ofertas o acompanhem em um ato de amor, alegria e gratidão. Doe-se e ofereça o melhor que você tem, mas faça-o alegremente, porque “Deus ama quem dá com alegria” (2Co 9:7). E lembre-se: “Mais bem-aventurado é dar do que receber” (At 20:35).

Deus usou o sistema de ofertas para ensinar Seu povo como expressar seu amor e gratidão a Ele. A doação de ofertas é um veículo por meio do qual o amor se concretiza, se materializa.

O apóstolo Paulo escreveu: “Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados. E vivam em amor, como também Cristo nos amou e Se entregou por nós, como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus” (Ef 5:1, 2).

¹ Ellen G. White, *Mensagens aos Jovens* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 47 [64].

² Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, 9 v. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 5, p. 627 [739].

³ Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, 3 v. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022), v. 1, p. 273 [323].

⁴ Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 14 [18, 19].

⁵ “Dádiva”, *Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, disponível em: <michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/d%C3%A1diva/>, acesso em 2 de julho de 2025.

⁶ White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 48 [68].

⁷ White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 49 [69].

⁸ Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, 9 v. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 3, p. 340 [411].

⁹ White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 57 [80, 81].

¹⁰ White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 121 [176].

¹¹ White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 136 [197].

6

Fiéis

Por amor a

ELE

Certa vez, li a história de um menino que entrou em um ônibus e se sentou ao lado de uma jovem senhora. Ao tentar se acomodar no banco, seus pés escorregaram e tocaram a roupa de uma mulher sentada à sua frente. Imediatamente, a mulher se virou, incomodada, e disse à senhora ao lado do menino: “Olhe! Seu filho está sujando a minha roupa.” A senhora olhou para o menino, depois para a mulher, e respondeu com tranquilidade: “Ele não é meu filho.”

O menino abaixou os olhos, sem saber onde se esconder. Percebendo seu constrangimento, a senhora se voltou para ele e perguntou com gentileza: “Você está sozinho?” “Sim”, respondeu ele cabisbaixo. “Para onde você está indo?”, quis saber ela. O menino explicou que não tinha mãe e que morava com a tia Júlia. No entanto, sempre que a tia se cansava dele, o mandava passar alguns dias na casa da tia Clara, para onde ele estava indo naquele momento. “Mas você é muito pequeno para andar sozinho por aí”, observou a mulher, preocupada. “Eu nunca me perco”, respondeu o menino. “Sempre que entro em um ônibus, fico olhando as pessoas e procuro me sentar perto de alguém que eu acho que poderia ser minha mãe. Foi por isso que me sentei perto da senhora. Quando tentei chegar

mais perto, acabei esbarrando o pé na moça da frente. Eu só queria parecer que era seu filho.”

Essa comovente história destaca a necessidade básica de todo ser humano de pertencer a alguém, e isso ressoa no clamor de muitos jovens e crianças confusos que perguntam: “De quem eu sou?” e “A quem eu pertença?” Para muitos, a resposta é que não pertencem a ninguém, o que é muito triste. Todos querem ter a segurança de pertencer a alguém, de fazer parte de um grupo que os acolha e cuide deles. O psicólogo norte-americano Abraham Maslow disse que, sem um senso de pertencimento, a autoestima não se desenvolve adequadamente, e isso pode desencadear uma série de problemas.

Pare agora e pense: a quem você pertence? Quem é que cuida de você?

Deus nos diz em Sua Palavra: “Antes da criação do mundo, Deus já nos havia escolhido para sermos Dele por meio da nossa união com Cristo, a fim de pertencermos somente a Deus e nos apresentarmos diante Dele sem culpa. Por causa do Seu amor por nós, Deus já havia resolvido que nos tornaria Seus filhos, por meio de Jesus Cristo, pois este era o Seu prazer e a Sua vontade” (Ef 1:4, 5, NTLH, grifo nosso).

“Saibam que o SENHOR é Deus; foi Ele quem nos fez, e *Dele somos*; somos o Seu povo e rebanho do Seu pastoreio” (Sl 100:3, grifo nosso).

“Porque vocês foram *comprados* por preço. Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês” (1Co 6:20).

Isso não é maravilhoso? Fomos comprados, fomos tornados filhos. Louvado seja Deus porque somos Dele duas vezes. Pela criação – “Ele nos fez” – e pela redenção – “vocês foram comprados por preço”.

COMO TUDO COMEÇOU

Deus Se identifica na Bíblia como o Criador de todas as coisas, incluindo o ser humano. “No princípio, Deus criou os céus e a terra. [...] Assim Deus criou o ser humano à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1:1, 27). A Bíblia acrescenta: “Pois Ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo passou a existir” (Sl 33:9). “Pois somos feitura Dele, criados em Cristo Jesus” (Ef 2:10). Como Criador, Deus é proprietário do Universo e de tudo o que nele existe.

Por mais que tentemos, não conseguimos alcançar a dimensão infinita do poder desse Deus criador. Há um poder incalculável na Palavra de Deus. “E Deus disse: – Que [...] as aves voem sobre a terra, sob o firmamento dos céus. Assim Deus criou [...] todas as aves, segundo as suas espécies. E Deus viu que isso era bom” (Gn 1:20, 21). No quinto dia, Deus criou as aves. Sabe quantas espécies de aves existem no mundo? Mais de 11 mil, segundo dados da organização ambiental BirdLife International¹. Essas espécies de aves, com seus inumeráveis tipos de bicos, cores, tamanhos, trinados, pés e garras, estavam todas desenhadas na mente de Deus. Pelo poder da Palavra eterna, elas se tornaram realidade. Deus falou, e as aves simplesmente apareceram. Já pensou quanto isso nos revela sobre quem é Ele? Que Deus é esse que fala e tudo se faz? Esse é o poderoso Deus, Criador dos céus e da Terra.

TUDO É DE DEUS

“Ao SENHOR pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam” (Sl 24:1).

“Pois são Meus todos os animais do bosque e o gado aos milhares sobre as montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e são Meus todos os animais que vivem no campo” (Sl 50:10, 11).

Ele é um proprietário cósmico: “Teus são os céus, e Tua é a terra; o mundo e a sua plenitude, Tu os estabeleceste” (Sl 89:11).

Todas as riquezas são Dele. “Minha é a prata, Meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos” (Ag 2:8). “Mas pergunte agora aos animais, e cada um deles o ensinará; pergunte às aves do céu, e elas lhe contarão. Ou fale com a terra, e ela o instruirá; até os peixes do mar lhe contarão. De todos estes, quem não sabe que a mão do SENHOR fez isto? Na Sua mão está a vida de todos os seres vivos e o espírito de todo gênero humano” (Jó 12:7-10).

COMO CRIADOR, DEUS TAMBÉM É O MANTENEDOR DO MUNDO

A criação está em necessidade constante de Seu cuidado. “Por acaso a chuva tem pai? Ou quem gera as gotas de orvalho? De que ventre procede o gelo? E quem dá à luz a geada do céu? [...] Você pode fazer aparecer as constelações a seu tempo ou guiar a Ursa Maior com os seus filhos? Você conhece as leis que governam os céus, e pode estabelecer a sua influência sobre a terra? Você é capaz de levantar a sua voz até as nuvens, para que a abundância das águas cubra você? Você pode dar ordens aos relâmpagos, para que saiam e lhe digam: ‘Às suas ordens!’? [...] Será que é você que caça a presa para a leoa ou mata a fome dos leõezinhos [...]? Quem prepara o alimento para o corvo, quando os seus filhotes clamam a Deus e andam vagueando, por não terem o que comer?” (Jó 38:28, 29, 32-35, 39, 41).

Todos os seres criados têm a existência proveniente de Deus. As criaturas de Deus dependem Dele para viver. Deus, em Cristo, é quem preserva nossa vida e a de todos os seres viventes.

Porém, como diz o teólogo Ángel Manuel Rodríguez, “o pecado fez com que os homens se autoproclamassem como proprietários de tudo, inclusive de sua própria vida, tentando preservá-la por seus próprios esforços. Buscam a independência de Deus. Usurpam a autoridade de Deus e o Seu direito de Proprietário.

Tornam-se loucos e egoístas. Os homens se tornaram obcecados e cegos com a ideia de autopreservação”.

Compreender quem Deus é e quem nós somos nos ajuda a entender que a preservação de nossa vida não é nossa responsabilidade, mas de Deus. Como nosso Criador, Ele é responsável por manter, prover e preservar toda a vida do mundo com a vida que há Nele. A Bíblia nos diz: “Nele, tudo subsiste” (Cl 1:17); “pois Ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais” (At 17:25); “Cristo é tudo e está em todos” (Cl 3:11); “o Filho, que é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do Seu Ser, sustentando todas as coisas pela Sua palavra poderosa” (Hb 1:3).

Devemos crer e confiar que Deus cuida de nós, que somos *Dele* e podemos descansar nas Suas providências. O apóstolo Paulo corrobora essa ideia quando diz: “E o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam” (Fp 4:19).

Jesus deixa isso bem claro no Sermão do Monte: “Por isso, digo a vocês: não se preocupem com a sua vida, quanto ao que irão comer ou beber; nem com o corpo, quanto ao que irão vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e não é o corpo mais do que as roupas? Observem as aves do céu, que não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros. No entanto, o Pai de vocês, que está no Céu, as sustenta. Será que vocês não valem muito mais do que as aves? Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? E por que se preocupam com o que vão vestir? Observem como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, porém, afirmo a vocês que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não fará muito mais por vocês, homens de pequena fé? Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que comeremos?’, ‘Que

beberemos?’ ou ‘Com que nos vestiremos?’ Porque os gentios é que procuram todas estas coisas. O Pai de vocês, que está no Céu, sabe que vocês precisam de todas elas. Mas busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal” (Mt 6:25-34).

Você se sente seguro em ter um Pai poderoso e amoroso que cuida de você?

Hoje, ao fazer o culto pela manhã, fiquei emocionado ao cantar o hino “Foi Amor”. Uma das frases diz assim: “Foi amor, quando Deus desceu, pra cuidar de mim, qual um filho Seu” (*Hinário Adventista do Sétimo Dia*, nº 96). Que verdade extraordinária essa, de que somos filhos de Deus e é Ele quem cuida de nós com tanto carinho! Podemos descansar no cuidado providente de Deus.

A GRANDEZA DE DEUS E A PEQUENEZ DO HOMEM

O *Hinário Adventista do Sétimo Dia* inclui uma música que a maioria de nós canta de memória: “Então minh’alma canta a Ti, Senhor: Quão grande és Tu! Quão grande és Tu!” (nº 62). Esse hino comunica a verdade da grandeza inalcançável de Deus. A. W. Tozer afirma em seu livro *O Conhecimento do Santo*: “O conhecimento de Deus é uma estrada que nunca termina, uma busca que nunca chega ao fim. A mente humana é muito pequena para entender toda a verdade sobre Deus, e Deus é grande demais para caber dentro da mente humana.”²

A mente finita do homem é incapaz de compreender a sabedoria, o poder, a santidade, o amor e os propósitos de Deus. Ele é infinito e, portanto, incompreensível; e devemos reverenciá-Lo com humildade e adoração. Ele não pode ser explicado por meio de analogias humanas, nem pode ser compreendido por nossas mentes

finitas. O poder de Deus é a força que sustenta a existência de todo o Universo. Ele é capaz de fazer todas as coisas impossíveis se tornarem possíveis. Ele governa o Universo com sabedoria e amor. Nenhum problema é grande demais para Ele resolver, e nenhuma criatura é pequena demais para que não seja notada por Ele.

Em contraponto à grandeza de Deus, temos a finitude do ser humano e sua total incapacidade de acrescentar, por exemplo, uma hora sequer à sua vida. Por mais que tentemos prolongar a existência por meio de avanços médicos, cuidados com a saúde e outras estratégias, em última instância, não temos controle sobre o momento de nossa morte. Isso é apenas um dos lembretes da nossa finitude, insuficiência e dependência de Deus.

Mas, por incrível que pareça, o homem se levanta como se fosse um deus e, de maneira desafiadora e presunçosa, questiona os desígnios do Criador dos céus e da terra. Em seu atrevimento, ousa pensar que pode fazer o que bem quiser, tomar as rédeas de sua própria existência e achar que, no fim, tudo dará certo. Parece que ouço o salmista dizendo: “Que é o homem, para que dele Te lembres? E o filho do homem, para que o visites?” (Sl 8:4).

Enquanto Deus é eterno, onipresente, onisciente, todo-poderoso, autônomo e não depende de nada nem de ninguém para existir ou tomar Suas decisões, o ser humano é mortal, restrito, impotente, subordinado e dependente, carecendo de sabedoria e orientação para controlar sua pequena vida.

ADORANDO O DEUS CRIADOR E MANTENEDOR

Adorar um Deus assim é um privilégio e uma alegria. Podemos adorá-Lo de várias maneiras, como louvar com nossa voz ou por instrumentos musicais, ter uma conduta santificada, orar, buscar ouvir a Sua Palavra, ajudar os necessitados e andar em obediência à Sua vontade. Enfim, Deus merece nossa adoração de todas as maneiras possíveis.

Gostaria de chamar sua atenção para uma forma específica de adorar a Deus. É a adoração que acontece quando devolvemos o dízimo. Nossa adoração através do dízimo está ligada especialmente ao fato de reconhecermos Deus como o Proprietário de todas as coisas. Veja este relato registrado em Gênesis 14:18 a 20: “E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho. Ele era sacerdote do Deus Altíssimo. Ele abençoou a Abrão e disse: ‘Abrão seja abençoado pelo Deus Altíssimo, que criou os céus e a terra. E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os adversários de você nas suas mãos.’ E Abrão deu a Melquisedeque o dízimo de tudo.”

Abrão devolveu o dízimo, em adoração, quando reconheceu que Deus é o possuidor e o Criador de todas as coisas. Assim também nós, quando reconhecemos que Deus é o Senhor e o dono de tudo, deveríamos adorá-Lo com o dízimo. Por esse ato, estamos proclamando que, além de ser o proprietário de tudo, Deus também nos possui. Ao devolvermos o dízimo, estamos reconhecendo que somos Dele, pertencemos a Ele, confiamos Nele e que Ele vai cuidar de nós.

Portanto, o ato de dizimar, em seu conceito básico, é um elemento de adoração a Deus como Criador. Essa lembrança constante através do dízimo deve marcar a nossa mente, assinalando que pertencemos a Deus e somos Dele. Essa certeza deve nos acompanhar em todos os momentos, e isso vai trazer a segurança psicológica de que nós necessitamos: a de pertencermos a Alguém. Portanto, toda vez que dizimamos deveríamos nos lembrar: eu sou de Deus, e é Ele quem cuida de mim. Quando dizimamos, estamos dizendo a nós mesmos, a outras pessoas, a Satanás e ao Universo que pertencemos a Deus e que somos Dele. Juntamo-nos ao apóstolo Paulo quando ele diz: “Pois Nele vivemos, nos movemos e existimos” (At 17:28).

O PRINCÍPIO DO DÍZIMO NO ÉDEN

Deus colocou a árvore do conhecimento do bem e do mal no Éden como lembrete de que Ele é o Criador e o dono de todas as coisas. Depois que Adão e Eva foram expulsos do paraíso, Deus utilizou o dízimo para o mesmo propósito. A seguinte citação de Ellen White reafirma: “Da árvore do conhecimento do bem e do mal, não lhes permitiu comer. [...] Foi reservada como lembrança constante de que Ele é o legítimo proprietário de todas as coisas. [...] Acontece a mesma coisa com as reivindicações de Deus a nosso respeito. Ele deposita Seus tesouros nas mãos dos homens, porém requer deles que separem fielmente a décima parte para Sua obra.”³

A prática do dízimo é mencionada pela primeira vez na Bíblia em Gênesis 14:20, quando Abrão devolveu o dízimo a Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo. Como esse evento aconteceu cerca de 400 anos antes de Moisés escrever o mandamento sobre o dízimo, em Levítico 27:30 a 34, é evidente que a prática do dízimo já era conhecida e seguida por Abrão, que aprendeu sobre ela com seus antepassados e a transmitiu a seu neto Jacó (ver Gn 28:20-22).

O pastor Ángel Manuel Rodríguez, em seu livro *O Plano de Deus para o Seu Sucesso*, p. 43, menciona que o dízimo era uma prática comum em outros povos antigos, como os habitantes da cidade de Ugarit no século 14 a.C., que pagavam o dízimo ao templo como uma espécie de imposto. Registros neobabilônicos do 6º século a.C. mostram que o dízimo era uma prática comum na Babilônia, e o rei também deveria praticá-lo. O dízimo incidia sobre todos os bens, incluindo alimentos, tecidos, animais e metais preciosos, sendo também reconhecido e praticado entre os persas, gregos e romanos.

Depois de Abrão e Jacó, vemos Deus dando a Moisés a ordenança do dízimo: “Também todos os dízimos da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR;

são santos ao SENHOR. [...] Quanto aos dízimos do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo do bordão do pastor, o dízimo será santo ao SENHOR. Não se investigará se é bom ou mau, nem poderá ser trocado; mas, se de algum modo o trocar, tanto um quanto o outro serão santos; não poderão ser resgatados. São estes os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai” (Lv 27:30, 32-34).

Essa é a primeira exposição mais clara que temos sobre o mandamento do dízimo na Bíblia. Também podemos encontrar o ensino sobre o dízimo no Pentateuco (ver Dt 12:6-17); nos livros históricos (2Cr 31:11, 12; Ne 13:10-14); nos livros poéticos (Pv 3:9, 10); nos livros proféticos (Ml 3:8-12); nos evangelhos (Mt 23:23; Lc 11:42); e nas epístolas (1Co 9:1-14; Hb 7:1-28).

No *Antigo Testamento*, há diversas referências ao dízimo, como em Gn 14:20; 28:22; Lv 27:30-32; Nm 18:21-28; Dt 12:6-17; 14:22-28; 26:12; 1Sm 8:15-17; 2Cr 31:5-12; Ne 10:37, 38; 13:5-12; Am 4:4; Ml 3:8-10.

No *Novo Testamento*, são encontradas várias referências ao dízimo, como em Mt 23:23; Lc 11:42; 18:12; 1Co 9:13, 14; Hb 7:2-9.

Portanto, o mandamento do dízimo é tratado em toda a Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

O dízimo era como um indicador da saúde espiritual do povo de Deus. Quando se afastavam do Senhor, uma das primeiras coisas que negligenciavam era o dízimo; quando voltavam para Deus, a entrega dos dízimos acompanhava o coração arrependido (ver 2Cr 31:11, 12; Ne 13:10-14).

JESUS E O DÍZIMO

Jesus autenticou o dízimo quando falou aos líderes religiosos de Seu tempo que deveriam continuar com a prática do dízimo: “Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas, porque vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezam

os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Mas vocês deviam fazer estas coisas, sem omitir aquelas!” (Mt 23:23). Ele os alertou para não negligenciarem a justiça, a misericórdia e a fé por causa do dízimo, e também a não negligenciarem o dízimo por causa da justiça, da misericórdia e da fé.

Em Mateus 22:20 e 21, lemos: “E Jesus lhes perguntou: – De quem é esta figura e esta inscrição? Eles responderam: – De César. Então Jesus lhes disse: – Deem, pois, a César o que é de César e *a Deus o que é de Deus*” (grifo nosso). O que era de César? Os impostos. E o que era de Deus? O dízimo. Portanto, fica clara a mensagem de Jesus para que sejamos cidadãos corretos em nossas obrigações civis e fiéis em nossas obrigações religiosas.

COMO O DÍZIMO DEVE SER USADO?

Já que o dízimo é do Senhor e santo ao Senhor, é Deus quem determina como o dízimo deve ser usado: “– Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda do encontro” (Nm 18:21). Deus ordenou que os levitas e os sacerdotes que serviam a Deus em tempo integral e com dedicação exclusiva fossem mantidos pelo dízimo Dele. Enquanto as pessoas das outras tribos estavam plantando, colhendo, negociando e cuidando dos rebanhos, os levitas e sacerdotes estavam cuidando das coisas do templo. E foi determinação divina que eles fossem sustentados pelo dízimo.

O apóstolo Paulo usa essa mesma orientação divina, da manutenção dos levitas, para aplicar o uso do dízimo aos que pregavam o evangelho em tempo integral e dedicação exclusiva em seus dias. Ele diz: “Vocês não sabem que os que prestam serviços sagrados se alimentam do próprio templo e que os que servem ao altar participam do que é oferecido no altar? Assim também o

Senhor ordenou aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho” (1Co 9:13, 14).

A prática do Antigo Testamento no uso do dízimo deveria ser aplicada ao Novo testamento; era “ordem do Senhor”.

Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, fica claro que o dízimo deveria ser usado para o sustento do ministério sagrado, ou seja, para a manutenção daqueles que estavam a serviço do Senhor, que serviam em tempo integral e dedicação exclusiva a Deus.

Hoje, o dízimo deve ser usado para o mesmo propósito do tempo de Moisés e de Paulo: para o sustento do ministério sagrado - isso inclui pastores, professores de Bíblia, evangelistas, obreiros bíblicos, administradores eclesiais e o pessoal de apoio ao ministério. O objetivo é que o pastor, pago pela igreja, “não se deixe prender pelos negócios deste mundo” (2Tm 2:4, Nova Bíblia Viva) e, assim, sirva à causa de Deus livremente.

Algumas pessoas acham que podem destinar o valor do dízimo para fins de caridade, em lugar de entregá-lo à casa do tesouro para a manutenção da pregação do evangelho. No entanto, Ellen White adverte sobre isso: “Uma mensagem muito clara e definida me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a várias finalidades, as quais, embora boas em si mesmas, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser investido. Os que assim o empregam, estão se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas. [...] Deus não mudou; o dízimo ainda deve ser empregado para a manutenção do ministério.”⁴

Quando usamos o dinheiro do dízimo para fazer o que queremos ou o que achamos mais útil e não o que Deus orienta, quando usamos esse recurso sagrado para ajudar os pobres, comprar remédios ou cestas básicas, apesar de serem bons propósitos,

estamos nos opondo à vontade expressa de Deus de que o recurso do dízimo deve ser usado para o sustento do ministério. Inclusive, usar o valor santo do dízimo para a manutenção pessoal ou da família, para compras, passeios, pagamentos de prestações e outros fins é uma desobediência ao mandamento de Deus; é ir contra a vontade de Deus e, nas palavras de Malaquias, é considerado um roubo a Deus (Ml 3:8).

POR QUE EXISTE O DÍZIMO, SE DEUS É TODO-PODEROSO E AUTOSSUFICIENTE?

Já parou para pensar na capacidade de Deus de fazer qualquer coisa? Será que Ele não poderia, com um pensamento, palavra ou estalar de dedos, fazer aparecer dinheiro, aos trilhões, para pagar todos os pastores, suprir todas as necessidades da Sua igreja e da pregação do evangelho? Claro que sim! Então, por qual motivo Ele nos deu o mandamento do dízimo? Deve haver alguma razão para isso, não acha?

Em primeiro lugar, o ato de dizimar é uma oportunidade de adorar a Deus como Criador. É uma ocasião para reconhecê-Lo como provedor e mantenedor de nossa vida, o que deveria nos levar a depender Dele e confiar *Nele*. Além disso, o ato de dizimar também é um agente de Deus para nos tornar menos egoístas e mesquinhos. Poderíamos acrescentar a essa lista de motivos o privilégio que Deus nos concede de participarmos da salvação de outras pessoas. Ao escolhermos, de maneira espontânea, feliz e obediente, patrocinar o evangelho e separar o que pertence a Deus, estamos cumprindo Sua vontade e sendo instrumentos para a realização dos planos divinos.

PROMESSAS

Deus tem um propósito em tudo o que faz, e Sua intenção é sempre abençoar. Há bênçãos preparadas para nós quando

dizimamos. No Salmo 37:25, lemos: “Fui moço e agora sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.” O apóstolo Paulo diz em Filipenses 4:19: “E o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam.” Em Malaquias 3:10 e 11, está escrito: “Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa. Ponham-Me à prova nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se Eu não lhes abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vocês bênção sem medida. Por causa de vocês, repreenderei o devorador, para que não consuma os produtos da terra, e não deixarei que as suas videiras nos campos fiquem sem frutos, diz o SENHOR dos Exércitos.”

A bênção sem medida não se resume ao enriquecimento material, pois há muitos fiéis devotos que permanecem pobres. A bênção de Deus sobre o fiel ultrapassa o aspecto material e se estende à família, saúde, proteção, aos relacionamentos, à paz e segurança de estar em Deus. Ele nos abençoa abundantemente mais do que podemos pedir ou imaginar (Ef 3:20, 21).

DESAFIO

Provérbios 3:9: “*Honre o SENHOR com os seus bens e com as primícias de toda a sua renda*” (grifo nosso).

Deuteronômio 8:17 e 18: “Portanto, não pensem: ‘A minha força e o poder do meu braço me conseguiram estas riquezas.’ Pelo contrário, lembrem-se do SENHOR, seu Deus, porque é Ele quem lhes dá força para conseguir riquezas; para confirmar a Sua aliança, que, sob juramento, prometeu aos pais de vocês, como hoje se vê.”

Mateus 6:33: “Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas.”

A BÊNÇÃO PRECEDE QUALQUER ATO NOSSO

A bênção de tudo o que temos e somos precede qualquer ato nosso, incluindo o ato de dizimar. Se Deus não nos abençoasse primeiro, seria impossível dizimar. É a graça de Deus que nos permite ter meios para devolver a Ele uma porção do que nos foi dado. O dízimo é uma resposta ao amor e à provisão de Deus, não uma maneira de conquistá-los.

A segurança financeira e da vida não é garantida por nossas próprias habilidades, mas pela bênção do Senhor. É através do reconhecimento de que somos criaturas de Deus, dependentes Dele para tudo, que encontramos nossa verdadeira essência. O dízimo nos lembra constantemente de que pertencemos a Ele e de que Ele é o nosso provedor constante.

O QUE O DÍZIMO É

1) É uma lembrança de que Deus é o Criador, proprietário e mantenedor de tudo e de todos.

2) É um elemento de adoração a Deus por meio do qual O reconhecemos como o Criador.

3) É uma marca de filiação e de pertencimento a Deus.

4) É um recurso que Deus usa para financiar a obra da pregação do evangelho por meio de pessoas escolhidas e separadas para o ministério.

5) É uma resposta à bênção já recebida do Senhor.

6) É uma lembrança da imutável e constante fidelidade de Deus para conosco.

7) É uma oportunidade de demonstrar fé e confiança em Deus.

8) É um ato de reconhecimento de que a vida não nos pertence, mas é do Senhor.

9) É um reconhecimento de nossa dependência de Deus.

10) É testemunho da relação de confiança e amor estabelecida com nosso Senhor e Salvador.

11) É símbolo de nossa entrega incondicional ao Senhor e à Sua amorável vontade.

12) É prova de lealdade e honestidade a Deus.

13) É uma oportunidade de nos reconsagrarmos a Deus.

14) É um louvor a Deus por meio do uso das finanças.

15) É um convite à liberalidade.

16) É uma denúncia ao coração egoísta e avarento.

17) É uma demonstração de nossa disposição constante em sujeitar nossa vida à Fonte de todas as bênçãos.

18) É uma chance de nutrir a obra de Deus com o altruísmo de um coração convertido e liberal.

O QUE O DÍZIMO NÃO É

1) Não é um recurso que você dá para suprir uma necessidade financeira de um Deus que não tem capacidade de financiar Sua própria obra.

2) Não é uma barganha com Deus, na qual você troca o dízimo por bênçãos.

3) Não é uma apólice de seguro para garantir que nada de ruim lhe aconteça.

4) Não é um substituto para a obediência em outras áreas da vida.

5) Não é nosso; não nos pertence - passa por nossas mãos, mas é de Deus.

6) Não é passaporte para a salvação. A salvação é pela graça.

7) Não é para que Deus nos ame mais, porque Seu amor é incondicional.

QUANDO DEVOLVO O DÍZIMO

- Eu adoro ao meu Deus como Criador e proprietário de todas as coisas.
- Reconheço que tudo o que sou e tenho vem de Deus.

- Estou obedecendo à ordem de Deus e aceitando-O como meu Senhor.
- Torno-me sócio do Senhor na expansão do reino de Deus na Terra.
- Demonstro fé e confiança no Deus provedor.
- Estou debaixo da bênção do Senhor.

Você já considerou a possibilidade de se tornar um dizimista fiel e dedicar sua vida a Deus, cultivando valores como honestidade, amor e fidelidade? Este pode ser o momento oportuno de refletir sobre essa escolha.

¹ “State of the World’s Birds 2024 Annual Update”, *DataZone by BirdLife*, disponível em: <datazone.birdlife.org/articles/state-of-the-worlds-birds-2024-annual-update?utm=>, acesso em 3 de junho de 2025.

² Aiden Wilson Tozer, *O Conhecimento do Santo* (Americana, SP: Impacto Publicações, 2018), p. 14.

³ Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, 9 v. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 6, p. 306 [386].

⁴ Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 73 [102, 103].

7

Obedientes

Por amor a

ELE

Certa vez, ouvi uma história que ilustra bem o tema deste capítulo, embora eu não possa confirmar sua veracidade. Diz-se que uma senhora ligou para uma rádio cristã pedindo orações, pois não tinha nada em casa para comer. Um feiticeiro, que naquele momento procurava estações de rádio, ouviu a conversa e decidiu pregar-lhe uma peça. Ele conseguiu o endereço da mulher, mandou seus ajudantes fazerem uma boa compra de alimentos, artigos de higiene e limpeza, e os enviou à casa dela com a seguinte instrução: “Quando ela perguntar quem mandou, digam que foi o diabo!”

Quando os ajudantes do feiticeiro chegaram à casa, perguntaram se era ali que morava a senhora, e ela respondeu que sim. Então, eles entregaram as sacolas de compras, e a mulher os recebeu com alegria, glorificando o nome de Deus. Conforme a orientação que receberam, os rapazes perguntaram se ela não estava curiosa para saber quem havia lhe enviado aquelas coisas. Mas a mulher, na simplicidade da fé, respondeu: “Não, meus filhos. Não quero saber, não; porque quando Deus manda, até o diabo obedece!”

De fato, Deus está no controle de todas as coisas. Em nossa vida, o que parece impossível se torna real com a presença de Jesus e a obediência à Sua orientação. É o que vemos neste relato:

Certo dia, quando Jesus estava perto do lago de Genesaré, uma multidão se apertava em volta dele para ouvir a Palavra de Deus. Ele notou que havia à beira do lago dois barcos, deixados ali desocupados, enquanto os pescadores lavavam as redes. Entrando no barco de Simão, Jesus pediu que ele afastasse a embarcação da praia, para que Ele pudesse ensinar o povo a partir dela. Quando acabou de falar, Jesus disse a Simão: “Agora vá onde as águas são mais profundas.” Então disse a todos: “Lancem as redes para pescar!” “Mestre”, respondeu Simão, “nós trabalhamos durante a noite toda e não pegamos nada. Porém, se o Senhor diz assim, vamos lançar as redes novamente”.

Quando eles lançaram as redes, elas ficaram tão cheias que começaram a romper-se! Então fizeram sinais a seus companheiros do outro barco para que viessem ajudá-los, e em pouco tempo os dois barcos estavam tão cheios de peixes que quase afundaram.

Quando Simão Pedro percebeu o que havia acontecido, caiu de joelhos diante de Jesus e disse: “Ó Senhor, deixe-me, por favor, porque sou pecador demais para andar ao Seu lado”. Pois ele assustou-se com a pesca, como também os outros que estavam com ele, inclusive seus sócios, Tiago e João, filhos de Zebedeu.

Jesus disse a Simão: “Não tenha medo! De agora em diante você será pescador de homens!” Eles arrastaram os barcos até a praia, deixaram tudo e O seguiram (Lc 5:1-11).

Um comentarista bíblico nos ajuda a compreender um pouco do contexto desse relato bíblico: “Lago de Genesaré era um dos nomes do mar da Galileia. O lago fica a cerca de 207 metros abaixo do nível do mar, tem 11 quilômetros de largura e 21 quilômetros de comprimento. [...] Em volta das praias desse lago estavam

localizadas as cidades onde se desenvolveu a maior parte do ministério de Jesus. Havia dez cidades com uma população de não menos de 15 mil habitantes cada. A indústria da pesca, nesse lago, era famosa por todo o império romano, e o comércio florescia nessa área.”¹ Nessa região próspera para a pescaria, os discípulos haviam voltado sem peixes. Depois de ensinar a multidão, Jesus tinha uma lição ainda mais profunda a ensinar àqueles pescadores.

POR ACASO?

Em uma de leitura inicial desse texto, o primeiro verbo do verso 1, “aconteceu”, me fez pensar que as coisas que o evangelista Lucas estava descrevendo ali ocorreram por acaso.

Pensei: Jesus, ao Se levantar bem cedo, naquela manhã fresca, pensou: “O que vou fazer hoje? Ah, acho que vou dar uma caminhada à beira do lago. Afinal, hoje parece que vamos ter um lindo dia.” Enquanto estava fazendo Sua caminhada, algumas pessoas O seguiam, e o número foi aumentando até formar uma multidão. Então Ele pensou: “Já que estou aqui com todo esse povo, vou aproveitar para lhes ensinar a Palavra de Deus.” Como Ele não estava conseguindo nem Se mexer direito por causa de tanta gente que O apertava, Ele viu dois barcos ali bem perto; e, por acaso, um era de Simão. Ele pediu permissão para o dono, que ainda estava no barco, e então subiu com a agilidade de quem tem força nos músculos. Dali, Ele começou a falar palavras de esperança, que, levadas pela brisa do lago, chegavam claras e reconfortantes aos ouvidos sedentos da multidão.

Mas não demorou muito para eu deixar meus devaneios e me lembrar de que, na vida de Jesus, nada acontecia por acaso. Tudo tinha um propósito. O Espírito Santo dirigia, em detalhes, cada um dos passos de Jesus.

Jesus era um homem de comunhão íntima e sistemática com o Pai. Os evangelhos relatam inúmeras vezes e várias situações

em que Jesus buscava a Deus durante toda a noite ou mesmo de manhã bem cedo, como o que vemos na descrição de Marcos: “Tendo-Se levantado de madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava” (Mc 1:35). Jesus era um Homem de oração.

Veja como a escritora Ellen White retrata a dependência de Jesus quanto aos desígnios de Deus para Ele: “Jesus era tão plenamente vazio do próprio eu que não elaborava planos para Si. Aceitava os planos que Deus fazia a Seu respeito, e o Pai os revelava dia a dia.”²

Não é incrível como Jesus, com toda a Sua experiência de vida, trabalho, habilidade para lidar com as pessoas e sensibilidade, não saía de casa sem antes passar um tempo com Seu Conselheiro? Ele passava horas conversando com o Pai para descobrir qual era a agenda do Céu para Ele naquele dia.

Que diferença de nós que, muitas vezes, estabelecemos nossos planos e só depois pedimos para Deus abençoá-los! Não O consultamos antes e não buscamos saber qual caminho e quais decisões devemos tomar para vivermos de acordo com os planos que Deus tem para nós. Ellen White aconselha, a partir da experiência de Jesus: “Da mesma forma, devemos confiar em Deus para que nossa vida seja um simples desdobramento de Sua vontade.”³

Seguir o exemplo de Jesus: esse é o conselho! Essa é a fórmula do sucesso. E uma pergunta surge naturalmente: será que de fato é eficaz se submeter a Deus nos mínimos detalhes da vida? Ser guiado passo a passo pelo Espírito Santo traz, de fato, resultados transformadores? A vida de Jesus confirma essa verdade. Em três anos e meio, Ele revolucionou o mundo com Seus ensinamentos e Sua vida. A história foi dividida em antes e depois de Cristo, e nossa vida, 2 mil anos depois, ainda reflete o impacto das ações e decisões desse Homem chamado Jesus. Essa

influência transformadora não era resultado de Sua divindade, mas de Sua humanidade dependente de Deus e de Sua consciência da necessidade de que o Céu orientasse cada um de Seus passos. Precisamos muito aprender com esse Homem como nos sujeitar diariamente a Deus.

Contudo, Jesus não buscava o Pai apenas burocraticamente para tratar de planos. Ele gostava da companhia do Pai. Sentia prazer em passar tempo com Deus. Ele não via a hora de acordar para ir ao encontro do Eterno. “As horas de maior felicidade para Ele eram aquelas em que Se podia afastar do cenário de Seus labores e ir para o campo a meditar nos quietos vales, a entreter comunhão com Deus na encosta da montanha ou entre as árvores da floresta.”⁴

Pense em algo que lhe dá muita alegria, algo que você mal pode esperar para desfrutar: quem sabe um esporte, uma comida, um encontro com alguém importante ou uma viagem. Lembro-me de como eu ficava entusiasmado, quando era criança para viajar com minha família da cidade de Marília, interior de São Paulo, para a capital. Mal conseguia dormir à noite só pensando na viagem. Jesus sentia o mesmo entusiasmo quando se tratava de passar tempo na companhia do Pai. Imagino Jesus indo dormir, esfregando as mãos e dizendo com alegria: “Tomara que esta noite passe logo para Eu poder acordar e estar com o Pai.”

O cansaço dava lugar ao prazer de estar com Deus. “Ele trabalhava durante o dia todo, ensinando o inculto, curando o enfermo, dando visão ao cego, alimentando a multidão e, de madrugada, ou cedo de manhã, saía para o santuário das montanhas, em busca de comunhão com Seu Pai.”⁵

Esse foi o segredo da vida espetacular de Jesus e pode ser a chave que vai abrir a porta do sucesso de sua jornada. Depende de você buscar ou não a presença e o conselho de Deus para a vida.

O DESAFIO DE ACREDITAR

Depois de terminar Seu sermão, Jesus pediu para Simão afastar o barco para águas mais profundas e lançar as redes.

Fico refletindo sobre os pensamentos de Simão reagindo a essa ordem de Jesus: “Ah, isso não vai dar certo. Pescaria de verdade acontece de madrugada, com clima ameno, silêncio, escuridão; não no meio do dia, com céu claro e barulho de muitas pessoas. Não vai dar certo, não vai dar certo. Afinal de contas, não começamos a pescar ontem...” E, então, a velha frase aparece na mente dele: “Hoje o mar não está para peixe. Passamos a noite toda trabalhando e não pescamos nada. Esse Mestre carpinteiro tem carisma, fala bem, mas não sabe nada de pescaria profissional.” Pode ter pensado ainda: “Mas que ordem mais estranha, fora de hora e sem sentido...”

Você tiraria a razão de Simão em pensar assim? Em reagir negativamente à ordem Daquele novo e desconhecido Mestre? Havia lógica no raciocínio de Pedro. As condições não eram apropriadas para a pesca naquele momento. Não havia nenhuma indicação ou evidência de que naquele momento seria diferente do trabalho da noite.

Penso que somos bem parecidos com Simão diante de algumas ordens que Deus nos dá que contrariam a lógica humana. Ele diz: “Filho, devolva o dízimo” (ver Mt 3:10, Lv 27:30-34). E retrucamos: “Mas, Senhor! Sem devolver o dízimo, o dinheiro nem chega ao final do mês! Não vai dar certo, não vai dar certo. Vai faltar dinheiro para suprir a necessidade da minha família.” Deus diz: “Filho, não vá às aulas da faculdade na sexta-feira à noite, porque o sábado é dia sagrado.” E pensamos: “Isso não vai dar certo, não vou conseguir me formar se não assistir às aulas aos sábados. Não vai dar certo.” Deus orienta: “Não faça sexo fora do casamento, não pratique sexo com seu namorado ou namorada.” E a resposta natural é: “Como?! E meus hormônios?! Meu corpo está preparado. Não vou ser feliz se não fizer o que todo jovem faz.

Isso não vai dar certo, não vai dar certo.” Assim continuamos a enumerar as coisas que Deus manda e que se chocam com a nossa lógica humana, resistindo a deixar a cervejinha, a sonegação, a adotar um estilo de vida saudável de vida, a acordar mais cedo para buscar a Deus, e assim por diante.

Em meio à sua resistência mental, Pedro disse algo que faz toda diferença na vida de qualquer um: “Mas sob a Tua palavra lançarei as redes.” Jesus não deu nenhuma certeza, não ofereceu nenhuma evidência, a não ser a *Sua palavra*. Apesar de suas incertezas, Simão agiu com base na palavra de Jesus. Que grande lição! Precisamos aprender a viver sob a autoridade da palavra de Jesus, mesmo que ela não faça sentido à lógica humana.

Foi o poder da palavra de Jesus que criou o mundo e trouxe toda a Criação à existência. Sua palavra restaurou leprosos, curou cegos e ressuscitou mortos. Sua palavra tem autoridade. Quando Deus manda, faça! Sempre que Deus diz para sair, saia! Se Ele fala para entrar, entre! Caso Ele oriente para ficar, fique. Obedeça! Creia que Ele sabe o que está dizendo. Acredite que a sabedoria, a inteligência e a experiência *Dele* são infinitas. Quem somos nós para questionar a Deus?

Simão lançou a rede confiando na palavra de Jesus. De repente, houve um movimento mais forte nas águas, um barulho de peixes se debatendo, a rede começou a puxar o barco para baixo, e o barco começou a balançar. Os peixes estavam atendendo ao mandado de Jesus para virem para as redes. Era a voz Daquele que governa todos os mares e submete todos os seres vivos. Onde não havia nenhum peixe, transformou-se em um lugar repleto de peixes. Era o poder de Deus rompendo as limitações e circunstâncias, realizando o Seu querer.

Fico imaginando a fisionomia de Pedro, seu sorriso misturado com espanto, sua alegria impregnada de surpresa e admiração por esse milagre. “O que é isso?!” Ele precisaram de ajuda para recolher tanta bênção. “Venham, venham!”

Deu ou não deu certo? Em Lucas 5:6, encontramos: “Fazendo isso, apanharam grande quantidade de peixes; e as redes deles começaram a se romper.” Deu certo! Mas, por quê? Porque quando Deus manda dá certo. Não há nada que Ele não seja capaz de fazer. Não há barreiras que Ele não possa transpor. Não há desafios que Deus não possa enfrentar e vencer.

Se Deus está falando para você devolver o dízimo e ser generoso nas ofertas, é porque Ele já está garantindo que *primeiro* vai abençoar você para depois você devolver e ofertar. Ele é plenamente apto para fazer com que 90%, 80% ou outro percentual seja equivalente a 100%, para não faltar. Não há motivo para questionar a matemática de Deus. Se Ele fala para você guardar o sábado conforme o quarto mandamento, é porque Ele vai abrir uma porta para você terminar seus estudos, para você manter seu emprego, encontrar outro ou sobreviver, mesmo sem trabalhar aos sábados. Se Ele diz para você se abster do sexo antes do casamento, é porque está reservando algo muito melhor para seu futuro emocional, para sua segurança no relacionamento conjugal.

Mesmo que não vejamos um caminho aberto para nós, precisamos aprender a seguir adiante simplesmente pelo fato de que Deus está mandando ir. Ele mesmo é o responsável por Suas ordens. Cabe a nós, humildes e confiantemente, obedecer.

Se você quer que suas redes se encham de bênçãos, você precisa lançar as redes conforme a ordem de Deus. Não há evidências? Você não está vendo nenhum movimento das águas? Não tem ideia de como Deus vai agir? Dê um passo de fé. Confie e lance a rede. Só assim as redes se encherão. Construa sua vida sobre o alicerce do que Deus diz, sobre a Palavra Dele, e tudo dará certo. Se você não acreditar e não lançar a rede, Deus não poderá fazer muita coisa por você.

Deus vai fazer milagres para nos abrir os olhos e enxergar possibilidades onde, aos olhos humanos, elas não existem.

Os milagres nos ajudam a saber que Deus está por perto; e quando Ele está perto, tudo é possível.

Nuca se esqueça: quando obedecemos ao que Deus manda, dá certo!

A VIDA EM ADORAÇÃO

Em Lucas 5:8 lemos: “Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus.” Simão se prostrou porque entendeu que Jesus não era outro senão o Deus encarnado. Reconheceu que o Messias estava no barco dele. O Deus criador do mar e de todos os peixes Se fez presente. O Todo-Poderoso estava ali, ao seu lado. O Soberano do Céu e da Terra estava no barquinho com ele. Ele não tinha se dado conta de que Deus, em Jesus, esteve o tempo todo no barco dele. Então, Simão O adorou.

Apesar de Deus estar em seu barco, Pedro estava distraído, agitado e disperso demais para perceber. Muitas vezes, estamos como Pedro, distraídos com redes sociais, noticiários, entretenimentos ou envolvidos demais com a sobrevivência e não percebemos Deus no nosso barquinho. Que perda!

Mas, por fim, ele percebeu. Demorou, mas se deu conta. Qual deve ser nossa atitude quando estivermos diante de Deus? Devemos adorá-Lo. Por isso, nossa vida inteira deve ser de adoração, porque Deus está em nosso barco o tempo todo, a cada dia, a cada momento. No trabalho, na escola, em casa, nas viagens, no namoro, nos esportes – em todo o tempo e em todos os lugares, Ele é Emanuel, Deus conosco. Vivemos na presença abençoadora do grande Deus a cada instante. Então, qual deve ser nosso comportamento, como devem ser nossas palavras, ações e reações na presença do Senhor?

PECADO É FAZER DO NOSSO JEITO

No verso 8 de Lucas 5, lemos a frase: “Senhor, afaste-se de mim, porque sou pecador.” Essa declaração revela que somos

pecadores. Tentamos fazer as coisas do nosso próprio jeito, seguindo nossa visão limitada e egoísta. Precisamos pedir perdão por tentar viver com nossas próprias forças, nossa inteligência, experiência e nossas perspectivas mundanas. Pecado é tentar fazer as coisas do nosso jeito.

Podemos escolher entre seguir o nosso próprio caminho ou seguir a vontade de Deus. Deus é pleno e tem tudo para nos oferecer, mas precisamos ter coragem e ousadia para fazer as coisas do jeito Dele.

O CHAMADO

“Então Jesus disse a Simão: – Não tenha medo! De agora em diante você será pescador de gente” (Lc 5:10).

Você se lembra de que Deus tinha um plano específico para Jesus executar naquele dia? De que nada do que ocorreu foi por acaso? Tudo estava na agenda divina. Jesus chamou Simão ao ministério, e a vida dele nunca mais foi a mesma. A partir daquele chamado, Simão mudou o rumo, o foco e os interesses de sua vida. Jesus tinha outra proposta para ele. Em vez de pescar peixes, ele atrairia pessoas para Jesus. Seu trabalho agora teria dimensão eterna. Que mudança de propósito!

O verso 11 afirma que “deixando tudo, O seguiram”. Isso inclui Simão, Tiago e João. Eles deixaram seus barcos, abandonaram sua profissão e seus sonhos empresariais para seguir Jesus. Imagino que a venda dos peixes tenha sido suficiente para prover as necessidades de suas famílias por algum tempo, mostrando que nada lhes faltaria se eles seguissem Jesus. Deus seria a garantia de que eles receberiam tudo o que precisassem.

MEU CHAMADO

Em 1975, um jovem teologando (como chamamos os estudantes de Teologia) visitou o pequeno grupo da Igreja Adventista

do Jaraguá, em São Paulo, onde meus pais e eu frequentávamos. Após o culto, meus pais, Emanuel e Júlia, convidaram o rapaz para almoçar em casa. Durante a conversa, o teologando perguntou a meu pai se ele gostaria de me enviar para estudar no IAE, o atual UNASP-SP, como aluno interno. Meu pai disse que gostaria muito, mas que a família não tinha recursos para isso. Então, o teologando olhou para mim e perguntou se eu iria estudar lá caso ele conseguisse uma bolsa de estudos para mim. Eu concordei, e ele partiu sem prometer nada.

Passados uns dois ou três meses, recebi uma carta do IAE. Lembro-me bem de que era quase o horário do pôr do sol, depois de voltar do trabalho. Nessa época, eu tinha 14 anos, trabalhava em uma fábrica chamada Voith e estudava à noite. Fiquei muito feliz ao ler a carta. Eu teria que trabalhar no colégio como bolsista para pagar meus estudos. Ao continuar lendo, vi que eu deveria trabalhar na limpeza do prédio da Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE). Fiquei desanimado e imediatamente reagi dizendo que não iria. Porém, minha mãe, que estava ao meu lado, bondosamente me disse: “Filho, eu acho que você deveria ir. Será bom para você.” E conversamos um pouco ali na cozinha. Eu havia aprendido a confiar em minha mãe e em meu pai. A regra em casa era sempre dizer a verdade. Quando era pequeno e tinha que tomar um remédio ou uma injeção, sempre perguntava se era ruim ou se ia doer, e ela sempre me dizia a verdade. Essas e outras pequenas coisas me ensinaram a confiar em minha mãe.

Naquele momento crucial de minha vida, a confiança que minha mãe havia construído ao longo do nosso relacionamento fez a diferença, e eu segui seu conselho. Fica aqui uma palavra para os pais e para todos: digam sempre a verdade. Sejam sempre honestos e confiáveis. Nossos filhos e as pessoas ao nosso redor precisam dessa segurança, principalmente em momentos difíceis.

NO IAE

Em 15 de dezembro de 1975, cheguei ao IAE com um friozinho na barriga, pois nunca havia ficado longe de meus pais. Eles me visitavam a cada dois sábados para amenizar a saudade. Lembro-me de quantas vezes chorei depois que eles voltavam para casa, mas, a partir do terceiro mês, meu coração se acalmou e me acostumei à nova vida de internato. Minha intenção era fazer o ensino médio no colégio e seguir a carreira de professor de educação física, já que gostava muito de esportes e havia sido influenciado pelo professor Edson, em uma escola de Marília.

Mas, algo me chamou a atenção: eu comecei a perceber que gostava de ouvir sermões! Além dos cultos nos dormitórios e na igreja, aconteciam duas semanas de oração por ano no colégio. Minha maior alegria era assistir dois sermões por dia e cantar os hinos especiais que eu não conhecia. Lembro-me da primeira semana de oração que assisti lá. Foi dirigida pelo pastor Edgard de Oliveira, hoje falecido, que saudava o público com sua voz grave. Além disso, me envolvi com a música, passei a cantar no coral Homens do Rei e em alguns quartetos com teologandos. Essa experiência com a música e o chamado dos sermões para uma entrega a Deus me fizeram considerar a possibilidade de estudar Teologia. Isso aconteceu do segundo para o terceiro ano do ensino médio.

Mesmo sem ter certeza se era o caminho certo, prestei o vestibular para Teologia e passei. Uma pergunta pairava no ar: será que vai dar certo? Só comecei a me sentir mais seguro de que esse era o caminho quando percebi que gostava muito das matérias e me emocionava com as aulas do Dr. Wilson Endruweit.

Os anos foram passando. No quarto ano de Teologia, fui indicado para uma igreja, no Jardim Catanduva, onde faria meu estágio. Quando cheguei, em um sábado de manhã, vi que a igreja era de tábuas de compensado, sem pintura, com uma placa

mal escrita e sem muitos atrativos. Apresentei-me aos irmãos e disse que passaríamos aquele ano juntos. Eles me receberam muito bem e então propus um mutirão para pintar a igreja e deixá-la bonitinha. Eles aceitaram e, no domingo seguinte, bem cedo, estávamos todos lá para a restauração da igreja. Foi uma linda experiência. As irmãs prepararam um banquete para nós: pão, salada e suco. Como me senti bem em estar ali com nossos amados irmãos! Pensei: “Estou gostando desse negócio de reformar igreja.”

Depois de uns três meses, uma jovem senhora me procurou dizendo que precisava conversar comigo sobre seu casamento. Marcamos para que ela viesse à tarde à igreja. Convidei minha namorada, que hoje é minha esposa, para estar comigo na conversa. Então, aquela irmã começou a contar o que estava acontecendo no casamento, e a situação não era nada fácil. Em oração silenciosa, pedi a Deus que me desse orientação, porque não sabia o que dizer para ela. Quando ela terminou de falar, o Espírito Santo havia colocado as palavras em minha boca. Oramos e indicamos um terapeuta e, depois de uns meses, ela nos procurou sorridente, dizendo que as coisas estavam sendo solucionadas. Meu pensamento foi: “Estou gostando de fazer aconselhamento.”

O estágio naquela igreja, os sermões, as visitas e o envolvimento com os irmãos me deram a certeza do chamado de Deus para minha vida. Hoje estou jubilado, após 38 anos de ministério. Tive o privilégio de cantar no quarteto Arautos do Rei, atuei como pastor de igrejas e nos ministérios de Fidelidade, Família e Saúde. Foram 38 anos de “graça”!

Quando olho para trás, parece que foi por acaso que aquele jovem teologando, chamado Siloé de Almeida, – que se tornou pastor e atuou em vários segmentos da obra, inclusive como Diretor de Comunicação da Igreja Adventista para a América do Sul – foi naquele grupinho do Jaraguá; parece que foi por acaso

que meus pais o convidaram para almoçar em casa; que por acaso ele se interessou em me levar para o colégio; que por acaso ele conseguiu a bolsa para mim em tempo recorde. Mas acredito que, na verdade, nada disso aconteceu por acaso. Estava na agenda de Deus me chamar para o ministério pastoral, que começava naquele sábado de 1975.

Não sei o que Deus viu em mim para me querer trabalhando para Ele e com Ele. Mas Deus quis e me chamou. Eu atendi ao convite e posso testemunhar que, quando Deus chama, quando Deus manda, dá certo!

PARA REFLETIR

Quero aproveitar este momento para lhe dizer algumas coisas.

Primeiro: está na agenda de Deus chamar você para ser um servo ou uma serva *Dele*. Isso requer renúncia e entrega, mas a recompensa é extraordinária. Sua vida só fará sentido quando você cumprir o propósito que Deus tem para você neste mundo: cuidar de pessoas e salvá-las.

Segundo: quero lhe convidar a fazer uma releitura de sua vida, a rever sua história, tentando ver as intenções de Deus guiando seus passos. Olhe para os eventos de sua vida de uma maneira diferente. Eles não são uma série de coincidências ou casualidades. Tente ver a mão de Deus guiando todas as coisas. Peça a Ele para abrir seus olhos a fim de que você perceba os movimentos *Dele* em sua vida! Você descobrirá que Ele sempre esteve por perto.

Terceiro: você tem algum desafio que não está conseguindo vencer? Deus está lhe pedindo para fazer algo que parece sem lógica ou sem sentido? É hora de acreditar e lançar as redes. Talvez seja o desafio de devolver os dívidos e ofertas, guardar o sábado, manter-se puro ou ser honesto e verdadeiro em todos os negócios. Seu chamado é para viver pela fé, crendo na palavra de Jesus.

Quarto: Deus está no barquinho de sua vida, reconheça-O e viva em constante louvor e adoração a *Ele*.

Quinto: peça a Deus que o ajude a fazer as coisas do jeito *Dele*, e não do seu. Peça uma visão ungida para enxergar os planos Dele para você. Pare de confiar em seu próprio entendimento. Confie no caminho do Senhor.

Sexto: Deus tem um plano para a sua vida, e Ele já está trabalhando nisso há muito tempo. Creia que Deus está operando intensamente em você e nas circunstâncias, no projeto Dele para você. Saiba que, para Deus, não há acasos nem coincidências. Só *Nele* podemos encontrar plenitude de vida.

“Entregue as suas obras ao SENHOR, e o que você tem planejado se realizará” (Pv 16:3). Se entregarmos nosso coração a Deus, Ele cumprirá Seus planos em nós. Nossa vida será moldada segundo Seus desígnios. Suas promessas se realizarão em nossa experiência. Se, porém, seguirmos nossos próprios caminhos, não podemos esperar êxito e bênção. Cada um de nós tem uma escolha a fazer. Devemos aceitar a vontade de Deus ou seguir nossos próprios desejos. Aqueles que se entregam inteiramente ao Senhor encontrarão paz e alegria em obedecer-Lhe. Sua vida será repleta de significado e propósito.

Sétimo: lembre-se de que, quando Deus manda, dá certo. Então, “*lance as redes*” e siga Jesus.

¹ Russell Norman Champlin, *O Novo Testamento Interpretado*, 6 v. (São Paulo: Hagnos, 2014), v. 2, p. 55.

² Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 157, 158 [208].

³ White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 158 [208].

⁴ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 26 [52].

⁵ White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 198 [260].

8

Dependentes

Por amor a

ELE

Logo depois que minha esposa e eu nos casamos, em junho de 1983, entendi que seria importante adquirirmos uma máquina de lavar. No entanto, estávamos no início do ministério, o salário ainda não era pleno e minha esposa ainda não estava trabalhando. A única solução seria pagar a máquina em parcelas. Naquela época de inflação alta, os preços e os salários aumentavam constantemente. A estratégia era comprar com prestações fixas dois meses antes do aumento salarial, porque, após o reajuste, as parcelas ficariam mais suas. E assim fizemos. No final do primeiro mês, o dinheiro deu certinho. Você já teve que contar moedas para pegar uma condução, ter o dinheirinho contado? Começamos o segundo mês, mas faltando dois ou três dias para o fim do mês, o dinheiro acabou. Naquela época, não havia cartão de crédito, e resisti à ideia de pedir dinheiro emprestado ao meu pai.

No domingo à noite, fomos para o culto e, quando voltamos, encontramos um pequeno envelope com um bilhete que dizia mais ou menos assim: “Queridos Josué e Noely, conseguimos um dinheirinho e estamos repartindo com vocês. Beijos, Jane.” Era um bilhete da minha irmã. Dentro do envelope havia o equivalente a uns 50 reais. Você pode estar pensando: “Mas só isso?” Pois é, quando você não tem nada, um pouco pode fazer uma

grande diferença e, na verdade, fez para nós. Foi o suficiente para nos mantermos até o dia do pagamento. Não faltou nem sobrou. Era exatamente o que precisávamos.

Mas eu não havia falado nada para minha irmã sobre nossa necessidade. Como ela pensou em nos ajudar? Não tenho dúvidas de que o Deus do Céu, que tudo vê, tocou o coração dela, para que, no momento exato, Ele pudesse intervir por meio dela. Foi uma demonstração carinhosa de que Ele estava cuidando de nós com Suas providências.

Vamos refletir a respeito de uma história bíblica que mostra como Deus atua em nosso favor. “Então Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: - Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, a quem eu sirvo, não haverá orvalho nem chuva nos próximos anos, a não ser quando eu disser” (1Rs 17:1). Essa é a primeira vez que Elias, o profeta, aparece no texto bíblico. Parece que ele surge, aparentemente de forma repentina, já dentro do palácio do rei Acabe. Entretanto, sua história de compromisso com a verdadeira adoração começa bem antes desse momento. No livro *Profetas e Reis*, Ellen White comenta que Elias era um homem de fé e de oração. Ainda no anonimato, se sentia indignado e tinha a alma angustiada por ver a idolatria se espalhando e se aprofundando entre seu povo, o povo de Deus. Ele ansiava vê-los arrependidos e suplicava a Deus que Se manifestasse, mesmo que através de juízo, para impedir que o paganismo levasse a nação à destruição. A oração de Elias foi respondida.¹

A frase: “Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel”, reflete a experiência de Elias com Deus. Para ele, o Senhor era um Deus vivo, que fala, ouve, vê, Se manifesta, Se importa, ama e guia a vida de Seu povo. Não era o Deus de longe, distante, desconectado, desinteressado, calado. Era o Senhor, o Deus vivo de Israel. Quão vivo é o seu Deus?

A frase a seguir, “a quem eu sirvo” ou “perante cuja face estou” (ARA), demonstra quão próximo Elias se sentia de Deus. Em todos os lugares, em todas as situações, ele se sentia na presença de Deus. Acredito que isso fazia toda diferença no comportamento de Elias, em seu dia a dia. Imagine se você falaria da mesma forma, usando o mesmo vocabulário se houvesse constantemente um pastor, por exemplo, em sua casa. Qual seria seu tom de voz, suas atitudes e reações com os filhos e o cônjuge. Seria diferente? Imagine ter a presença do santo Deus constantemente onde quer que você esteja. Seria um incômodo ou uma alegria? Um privilégio? Mas essa é a realidade que, pela fé, devemos experimentar: a presença de Deus conosco em todo o tempo. A ideia não é nos deixar desconfortáveis, mas confiantes e seguros por meio de Sua presença e direção. Você tem desenvolvido o senso da presença de Deus em sua vida? Você se sente em todos os momentos diante da “face” de Deus?

Com a força dessa presença, Elias entrou no palácio, diante da presença do rei Acabe, para entregar uma mensagem de juízo divino. Deus fecharia as comportas do céu e não enviaria chuva. Essa mensagem também era um desafio ao pretenso deus Baal, que, segundo a crença, era o responsável por reger a natureza enviando chuva e orvalho.

Depois desse episódio, lemos: “Então a palavra do SENHOR veio a Elias, dizendo: – Saia daqui, vá para o leste e esconda-se junto ao ribeiro de Querite, nas imediações do Jordão. Você beberá a água do ribeiro; e Eu ordenei aos corvos que sustentem você naquele lugar. Elias foi e fez segundo a palavra do SENHOR. Retirou-se e ficou morando junto ao ribeiro de Querite, nas imediações do Jordão. Os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, bem como pão e carne ao anoitecer; e ele bebia a água do ribeiro” (1Rs 17:2-6).

Elias deveria “se esconder” porque Acabe estava procurando matá-lo. Se esconder? Elias não havia acabado de cumprir sua

missão profética? Segundo a teologia da prosperidade, se você obedecer, se você cumprir a vontade de Deus, for fiel em seus dízimos e ofertas, nada de ruim vai lhe acontecer – adeus, privações! De acordo com esse ensino, você não ficará desempregado, pobre ou doente, e sua vida sempre será tranquila. Não haverá mais dificuldades, e os confortos materiais virão ao seu encontro. Será?

De acordo com essa teologia antibíblica, a lógica seria: em vez de se esconder, o profeta deveria receber uma recompensa. Quem sabe uma semana em uma praia do Nordeste, tomando água de coco e se balançando em uma rede. Mas não foi isso o que aconteceu. Deus mandou o profeta para um lugar inóspito, sem conforto, solitário, tendo o que comer só duas vezes por dia. E o mesmo cardápio simples – pão, carne e água – se repetiria todos os dias, por muito tempo. Esse relato nos mostra que, às vezes, para nos proteger e ensinar, Deus nos leva a lugares difíceis e permite situações desafiadoras, em que nossa fé será testada ao limite, para sabermos o que está em nosso coração.

Deus não quer uma fidelidade à base de troca: “Senhor, eu só Lhe dou ‘meu’ dinheiro se o Senhor me der o dobro ou se mudar minha realidade financeira.” Deus abomina isso. Nossa fidelidade a Deus tem a ver com a fidelidade *Dele* para conosco. A fidelidade é uma resposta ao que Ele é para mim, mais do que ao que Ele me *concede*.

O tratamento e o cardápio oferecidos por Deus nem sempre são cinco estrelas. “Esconda-se junto ao ribeiro de Querite, nas imediações do Jordão.” A palavra Querite deriva do verbo original hebraico *karat*, que tem o sentido de “cortar, colocar no lugar certo”. A ideia é de “aparelhar”. Uma linguagem vinda da marcenaria. Cortar uma peça de madeira para ser encaixada em um móvel. Quando Elias é mandado para Querite, Deus tem em mente discipliná-lo, treiná-lo e prepará-lo para o tornar um servo útil, modelado segundo o caráter de Deus. No lugar de treinamento, Deus corta e coloca no lugar certo. Esse corte

e preparo, na maioria das vezes, é um processo desagradável, dolorido, difícil, mas necessário. Deus tem Seus lugares reservados como local de treinamento. Muitas vezes, silêncio e solidão fazem parte do treinamento de Deus. Ele estava preparando Elias para grandes desafios.

Querite se tornaria uma sala de aula para Elias.

APRENDENDO A HUMILDADE

“E Eu ordenei aos corvos que sustentem você naquele lugar” (1Rs 17:4). Não devemos confundir os corvos com urubus, mas eles também são aves de rapina. Fico imaginando Deus chamando os corvos e dando uma ordem a eles: “Olhem para Mim... todos os dias vocês vão levar, de manhã e de tarde, pão e carne para Elias, só que Eu não quero que vocês comam essa carne, entendido?” E vejo esses corvos, em minha imaginação, balançando a cabeça em concordância com a ordem. Fico pasmo em pensar sobre o controle e o poder que o Deus criador tem sobre Suas criaturas. Elas simplesmente O obedecem e ponto. Lembra quando Deus ordenou que os animais, em pares, entrassem na arca; que as codornizes voassem para o deserto e servissem de alimento para o povo de Israel; que o grande peixe engolissem e vomitasse Jonas e que os peixes abarrotassem as redes dos discípulos? Nosso Deus é grande em poder. Precisamos aprender a obedecer com as outras criaturas de Deus.

Por outro lado, fico refletindo sobre os possíveis pensamentos de Elias diante dos animais que Deus escolheu para serem os entregadores de alimento. Quem sabe Deus poderia escolher um bichinho mais limpinho, um coelhinho, por exemplo. Colocaria uma marmitex no pescoço do bichinho e tudo certo, mas um corvo? Creio que essa escolha de Deus teve o propósito de ajudar Elias a trabalhar sua humildade; a não questionar a maneira como Deus escolheu lhe oferecer Suas providências.

Muitas vezes, Deus permite ou nos coloca em situações de privação para nos derrubar de nosso pedestal, de nosso orgulho. Ele, muitas vezes, nos oferece Suas provisões através de pessoas simples, humildes, modestas, e de maneiras diferentes de nossas expectativas. Tem gente sendo reprovada nessa matéria de humildade quando rejeitam a forma e a maneira como Deus faz Seus favores chegarem até eles. Peçamos a Deus que nos conduza à humildade. Isso tem um preço, e Elias estava aprendendo na escola divina.

DEPENDÊNCIA

A outra disciplina que o grande Professor estava querendo ensinar a Elias era a dependência.

“Os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, bem como pão e carne ao anoitecer; e ele bebia a água do ribeiro” (1Rs 17:6).

Em Querite, não havia outra possibilidade de sobrevivência a não ser pelo milagre diário de Deus. Não havia supermercado pelos arredores, até porque, se houvesse, as prateleiras estariam vazias por causa do desabastecimento. Não havia padaria nem nada por perto. Elias dependia completamente da disposição de Deus em enviar o alimento diário a ele.

No entanto, nos horários certos, a cada dia, vinham os “garçons” de Deus trazendo vida em forma de pão e carne. Era Deus provendo as necessidades de Elias. O apóstolo Paulo reconhece isso quando diz: “Pois Nele vivemos, nos movemos e existimos” (At 17:28). E Isaías afirma que aquele que anda em justiça “habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado e água nunca lhe faltará” (Is 33:16). Ellen White comenta: “A cada momento somos mantidos pelo cuidado de Deus e sustentados pelo Seu poder.”²

Deixe-me lhe perguntar: quem realmente sustenta você? Quem supre as suas necessidades? De quem você depende para

viver? Talvez sua resposta imediata seja: “Eu vivo do meu trabalho, do meu esforço. Dou meu suor para colocar comida em casa.” Você está parcialmente certo, mas isso não é tudo. Temos que considerar que, se não fosse Deus, que lhe dá força, saúde, energia, inteligência, oportunidades, você nem se levantaria de manhã para trabalhar. Então, a verdade é que nossa vida depende da ação imediata, constante e ininterrupta de Deus sobre tudo e todos. O Senhor falou por meio de Moisés: “Portanto, não pensem: ‘A minha força e o poder do meu braço me conseguiram estas riquezas.’ Pelo contrário, lembrem-se do SENHOR, seu Deus, porque é Ele quem lhes dá força para conseguir riquezas” (Dt 8:17, 18).

Aprender a depender de Deus - essa era uma disciplina importante que Deus queria ensinar a Elias na sala de aula de Querite. Nós também precisamos reconhecer nossa dependência de Deus e ser agradecidos por todos os Seus favores e cuidado. Ellen White comenta: “Aqueles que deixam de compreender sua contínua dependência de Deus serão vencidos pela tentação.”³ “Jesus vivia na dependência de Deus e em comunhão com Ele.”⁴ Deus não pode nos usar para maiores tarefas sem que antes aprendamos a depender Dele. Precisamos aprender a confiar.

DE QUERITE PARA SAREPTA

“Mas, passados alguns dias, o ribeiro secou, porque não chovia sobre a terra. Então a palavra do SENHOR veio a Elias, dizendo: - Levante-se e vá a Sarepta, que pertence a Sidom, e fique por lá. Ali ordenei a uma viúva que dê comida a você” (1Rs 17:7-9).

Deus tem um tempo determinado para tudo. Ele permitiu que o ribeiro secasse porque queria levar Seu discípulo para outra sala de aula, agora com mais alunos. O treinamento de Deus prevê preparo para relacionamentos de paciência, bondade e amor. Elias deveria ir para Sarepta, uma cidade que ficava cerca

de 18 quilômetros ao sul de Sidom, cidade natal de Jezabel e capital da Fenícia. Sarepta significa “fornalha de fundição, fundir, refinar, crisol”. Depois de Querite – “cortar do tamanho certo” –, Elias deveria ir para o “refinamento”. Seu treinamento deveria continuar lá.

Agora pense: ele deveria sair dos limites de Israel, ir para uma terra pagã, se hospedar na casa de uma viúva pobre e ser sustentado por ela. Na cultura oriental, a mulher ocupava uma posição inferior à do homem. Ser sustentado por uma mulher viúva, pobre e ainda pagã seria uma grande humilhação para qualquer homem daquela época e, quem sabe, até hoje. Parece que a disciplina sobre humildade deveria ser aprofundada.

Fico maravilhado com a disposição de Elias em obedecer ao que Deus manda, sem murmurar ou pedir explicações do porquê disso ou daquilo. O texto revela o coração obediente de Elias: “Então ele se levantou e foi a Sarepta” (1Rs 17:10). Quando voltamos ao verso 5, vemos um Elias submisso: “Elias foi e fez segundo a palavra do SENHOR” (1Rs 17:5). Precisamos aprender obediência e submissão com Ele. “Chegando ao portão da cidade, encontrou uma viúva que estava apanhando lenha. Ele a chamou e lhe disse: – Por favor, traga-me um pouco de água numa vasilha para que eu possa beber. Quando ela já estava indo buscar a água, Elias a chamou e lhe disse: – Traga-me também um bocado de pão, por favor” (1Rs 17:10, 11).

Quando leio esse verso, penso em alguns colegas que vendiam livros para estudar. Quem sabe diriam assim: “Será que você poderia me arranjar um pouco de água, porque já estou sem comer desde ontem?” Aproveitariam para falar que estavam com sede e com fome ao mesmo tempo. “Porém ela respondeu: – Tão certo como vive o SENHOR, seu Deus, não tenho nenhum pão assado. Tenho apenas um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite num jarro. E, como você pode ver, apanhei dois

pedaços de lenha e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho. Vamos comer e depois morreremos de fome” (1Rs 17:12).

A resposta daquela viúva não poderia ser mais dramática. Naquele tempo de fome e escassez, todo o suprimento que ela tinha era quase nada e estava prestes a acabar naquele mesmo dia. Não havia mais esperança para ela nem para o filho depois daquele último pão.

Quem sabe Elias recuaria diante desse quadro de miséria e pediria desculpas por não saber que a situação era tão grave. Mas, surpreendentemente, o profeta não retira seu pedido: “Elias disse a ela: - Não tenha medo. Vá e faça o que você disse. Mas primeiro faça um pãozinho com o que você tem e traga-o para mim. Depois, prepare o resto para você e para o seu filho. Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: ‘A farinha da panela não acabará, e o azeite do jarro não faltará, até o dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra’ (1Rs 17:13, 14).

À primeira vista, parece que Elias está sendo egoísta, mesquinho, sem consideração, pensando só nele, sem levar em conta a miséria daquela família; mas o profeta tinha uma palavra de conforto para aquela mulher consumida. “Não tenha medo, filha! Existe outro caminho, outro jeito de as coisas se resolverem que você não está enxergando.” Essa maneira é a entrega de tudo sem reservas nas mãos de Deus. É a obediência baseada na fé. É a crença de que Deus fará aquilo que Ele está prometendo. Apenas confie!

Essa palavra chega a nós também. Somos chamados a viver pela fé, como lemos em Habacuque 2:4: “Mas o justo viverá pela sua fé.” Precisamos exercitar nossa fé em toda a palavra que sai da boca de Deus. Confiar que Ele está trabalhando por nós, mesmo que não estejamos vendo ou sentindo nenhuma evidência da Sua atuação. O que Ele falou se cumprirá. Ele está assentado em

Seu trono, em Seu santo templo, dirigindo todas as coisas. Ele está atento a cada movimento, a tudo o que os homens fazem e pensam sobre a Terra. Nada foge aos Seus olhos, às Suas avaliações, ao Seu julgamento e ao Seu amor. Creia que Deus é capaz de fazer qualquer coisa, até o que é impossível aos olhos humanos. Por mais estranho que pareça, Deus sempre tem Seu jeito próprio de fazer as coisas, e tudo o que Ele faz não tem atraso nem demora. Temos que aprender a esperar e confiar.

Nesse episódio, conseguimos observar o princípio *Primeiro Deus*, que Jesus mencionou muito tempo depois: “Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:33). Isso significa priorizar Deus em tudo na vida. Primeiro Deus em nosso tempo, em nosso dia: buscarmos a presença de Deus logo quando acordamos. Primeiro Deus em nossa família e em todas as decisões relacionadas à vida familiar. Primeiro Deus na saúde: vivermos conforme a orientação divina para o cuidado do nosso corpo, tomar água, respirar adequadamente, comer de forma saudável, fazer exercício físico regularmente, repousar corretamente, expor-se ao sol todos os dias, abster-se do que é prejudicial e ter moderação (ou equilíbrio) em todas as coisas. Primeiro Deus em nossas finanças: separar o dízimo e as ofertas fielmente ao Senhor.

Alguns defendem a ideia de que o dízimo e as ofertas deveriam ser entregues apenas pelos que têm mais recursos. Olham com estranheza a ordem divina de fidelidade para os que mal têm o suficiente para viver. No entanto, é importante lembrar que os mandamentos de Deus são sempre fonte de bênçãos – nunca conduzem à ruína ou ao retrocesso. Por isso, mesmo aqueles que ganham muito pouco são chamados a colocar Deus em primeiro lugar, confiando no cumprimento de Suas promessas àqueles que Lhe são fiéis no pouco. Como disse o Senhor: “Muito bem, servo bom e fiel; você foi fiel no pouco, sobre o

muito o colocarei; venha participar da alegria do seu Senhor” (Mt 25:21). Deus espera que confiemos Nele no pouco ou no muito e que sejamos obedientes, porque a obediência prepara o caminho para a bênção.

A presença de Elias naquele lugar representa a própria presença de Deus visitando aquela viúva. Elias chegou “no exato dia em que a viúva temia ter que abandonar a luta pelo sustento”.⁵ Isso foi uma coincidência? Com certeza não. Foi providência, um carinho de Deus. Foi o cuidado de Deus pelos Seus filhos. Deus conhece as circunstâncias, a falta de recursos, a situação desafiadora de cada pessoa e trabalha para que a falta de esperança seja trocada pela esperança, para que a suficiência tome o lugar da miséria e a provisão acabe com a privação. Deus opera, incansavelmente, por meio de pessoas, circunstâncias, organizações e anjos para alcançar o necessitado e reacender nele uma chama de esperança.

“A viúva foi e fez segundo a palavra de Elias. Assim, comeram ele, ela e a sua casa durante muitos dias. A farinha da panela não acabou, e o azeite do jarro não faltou, segundo a palavra do SENHOR, anunciada por meio de Elias” (1Rs 17:15, 16)

Aquela mulher acreditou e agiu conforme sua fé. A ação é um reflexo da verdadeira crença. Fazer é consequência do verdadeiro crer. Tiago diz: “Assim também a fé sem obras é morta” (Tg 2:26). A fé foi recompensada com o milagre, o agir de Deus. A farinha não acabou, e o azeite não faltou por muitos dias. Quando Deus chega, traz esperança, suprimento e possibilidades.

Como a farinha e o azeite se multiplicaram por muitos dias? Não sabemos. Só sabemos que o mesmo fenômeno aconteceu quando a água se transformou em vinho (ver Jo 2:9) e quando os pães e os peixes se multiplicaram nas mãos de Jesus (Mt 15:36). Essa foi mais uma manifestação do infinito poder de Deus a favor dos seres humanos. Ele pode tudo!

DEUS SEMPRE AGE

Era tempo de férias e saímos para a colportagem (venda de livros) para pagar o seminário. Fomos para a cidade de Araxá, Minas Gerais. Normalmente, quando chegávamos a uma cidade, o primeiro lugar que procurávamos para ficar era a igreja. Éramos três amigos: João Veiga, Marcelo Vallado e eu. Quando chegamos ao endereço, vimos que a igreja estava em construção. Estava apenas coberta. Não tinha janelas ou portas, nem salas de apoio, onde normalmente ficávamos. Apesar disso, os irmãos já estavam se reunindo ali, precariamente.

Como era um domingo à tarde, ficamos esperando os irmãos chegarem para o culto da noite. Participamos do culto, nos apresentamos como seminaristas do IAE (hoje UNASP-SP) e ficamos por ali. Ao final, as pessoas passaram por nós e nos desejaram sucesso e, uma a uma, foram saindo. Uma senhora, porém, se aproximou de nós e, de maneira muito objetiva, quase afirmando, perguntou: “Vocês não têm onde ficar, não é?” “Não temos”, respondemos. “Querem ficar com a gente?” “Queremos.” Assim, acompanhamos a irmã Luzia e seu filhinho Elias até onde eles moravam. Quando chegamos ao lugar, era uma casa em construção, estava escuro e, em vez de ela entrar pela porta da frente, virou à direita e depois desceu um corredor à esquerda e, no final, à esquerda novamente. Chegamos! Ela abriu a porta do porão daquela casa em construção. Acendeu a luz e disse: “É aqui que nós moramos.” Era um cômodo, onde havia duas camas, um fogão e algumas caixas. Era ali que nós três dividiríamos espaço com a irmã Luzia e seu filho. Logo providenciamos uma cordinha para dividir aquele cômodo com um lençol e ficou um ambiente para eles e outro para nós. Estendemos nossos “confortáveis” colchonetes e dormimos agradecidos por Deus ter providenciado um abrigo para nós.

No outro dia, ao nos levantarmos, percebemos que não havia nada para o café da manhã. Fomos à padaria e compramos pão

e leite para nós e para eles. Saímos para o trabalho e, na hora do almoço, voltamos para casa e também não tinha comida. Fomos ao mercado e trouxemos alimento, que a irmã Luzia preparou para nós e para eles. E isso aconteceu durante os 15 dias que ficamos com eles. Quando chegou o dia de ir embora, agradecemos a hospitalidade, bondade e generosidade daquela querida irmã em Cristo, lhe demos um grande abraço e seguimos para a nossa jornada estudantil.

Passados alguns anos, quando eu já estava nos Atravessando o Rei, fomos cantar na cidade de Uberaba, MG. A apresentação era em uma praça pública com centenas de pessoas assistindo. Quando se está em um palco, podemos observar os que estão ali, como estão reagindo, e acaba ocorrendo um contato muito bom com as pessoas. Em um desses momentos, identifiquei um rosto familiar, porém não consegui distinguir imediatamente. No entanto, nosso cérebro é extraordinário. Aquela fisionomia passou a ser procurada nos arquivos da memória e não demorou muito para aparecer o resultado. Era a irmã Luzia, de Araxá. Fiquei muito feliz em poder vê-la naquele lugar.

Terminado o programa, peguei uns discos de vinil do quarteto, fiz uma dedicatória, pedi para meus amigos assinarem e fui tentar encontrar a irmã Luzia. Não demorou muito para achá-la no meio daquela gente querida. Parei na frente dela, e ela olhou para mim e perguntou: “Você se lembra de mim?” Demorei alguns segundos para responder, para criar um suspense, e disse: “Como eu poderia me esquecer de alguém que nos abrigou, nos acolheu e foi tão generosa em um momento de tanta necessidade?” Ela abriu um sorriso; então nos abraçamos, conversamos, atualizamos as informações sobre nossa vida. Conte para as pessoas que estavam com ela a história de como ela havia nos recebido em Araxá. Quando entreguei os discos, ela ficou muito agradecida e disse que estava querendo

mesmo aqueles lançamentos. Seguimos nossos caminhos, e não encontrei mais a irmã Luzia.

Depois, parei para refletir no que havia acontecido lá em Araxá, em 1981. Deus olhou para aqueles três estudantes que precisavam de abrigo e, ao mesmo tempo, olhou para uma mulher pobre que precisava de alimento para ela e o filho. O que Ele fez? Promoveu um encontro. Tocou no coração daquela mulher para que, de maneira generosa, abrisse as portas de seu abrigo temporário, e nos incumbiu de prover o alimento para eles. Deus agiu para que todos fossem abençoados. O Senhor nos socorreu e, ao mesmo tempo, cuidou da irmã Luzia e do filho Elias. Isso aconteceu com Filipe e o eunuco, com o centurião Cornélio e Pedro e com Elias e a viúva de Sarepta. As bênçãos divinas caem sobre o doador assim como sobre o recebedor.

Que Deus maravilhoso nós temos, que toma tempo para nos “cortar do tamanho certo”, para nos “refinar” para o serviço e nos preparar para a vida eterna! Em Sua escola, Ele tem muitas lições a nos ensinar. Precisamos estar dispostos a aceitar a maneira como Ele nos instrui, habilita e educa. Temos que aprender a depender Dele, a exercitar nossa humildade diante Dele e a desenvolver nossa obediência à Palavra Dele. No método divino de ensino, a matéria que gera perseverança é a tribulação. “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança, a perseverança produz experiência e a experiência produz esperança” (Rm 5:3, 4).

Fico emocionado quando penso na maneira tão carinhosa, atenciosa e necessária com que Deus atuou nessa história de Elias e em tantas outras ocasiões apenas para confirmar que Ele é um Deus que cuida, provê, dirige, disciplina e ensina com Suas providências aparentemente “estranhas” e “personalizadas”, porém muito eficazes e frutíferas.

Reflita na letra desta música:

Eu penso no meu Deus,
No cuidado que Ele tem
Sempre a me guardar,
Cuidar do meu viver.
Eu posso descansar;
Sei que nada vai faltar.
Ele cuida bem de mim,
Pois é meu Pai.

Enquanto estiver com Deus,
Seguro estou.
Se a Ele eu me entregar,
Seguro estou.

Às vezes eu nem sei
Bem na hora o que fazer,
Então procuro a Deus
Num momento de oração;
Eu sinto que outra vez
O sol brilha para mim.
Ele me responde assim,
Pois é meu Pai.⁶

¹ Ver Ellen G. White, *Profetas e Reis* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 68 [119, 120].

² Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 14 [18].

³ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 299 [382].

⁴ Ellen G. White, *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 55 [80].

⁵ White, *Profetas e Reis*, p. 74 [130].

⁶ Cleiton Schaefer (versão) "Seguro Estou", *Quarteto Ministry*, CD Esperança e Poder (Tatuí, SP: MusiCasa, 2000).

9

Submissos

Por amor a

ELE

A moça tinha uns 21 anos, mas aparentava ser bem mais velha. Seu olhar era o de uma pessoa cansada e desiludida. Seu corpo magro e abatido exalava o cheiro forte de quem fumava muito. Certa vez, ela me procurou e disse: “Não sei o que fazer da minha vida. Não consigo sair do buraco em que me meti.” Então passou a me contar que, quando tinha 14 anos de idade, se “encheu” das ordens dos pais, das regras da igreja e passou a fazer tudo ao contrário do que havia aprendido. Começou a fumar, beber, usar drogas, ter relacionamentos impróprios e, assim, foi se afundando no mundo dos vícios e da infelicidade. Estava tendo um caso com um homem casado e não conseguia se livrar daquela relação. Quando ela tentava terminar com ele, ele ia à frente da casa onde os pais dela moravam para fazer um escândalo público. As algemas do pecado prendiam aquela moça de tal maneira que ela não era capaz de se livrar.

Eu a aconselhei a buscar o poder libertador do Senhor, a procurar o apoio de seus pais e de psicoterapeutas. No entanto, sua trajetória mostrou que ela não conseguiu fugir das consequências de seu desvio. Continuou a ter uma vida miserável, regida pelos vícios, marcada pela fraqueza. Que pena! A vida dela poderia ter sido bem diferente.

Na realidade, o pecado leva você mais longe do que gostaria de ir; mantém você por mais tempo do que gostaria de ficar; e cobra um preço mais alto do que você gostaria de pagar.

UMA HISTÓRIA PARA PENSAR

Israel havia esperado 40 anos para entrar na Terra Prometida. Havia chegado a hora. Josué, o sucessor de Moisés, lideraria o povo na conquista de Canaã. A posse da terra seria por meio de conquistas.

Deus atribuiu a Josué a tarefa de guiar o povo e fez um milagre semelhante ao que fizera na saída de Israel do Egito, ao abrir o mar Vermelho para que o aquelas pessoas atravessassem. Dessa vez, foi o rio Jordão, que transbordava em suas ribanceiras. Quando os sacerdotes que carregavam a arca tocaram os pés nas margens do rio, as águas que vinham de cima pararam e se levantaram num montão, “e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão” (Js 3:17).

Uma coluna de doze pedras, tiradas do Jordão, foi levantada como memorial daquele grande feito do Senhor pelo Seu povo. Houve consagração de vida, circuncisão, celebração da Páscoa, e Deus apareceu a Josué com instruções de como deveria ser a conquista de Jericó, a primeira e mais fortificada cidade de Canaã.

A orientação era que a cidade fosse rodeada uma vez por dia, ao longo de seis dias, pelos homens de guerra, e sete sacerdotes com trombetas iriam tocando adiante da arca que iria no meio deles. No sétimo dia, deveriam rodear a cidade sete vezes, e então gritariam e os muros da cidade cairiam.

Será que Josué ficou surpreso com a estratégia de tomada da cidade? Como os líderes devem ter reagido? E o povo? Será que eles acreditaram? Será que brincaram com a situação?

Deus é muito original em tudo o que faz. Sua estratégia para a conquista da fortificada Jericó era justamente para que não houvesse dúvida nenhuma de que era Ele quem realizaria, de maneira inusitada, a queda de Jericó. Ninguém deveria se vangloriar disso. A glória era toda Dele.

Deus também deu instruções ao povo de que eles não deveriam pegar nenhum bem. Muito menos deveriam ficar com

alguma coisa que pertencesse à cidade, porque ela estava debaixo de condenação. Tudo deveria ser destruído, a não ser Raabe e sua família. “Quanto a vocês, cuidem para não ficar com nenhuma das coisas condenadas, para não acontecer que, depois de as terem condenado, vocês as tomem para si. Neste caso, tornariam maldito o arraial de Israel e trariam confusão. Porém toda prata, ouro e utensílios de bronze e de ferro são consagrados ao Senhor; irão para o Seu tesouro” (Js 6:18, 19).

As ordens de Deus foram muito claras. Havia coisas *condenadas* – em hebraico, *cherem*, que significa “maldição”, “coisas sob proibição”, “coisas dedicadas à destruição”. Também havia coisas *consagradas* – em hebraico, *qodesh*, que representa “coisa consagrada”, “dedicada”, “presentes dedicados”, “porção sagrada”, “presentes sagrados”, “coisas que são muito sagradas”.¹ Deus deixou claro para o povo de Israel que certas coisas eram condenadas e outras eram consagradas, e que ninguém deveria se apropriar delas.

Aquela cidade e tudo o que possuía nela deveria ser devotado ao Senhor como *primícia*, a primeira das demais conquistas. Vemos aqui o princípio do *Primeiro Deus*, que deveria nortear a vida do povo de Deus em todos os tempos e em tudo o que fizessem.

Nas palavras de Ellen White: “O triunfo e a glória pertenciam ao Senhor, e *Seus eram os despojos*.”² “Pelo poder da Sua palavra, Deus tinha vencido aquela fortaleza. A conquista era Sua, e unicamente a Ele *a cidade e todas as coisas que nela havia deviam ser consagradas*.”³

“Deus foi bem exigente quanto a Jericó, com *receio de que o povo fosse atraído* pelas coisas que os habitantes tinham adorado, e que *se afastasse Dele*.”⁴

Foi uma conquista espetacular. Os estudos arqueológicos das ruínas de Jericó mostram que os muros foram derrubados na direção de dentro para fora, e não de fora para dentro, como seria a

lógica. Isso evidencia que as muralhas não foram tombadas por ação de invasores. Sendo assim, como os próprios moradores de Jericó não teriam derrubado os muros para a entrada do inimigo, fica implícito que foi a mão poderosa de Deus, por meio dos anjos, que fez com que os muros caíssem. Nosso grande Deus pode todas as coisas!

A Bíblia não relata, mas deve ter havido muito louvor e gratidão pela conquista de Jericó. Imagino que alegria e euforia tomaram conta dos líderes e do povo no cumprimento da promessa de Deus.

E, assim, se dirigiram à próxima conquista: a cidade de Ai, que ficava há uns 30 quilômetros de distância de Jericó. Josué, o líder do povo, enviou espias para observar a cidade. Eles voltaram com um relatório de que “eram poucos os inimigos”, dando a entender que seria algo bem tranquilo. Então, Josué só enviou três mil homens para a batalha. Mas, inesperadamente, os homens de Israel “fugiram diante dos homens da cidade de Ai. Os homens dali mataram uns trinta e seis deles, e perseguiram os outros desde o portão da cidade até as pedreiras, e os derrotaram na descida. E o coração do povo se derreteu e se tornou como água” (Js 7:4, 5).

Você consegue imaginar uma coisa dessas? Eles vieram de uma vitória tão marcante diante de uma fortaleza e depois saem perseguidos por um povo muito mais fraco! O que teria acontecido? Fica aqui uma lição para todos nós: às vezes, diante de grandes desafios, buscamos a Deus, clamamos por sabedoria, e Ele nos dá a vitória. No entanto, em muitas ocasiões em que os problemas são menores, deixamos o Senhor de lado para agir conforme nossa própria sabedoria e acabamos nos dando mal. Por isso, é importante que Deus seja sempre consultado nas grandes ou nas pequenas coisas de nosso interesse.

O capítulo 7 do livro de Josué nos revela que o líder do povo “rasgou a sua roupa e se prostrou com o rosto em terra diante da arca do SENHOR até a tarde, ele e os anciãos de Israel; e puseram pó sobre

a cabeça” (Js 7:6). Essa derrota foi uma grande decepção e, ao mesmo tempo, emblemática, porque marcava a continuidade ou não da bênção de Deus sobre o futuro de Israel. O que estava por trás dessa derrota? O Senhor explicou para Josué: “Israel pecou. Quebraram a Minha aliança, aquilo que Eu lhes havia ordenado, pois tomaram das coisas condenadas, furtaram, mentiram e até debaixo da sua bagagem o puseram. Por isso os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles, porque Israel está condenado à destruição. Não continuarei com vocês, se não eliminarem do meio de vocês a coisa roubada” (Js 7:11, 12).

Alguém havia tomado do que era *condenado* e se apossado do que era *consagrado*. Alguém havia quebrado o tratado e desobedecido à ordem do Senhor. Por isso, “não puderam resistir aos seus inimigos; [...] Não continuarei com vocês”. O pecado estava impedindo a bênção prometida. Deus queria que isso fosse resolvido. O pecado deveria ser eliminado do meio do povo.

A instrução de Deus é que Josué santificasse o povo para o que ocorreria a seguir. Imagino que, com isso, o Senhor quisesse impressionar todo o povo, mas, principalmente o culpado, sobre a seriedade do assunto. Deus dá uma séria advertência: “Aquele que for achado com a coisa condenada será queimado, ele e tudo que tiver, porque quebrou a aliança do SENHOR e cometeu um ato infame em Israel” (Js 7:15). Deus deixou tudo explicado antes para que não houvesse surpresas.

Sob a indicação do Senhor, o culpado deveria ser descoberto por meio de um processo de sorteio, que deveria levar pelo menos quatro dias. Em um dia seria sorteada a tribo; no outro, a família; no seguinte, a casa e, então, o homem. O processo seria mais lento devido ao tempo necessário para que todos se inteirassem do resultado do sorteio.

Fico imaginando a tensão do povo. Quem será? Onde estará o culpado? Então, o sorteio começou. Josué escreveu em pequenos

pedaços de papel o nome de cada uma das 12 tribos de Israel. Dobrou, colocou dentro de um recipiente e tirou um papelzinho. Nele estava o nome da tribo de Judá. Saíram então os mensageiros para revelar ao povo a tribo sorteada. Pense no alívio das onze tribos dispensadas. Mas, e a tribo de Judá? Qual seria o sentimento ali? No outro dia, foram colocados nos papéis o nome de todas as famílias da tribo de Judá, e a sorteada foi a família dos zeraítas.

Novamente, os mensageiros saem a anunciar para a tribo de Judá sobre quem caíra a sorte das famílias. O cerco estava se fechando. No outro dia, lançaram sortes para descobrir a que casa pertencia o transgressor. O nome da casa sorteada foi a de Zabdi. O próximo passo seria a revelação da pessoa. Fico pensando que se eu fosse o causador, não esperaria o próximo sorteio. Será que ele pensou que era pura coincidência a sorte cair sobre a tribo de Judá, a família dos zeraítas e a casa de Zabdi, a quem ele pertencia? É claro que não era coincidência. Deus estava dirigindo o sorteio. Certamente ele seria o indicado na próxima vez que o sorteio fosse realizado. Mas por que ele não se manifestou? Por que não confessou seu pecado? Ele havia visto que, por seu pecado, 36 homens haviam morrido, trazendo grande tristeza às famílias deles e sobre o povo. Viu a aflição de Josué e dos anciãos. Sabia que Israel havia sido enfraquecido por sua culpa, mas, mesmo assim, não se comoveu.

Essa estranha atitude de insensibilidade, de adormecimento, nos leva a pensar como o pecado é capaz de cegar as pessoas e tornar anestesiados aqueles que estão sob seu poder. Qualquer pessoa com um mínimo de discernimento saberia que o culpado seria descoberto no sorteio seguinte. Mas ele permaneceu indiferente.

Será que Deus não sabia quem era o réu? Ele precisava de sorteio para descobrir o pecador? Claro que não. Essa era uma estratégia do amor divino para dar tempo para o transgressor reconhecer seu erro, confessar seu pecado, ser perdoado e deixar

Deus ensinar uma grande lição de perdão a Israel. Sua confissão faria com que a justiça de Deus fosse evidenciada diante de Israel. Porém, ele recusou a graça.

No quarto dia de sorteio, dentre os nomes da casa de Zabdi, o escolhido foi Acã. “Fiquem sabendo que esse pecado certamente os encontrará” (Nm 32:23). Nesse dia também se cumpriu a palavra profética: Acã foi apontado pelo dedo de Deus. Imediatamente, Josué mandou chamar o acusado: “Então Josué disse a Acã: - Meu filho, dê glória ao SENHOR, Deus de Israel, e renda louvores a Ele. E conte-me, agora, o que foi que você fez; não me esconda nada. Acã respondeu a Josué: - É verdade, eu pequei contra o SENHOR, Deus de Israel, e fiz assim e assim. Quando vi entre o despojo uma boa capa babilônica, uns dois quilos e meio de prata e uma barra de ouro pesando mais de meio quilo, cobicei essas coisas e as peguei para mim; e eis que estão escondidas na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo” (Js 7:19-21).

Podemos notar alguns detalhes nas entrelinhas dessa conversa de Josué com Acã. A primeira é que Josué fala para Acã dar glória e render louvores a Deus. Qual seria o motivo para isso? Parece meio fora do contexto, mas esse imperativo de Josué, “dê glória ao SENHOR”, é porque havia ficado muito evidente que Deus havia sido *justo* com ele. “Dê glória ao SENHOR”, Acã, porque Ele deu *oportunidade* para você, porque Ele *esperou* por seu arrependimento, pela forma misericordiosa com que tratou você. Deus havia feito tudo o que era possível para resgatá-lo, mas Acã não quis.

O segundo detalhe encontrado nas entrelinhas tem a ver com a sedução que o pecado ainda exercia sobre ele. Isso fica claro ao ele afirmar: “Quando vi entre o despojo uma boa capa babilônica”. Ele qualifica como boa um dos objetos que causaram sua ruína. Alguma coisa que me destrói pode ser boa? O normal seria ele se referir à capa como “aquela desgraça”, “aquela perdição”. No entanto, assim é a sedução do pecado, nós nos apegamos a

ele mesmo sabendo que ele nos levou ou nos levará à destruição. Que escravidão!

A terceira mensagem nas entrelinhas nos mostra que o pecado não consegue entregar aquilo que ele oferece. Acã revelou: a “boa capa babilônica, uns dois quilos e meio de prata e uma barra de ouro pesando mais de meio quilo, cobicei essas coisas e as peguei para mim; e eis que estão escondidas na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo”. Tudo o que ele roubou estava escondido. Ele não estava conseguindo usufruir de nada do que havia pegado. Qual a razão de uma pessoa roubar uma coisa que não vai conseguir usar, vender ou se beneficiar? Infelizmente é o que acontece com as promessas vazias do pecado, do engano e da mentira. As pessoas têm que ficar se escondendo, fazendo mil malabarismos para esconder o mal e lutar para que ninguém descubra. Que insanidade! Mas o pecado é inexplicável, sedutor e perigoso. Temos que fugir dele. “Então Josué e todo o Israel com ele pegaram Acã, filho de Zera, e a prata, a capa, a barra de ouro, os filhos e as filhas dele, os seus bois, os seus jumentos, as suas ovelhas, a sua tenda e tudo o que ele tinha e os levaram para o vale de Acor. [...] E todo o Israel o apedrejou. E, depois de apedrejá-los, ainda os queimou” (Js 7:24, 25).

Note que Acã não era pobrezinho, não havia razão que pudessem “justificar” seu roubo por necessidade. Ele tinha bois, jumentos, ovelhas e outros pertences. Mais uma vez, não encontramos explicações para seu pecado.

Um outro ponto que devemos comentar é o fato de a família, sua esposa, filhas e filhos participarem do mesmo destino que ele. Deus estaria contradizendo Sua própria Palavra? Afinal, Ele tinha dito: “A pessoa que pecar, essa morrerá. O filho não pagará pela iniquidade do pai, nem o pai pagará pela iniquidade do filho” (Ez 18:20). Deus jamais Se contradiz. Ellen White comenta que “todos estavam envolvidos na transgressão”.⁵ Toda a

família compactuou com o que Acã fez e recebeu o mesmo tratamento. Isso nos mostra a responsabilidade individual que cada membro da família tem de fazer o que é certo, denunciar o que é errado e andar de acordo com a vontade expressa do Senhor.

Não ouvimos Acã se desculpendo pelo mal que causara a outros, arrependendo-se de ter roubado a Deus - ou mesmo suplicando que sua família fosse poupada de partilhar sua culpa. Quando nos agarramos ao pecado, perdemos toda perspectiva, cegos para a mortífera realidade, com a razão dominada pelas promessas da serpente [...] não conseguimos ouvir a risadinha maligna da serpente, na expectativa do momento em que percebamos que era tudo uma mentira e que jamais conseguiremos usufruir de um ganho mal adquirido. Ela [a luxuosa capa babilônica] deve permanecer para sempre enterrada, fora das vistas, no mofado buraco do desespero, onde suas belas cores se apagarão e seu rico tecido se romperá.⁶

Precisamos nos lembrar de que o pecado de Acã foi cometido em *desafio* às advertências mais diretas e solenes e às mais grandiosas *manifestações do poder de Deus*.

“Acã havia alimentado no coração *a cobiça e o engano*, até que suas percepções do pecado se tornaram embotadas e ele caiu como fácil presa da tentação. [...] *As advertências foram tendo cada vez menos efeito sobre ele, até que sua vida foi presa pelas cadeias das trevas.*”⁷

Por uma capa babilônica e um vil tesouro de ouro e prata, Acã consentiu em *se vender para o mal*, em trazer sobre sua vida a maldição de Deus e em perder seu título a uma rica recompensa em Canaã bem como toda perspectiva

da futura herança, imortal, na Terra renovada. *Tremendo foi na verdade o preço que ele pagou por seus ganhos mal adquiridos.*⁸

Existe algo nessa história que intriga muita gente. Por que o pecado de um só homem trouxe desgraça sobre todo o Israel? Ellen White comenta: “O pecado de Acã trouxe desgraça sobre toda a nação. Pelo pecado de um homem, o desagrado de Deus cairá sobre Sua igreja até que a transgressão seja descoberta e removida.”⁹ Mais do que um povo, eles eram uma comunidade de fé. Com a atitude de Acã, foi aberta uma brecha para a atuação do mal e o exército espiritual enfraqueceu. Por essa brecha, a bênção saiu e a maldição entrou. Onde a luz sai, as trevas penetram.

O que mais podemos aprender sobre essa história tão dramática? Quais são as aplicações para a nossa vida diária?

Estamos indo para a verdadeira Terra Prometida e precisamos conquistar povos e pessoas para Jesus. Satanás fará todo o esforço possível para nos desviar dessa nossa missão de revelar Cristo ao mundo. Ele quer fazer com que a igreja não triunfe e que nos percamos individualmente. Quer nos destruir e fazer que manchemos o nome de Deus.

Somos advertidos por Deus a não tocar nas *coisas condenadas*, porque estão sob proibição, estão dedicadas à destruição, porque impedem a presença de Deus conosco e nos enfraquecem contra o nosso inimigo. Em 2 Coríntios 6:17, Deus fala através do apóstolo Paulo: “Por isso, o Senhor diz: ‘Saíam do meio deles e separem-se deles. *Não toquem em coisa impura*, e Eu os receberei” (grifo nosso). Sobre o que Deus está nos advertindo? Não toquem em nada relacionado à imoralidade, seja na TV, nos sites, nas redes sociais, nas conversas, nos olhares ou nas ações. Não toquem em nada que tenha a ver com mentira, desonestidade, maldade, violência, espiritismo, enriquecimento ilícito ou cobiça. Não toquem em nada

condenado, não frequentem lugares impróprios e não se deixem levar pelo vício. O pecado é sutil, enganoso e sedutor.

Deus nos aconselha a uma vida de santidade. “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o pensamento de vocês” (Fp 4:8).

Somos advertidos também a não tocar nas *coisas consagradas*. Quais seriam as coisas santas que a Bíblia menciona?

O sábado é chamado de dia santo em vários textos da Bíblia, como, por exemplo, em Isaías: “Se vigiarem os seus pés, para não profanarem o sábado; se deixarem de cuidar dos seus próprios interesses no Meu santo dia; se chamarem ao sábado de ‘meu prazer’ e ‘santo dia do Senhor, digno de honra’; se guardarem o sábado, não seguindo os seus próprios caminhos, não pretendendo fazer a sua própria vontade, nem falando palavras vãs, então vocês terão no SENHOR a sua fonte de alegria. Eu os farei cavalgar sobre os altos da terra e os sustentarei com a herança de Jacó, seu pai. Porque a boca do SENHOR o disse” (Is 58:13, 14).

Deus nos ensina a não tocarmos no sábado sagrado, porque esse tempo pertence a Ele. Quando cuidamos dos próprios interesses, quando fazemos a nossa vontade, quando falamos nossas próprias palavras no santo sábado do Senhor estamos tocando em coisa sagrada.

A Bíblia diz: “Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá. Porque o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado” (1Co 3:16, 17).

“Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus, e que vocês não pertencem a vocês mesmos? Porque vocês

foram comprados por preço. Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês.” (1Co 6:19, 20).

Nosso corpo é santo. É a morada do Espírito de Deus e deve ser usado para propósitos sagrados. Toda vez que não cuidamos da nossa saúde ou usamos nosso corpo de maneira impura, estamos tocando em coisa sagrada.

As Escrituras Sagradas também nos dizem que o dízimo é santo. “Também todos os dízimos da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR; santos são ao SENHOR” (Lv 27:30).

Sempre que usamos o recurso do dízimo, seja para gastos pessoais ou para qualquer outro fim que não seja o designado por Deus para a manutenção da pregação do evangelho pelos ministros Dele, estamos tocando no que é sagrado. “Esse roubo a Deus, praticado tanto pelos ricos quanto pelos pobres, *traz trevas às igrejas.*”¹⁰

As ofertas são chamadas de santíssimas no Antigo Testamento. “Das coisas santíssimas que não forem queimadas isto será seu: todas as ofertas deles, com todas as ofertas de cereais, com todas as ofertas pelo pecado e com todas as ofertas pela culpa, que eles Me apresentarem, serão coisas santíssimas para você e para os seus filhos” (Nm 18:9).

Quando não ofertamos na proporção da bênção que o Senhor nos tem dado, e usamos esse dinheiro para o nosso benefício, também estamos tocando em coisa sagrada.

Esses elementos sagrados fazem parte do nosso dia a dia. A santificação do sábado, o cuidado com o corpo e a fidelidade nos dízimos e nas ofertas são sagrados e devemos lidar com eles tendo em vista a ótica divina. Corremos o perigo de *não levarmos em conta a seriedade das advertências de Deus em relação a essas coisas santas.*

“Quando Acã furtou a barra de ouro e a capa babilônica, também *achou que era uma questão sem importância.* [...] Aquilo

que foi estimado por Acã como uma coisa muito pequena, foi a causa de grande angústia e tristeza para os homens responsáveis de Israel.”¹¹

“Por uma boa capa babilônica multidões sacrificam a aprovação da consciência e sua esperança do Céu. Muitos trocam sua integridade e capacidade para o que é útil por alguns quilos de prata.”¹² Não subestime as orientações de Deus. Não brinque com as coisas de Deus. “Nosso Deus é um Deus zeloso. Terrível coisa é brincar com Ele.”¹³

Não brinque com o diabo. Ele não brinca com você. Ele não ama você. Ele não respeita você. Ele não se importa com você. Ele não quer o seu bem. Ele quer ver sua ruína, perdição e destruição.

Se, porventura, você tem sido um Acã em sua família, em sua casa ou em sua igreja, iludido pela sedução do pecado, ouça este conselho: “Com profundo arrependimento e exame de coração, cada um deve procurar descobrir os pecados ocultos que afastam a presença de Deus.”¹⁴

Peça então a Deus: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me, e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23, 24).

Lembre-se: “Quem encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e abandona alcançará misericórdia” (Pv 28:13). “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1:9).

“Se você tem pecados a confessar, não perca tempo! Esses momentos valem ouro.”¹⁵

ERA SÓ ESPERAR

Quando avançamos para o capítulo oito do livro de Josué, depois de resolvido o problema do pecado de Acã, lemos: “O SENHOR

disse a Josué: – Não tenha medo, nem fique assustado. Leve com você toda a gente de guerra, prepare-se e marche contra a cidade de Ai. Eis que entreguei nas suas mãos o rei de Ai, o seu povo, a sua cidade, e a sua terra. Você fará com a cidade de Ai e com o seu rei o que fez com Jericó e com o seu rei, exceto que desta vez vocês poderão saquear os seus despojos e o seu gado” (Js 8:1, 2).

Se Acã tivesse esperado um pouco mais em obediência, não teria sido destruído por sua cobiça.

Compensa obedecer e esperar no Senhor. Não toque nas coisas condenadas nem nas coisas consagradas. Fique longe do pecado. Ande na presença de Deus com a cabeça erguida, sem culpa ou peso na consciência. Deus garante que a presença Dele fará você vencer os seus inimigos. Desfrute dessa certeza.

¹ R. L. Thomas, *New American Standard Exhaustive Concordance of the Bible/Hebrew-Aramaic and Greek Dictionaries* (Anaheim, CA: Foundation Publications; Mineápolis, MN: Augsburg, 1998).

² Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, 9 v. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 3, p. 227 [269] (grifo nosso).

³ Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022), p. 432 [496] (grifo nosso).

⁴ White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 223 [264] (grifo nosso).

⁵ Ellen G. White, *Orientação da Criança* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 164 [234].

⁶ Jeannette Busby Johnson, “Verdade ou Consequências?” em: Carolyn Rathbun Sutton e Ardis Dick Stenbakken (compiladoras) *Vivendo Seu Amor, Meditação da Mulher – 2017* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016), 1º de junho, p. 160.

⁷ Ellen G. White em Francis D. Nichol (ed), *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, 9 v. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012), v. 2, p. 1100 (grifo nosso).

⁸ White em Nichol (ed), *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 2, p. 1100, 1101.

⁹ White, *Patriarcas e Profetas*, p. 434 [497].

¹⁰ Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 63 [87] (grifo nosso).

¹¹ Ellen G. White, *Cristo Triunfante – Meditações Diárias 2002* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002), p. 147 (grifo nosso).

¹² White, *Patriarcas e Profetas*, p. 433, 434 [497].

¹³ White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 131 [140].

¹⁴ White, *Patriarcas e Profetas*, p. 434 [497].

¹⁵ Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, 3 v. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira,), v. 1, p. 298 [352].

10

Tudo

Por amor a

ELE

Na época em que eu cantava no quarteto Arautos do Rei, o pastor Ronaldo de Oliveira, nosso orador, contava uma ilustração que lembro até hoje. Dois irmãozinhos viviam brigando porque a menina queria brincar com as bolinhas de gude que o irmão colecionava, mas o menino nunca deixava. Um dia, quando ele estava brincando com as bolinhas na sala, ela chegou com uma caixa de bombons. Ao abrir a caixa, ela exclamou: “Nossa, quantos bombons! Nunca vi uma caixa tão cheia desse jeito.” O irmão olhou sem entender o entusiasmo da irmã e continuou brincando. Daqui a pouco, ela comentou: “Hum, esses bombons estão derretendo em minha boca... que deliciosos!”

O menino olhou para a irmãzinha comendo o chocolate, mas se voltou para as bolinhas. Momentos depois, ela disse para ele: “Quero fazer uma proposta para você. Vamos trocar toda essa caixa lotada de bombons que derretem na boca por todas as suas bolinhas?” A resposta imediata dele foi: “Você está louca!” Mas, passados alguns segundos, a estratégia da irmã começou a fazer efeito. Ele começou a olhar para os bombons e para as bolinhas; para os bombons e para as bolinhas; para os bombons, para os bombons, para os bombons – e então disse: “Eu troco.”

Enquanto o menino estava ajuntando as bolinhas para colocar no embornal (que é uma sacola de pano com alça), ele viu uma bolinha colorida que era sua favorita, e pensou: *Esta bolinha tem que ficar comigo*. E, à medida que ia colocando as bolinhas na sacola, ele foi escondendo devagarzinho a bolinha debaixo do sofá, sem que a irmãzinha percebesse. Quando ela pegou as bolinhas, saiu correndo para o quintal para brincar, feliz da vida. Aquilo parecia um sonho para ela. Enquanto ela brincava, seu irmão veio em sua direção com uma cara meio esquisita e ela já foi dizendo que não iria destrocá-la. O menino então perguntou em tom sério: “Você me deu todos os bombons?” Ela respondeu: “Claro que sim!” Mas ele insistiu: “Você me deu mesmo todos os bombons?” Ela disse: “Dei sim, a caixa todinha. Não foi isso o que combinamos? Todos os bombons por todas as bolinhas? Mas, por que você está me perguntando isso?” Por que será que o menino estava perguntando se ela havia dado todos os chocolates? Você sabe a resposta, não é? É porque ele não havia dado todas as bolinhas, e como ele não entregara tudo, achava que ela também não havia entregado todos os bombons.

Sabia que nós, seres humanos, somos bem parecidos com esse garoto? Temos uma tendência a ver os outros a partir de nossa própria perspectiva? Se somos honestos e justos, achamos que as pessoas também são e, por isso, muitos são enganados; mas se mentimos, sempre vamos ficar desconfiados de que alguém esteja nos enganando. Assim, acabamos projetando sobre o outro nossa própria experiência pessoal.

Com frequência, nosso relacionamento com Deus é influenciado pela nossa perspectiva individual. Nós O enxergamos através de nossa própria lente. Quando não nos entregamos completamente ao Senhor e nos apegamos a algo de que não queremos abrir mão, como um pecado secreto ou hábitos que não estão alinhados com a vontade de Deus, projetamos nossa atitude em relação a Ele, como se Ele fosse igual a nós. Isso nos leva a pensar que, assim como nós, Deus também não agirá completamente a

nosso favor, porque não entregamos tudo. Esse tipo de pensamento enfraquece nossa fé e confiança em Deus.

Analise a vida de Abraão e como, em um momento crucial e dramático, ele demonstrou firmeza e determinação inabaláveis em Deus.

O texto diz assim. “Depois dessas coisas, Deus pôs Abraão à prova e lhe disse: - Abraão! Este lhe respondeu: - Eis-me aqui!” (Gn 22:1). A sentença “depois dessas coisas” sugere que, antes desse momento, “coisas” aconteceram. Essa história começa a ser contada no capítulo 12 de Gênesis, quando Deus fez um chamado a Abrão para sair de onde estava para a terra que Deus lhe mostraria. Abrão obedeceu e partiu como o Senhor lhe ordenara. Nessa época, Abrão tinha 75 anos de idade.

A Bíblia relata as peregrinações desse patriarca e suas experiências de vitórias e fracassos com Deus. Por um lado, ele creu no Senhor, por outro, fraquejou em sua confiança ao mentir duas vezes sobre sua esposa, dizendo que ela era sua irmã. Deus lhe deu vitória sobre os quatro reis que levaram seu sobrinho Ló e, naquela ocasião, ele devolveu o dízimo de tudo, uma atitude de reconhecimento de que Deus era o possuidor de todas as coisas.

Em uma tentativa de ajudar Deus a cumprir Sua promessa sobre o herdeiro, ele e Sara tomaram o volante das mãos de Deus, para seguirem a própria direção. Fizeram do ventre da serva Agar a solução humana para o plano divino, como se Deus houvesse se perdido e carecesse de socorro. Os erros dessa decisão se refletem até hoje nos conflitos intermináveis no Oriente Médio. Depois, em outra situação, como símbolo da aliança com Deus, ele e os homens de sua casa foram circuncidados; Deus mudou o nome dele, simbolizando mudança de caráter; ele atuou como intercessor de Sodoma e Gomorra e, por fim, recebeu o cumprimento real da promessa ao nascer seu filho Isaque. “Essas coisas” aconteceram durante 45 anos.

Quando Deus chamou Abraão pela sétima vez para testá-lo, ele já tinha 120 anos de idade. Devemos fazer uma distinção entre prova e tentação. A prova é usada para amadurecer e aperfeiçoar uma pessoa, enquanto a tentação é usada para derrubá-la, destruir sua relação com Deus e arruiná-la. Deus permite as provações ou, em alguns casos, Ele mesmo as provoca, com o propósito de salvar. No entanto, a tentação vem do diabo, para destruir.

O Todo-Poderoso estava colocando Abraão à prova porque sabia que ele ainda precisava aperfeiçoar sua fé e confiança Nele. Apesar da dureza da prova, não consigo imaginar Abraão argumentando com Deus, dizendo: “Senhor, já estou de cabelos brancos, já estou aposentado. Será que isso é mesmo necessário?”

A resposta de Abraão, “eis-me aqui”, nos mostra que ele havia desenvolvido um coração de servo durante seus mais de 45 anos de caminhada com Deus. O servo não fica discutindo as ordens ou atitudes de seu senhor. O servo se dispõe em todos os momentos a atender o que seu senhor quer. Ele não fica questionando o tempo todo. É por isso que muita gente não consegue parar no emprego, porque não tem a humildade de acatar ordens. Abraão sabia que quando Deus dá uma ordem, não temos que questionar.

Essa submissão absoluta tinha um motivo, uma razão específica. É que nesses 45 anos em que esteve perto do Senhor, ele foi completamente convencido de que Deus é confiável. Abraão aprendeu que Deus nunca faz nada que possa prejudicar Seus filhos; ele experimentou o fato de que Deus é sempre bom, e todas as Suas ordens têm como objetivo abençoar. Você também está cultivando um coração de servo do Senhor?

O texto continua dizendo: “Deus continuou: – Pegue o seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá à terra de Moriá. Ali, ofereça-o em holocausto, sobre um dos montes, que Eu lhe mostrar” (Gn 22:2).

Você já parou para imaginar o que deve ter passado pela cabeça de Abraão ao receber essa ordem aparentemente tão contraditória de Deus? O Senhor estava pedindo que ele sacrificasse o filho que Ele mesmo havia dito que seria o herdeiro de tudo e em cuja descendência Ele cumpriria a promessa de abençoar todas as famílias da Terra? Como? Por quê? Com qual propósito? Abraão não conseguia compreender tal ordem. Ele foi até o lugar onde havia encontrado os anjos a caminho de Sodoma para ver se havia algum mensageiro celestial que esclarecesse algum detalhe desse mandato. O inimigo de Deus estava sussurrando que essa não era a voz do Senhor; que ele havia se enganado. Contudo, ele conhecia Deus e a Sua voz. Antes disso, Deus já havia falado com ele seis vezes (ver Gn 12:7; 13:14; 15:1; 17:1; 18:1; 21:12). Abraão conhecia a voz do Criador, só não compreendia o que Ele estava querendo com aquela ordem.

E quando Deus manda fazer alguma coisa que você não compreende o motivo ou algo que você não entende, o que você faz? Por exemplo: quando Deus fala para você romper um namoro, perdoar alguém que falou mal de você ou ir para um lugar que não seria a sua escolha, como você reage?

Abraão teve a seguinte atitude: “Na manhã seguinte, Abraão levantou-se de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, levou consigo dois dos seus servos e Isaque, seu filho. Rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado” (Gn 22:3). Resumindo, quando Deus mandou, ele se levantou e foi. Agiu da mesma maneira como por ocasião de seu chamado, sem perguntar o porquê e sem pedir explicações. Essa pronta atitude de Abraão estava ancorada no conhecimento e na experiência que ele tinha com o Senhor, o Deus todo-poderoso, em quem podia confiar. Ele sabia que Deus jamais faria alguma coisa para magoá-lo, prejudicá-lo ou simplesmente por capricho. Deus não é assim. Deus não age assim. Tudo o que Ele faz tem um propósito maior, ainda que não compreendamos no momento. Dele só procede o

bem, nunca o mal. Deus e o mal não são compatíveis. Seu caráter santo, justo e bom não tem sintonia com qualquer forma ou manifestação de mal. “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tg 1:17). Por isso, quando Deus nos orienta, devemos segui-Lo com fé e sem duvidar.

“No terceiro dia, Abraão ergueu os olhos e viu o lugar de longe” (Gn 22:4).

Abraão demorou três dias para chegar ao local que Deus havia indicado. Como teriam sido esses três dias? Talvez tenham sido dias de silêncio incomum, em que Isaque perguntava ao pai o motivo de seu olhar fixo no horizonte ou de sua introspecção. À noite, quando a caravana parava para descansar, e Isaque e os servos iam dormir, Abraão buscava a Deus em oração para tentar descobrir por que Ele estava mandando-o fazer isso.

O silêncio do Senhor aumentava a angústia de Abraão. Quem sabe esses foram os três dias mais longos e difíceis de sua vida. Assim como ocorreu com o patriarca, parece que os dias de provação que enfrentamos são intermináveis. Procuramos respostas e entendimento, e, por não encontrarmos o que procuramos, isso parece esmagar nosso coração. Mas não é hora de desistir. É tempo de clamar, buscar, mesmo em meio à escuridão e ao silêncio. Precisamos confiar e crer que Deus, no tempo certo, irá Se manifestar e abençoar.

Nem sempre o caminho da obediência é isento de sofrimento e angústia, mas é sempre compensador. O tempo que separa a obediência da bênção pode ser longo, mas a bênção vem. Foram necessários três dias para que Abraão refletisse sobre tudo o que Deus era e havia feito em sua vida. Foi um tempo de se esvaziar completamente e confiar plenamente.

Alguém disse que há momentos em que a sabedoria humana e o senso comum não são suficientes para nos dar respostas ao sofrimento. A única coisa que podemos fazer é confiar e esperar.

“Então disse aos servos: - Esperem aqui com o jumento. Eu e o rapaz iremos até lá e, depois de termos adorado, voltaremos para junto de vocês” (Gn 22:5). Conforme Hebreus 11:19, passou pela cabeça de Abraão que Deus poderia ressuscitar o filho depois do sacrifício, mas ele não sabia o que o Senhor faria. Ele estava obedecendo ao que Deus havia mandado. Isso é adoração. Isso é entrega. Isso é confiança inabalável.

“Abraão pegou a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho. Ele, por sua vez, levava nas mãos o fogo e a faca. Assim, os dois caminhavam juntos” (Gn 22:6). Nesse verso temos alguma coisa para aprender com o pai Abraão. Como Isaque era jovem e forte, Abraão deu para ele o mais pesado, a lenha do holocausto, e cuidou daquilo que era mais perigoso: o fogo e a faca, ou cutelo.

Hoje em dia, muitos pais estão tirando dos filhos as cargas que eles teriam capacidade de levar. Acabam se sobrecarregando e tirando deles a oportunidade de se desenvolver e aprender, desde cedo, a assumir responsabilidades. Seria bom que os pais compreendessem o valor educativo de deixar que os filhos realizem tarefas que estejam adequadas às suas capacidades, forças e maturidade. Por outro lado, os pais devem cuidar das coisas perigosas, não podem franquear aos filhos aquilo que é temerário para eles, como acesso irrestrito à internet, à TV ou a lugares impróprios. Deveria estar na lista de tarefas dos pais cuidar para que seus filhos não se exponham ao mal, às tentações, bem como permitir que levem seus pequenos fardos.

“Isaque rompeu o silêncio e disse a Abraão, seu pai: - Meu pai! Respondeu Abraão: - Eis-me aqui, meu filho! Isaque perguntou: - Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?” (Gn 22:7).

É impressionante pensar na pressão psicológica que Abraão deve ter sentido naquele momento. Muitas vezes, quando estamos passando por situações difíceis, permitimos que nossas

emoções nos dominem e perdemos a calma e a gentileza. Mas Abraão respondeu ainda com seu coração de servo, dizendo: “Eis-me aqui, meu filho.” Quem tem um coração submisso a Deus também terá um coração de servo com seus filhos e com toda a família. É maravilhoso ver como a submissão a Deus pode produzir coisas lindas até nos momentos mais cruciais.

A pergunta que Isaque fez a seu pai Abraão, “Onde está o cordeiro?”, foi uma pergunta difícil de ser respondida, considerando o contexto em que se encontravam. Você já foi confrontado com perguntas difíceis de serem respondidas? Por exemplo, quando você está sem emprego há mais de um ano e alguém pergunta se você aceitou aquela ótima proposta de trabalho e acrescenta: “Não vai me dizer que você rejeitou o emprego por causa do sábado?” É uma pergunta fácil ou difícil? Ou se seu filho está doente e alguém pergunta se ele já melhorou e a resposta que você dá é: “Ainda não”, e a pessoa insiste: “Mas você não tem jejuado por ele? Sua igreja não tem orado? Por que ele não sara?” Pergunta fácil ou difícil? Quando alguém pergunta se você já arrumou um namorado ou namorada e você diz que ainda não, e a pessoa ainda questiona: “Mas e aquela moça? E aquele rapaz? Não deu certo? Não venha me dizer que você terminou por causa dessa “bobeira” de não dormir com o namorado (ou namorada) antes do casamento?” Pergunta fácil ou difícil?

Abraão respondeu à difícil pergunta de Isaque – “Onde está o cordeiro?” – com a confiante afirmação: “Deus proverá para Si o cordeiro para o holocausto, meu filho” (Gn 22:8). Essa é a resposta para as perguntas difíceis que enfrentamos na vida: “Deus proverá”. Abraão não sabia exatamente quando, onde ou de que maneira Deus proveria o cordeiro, mas ele confiava e tinha certeza de que Deus, à Sua maneira e no Seu tempo, cumpriria Sua promessa de provisão. Assim, em vez de se preocupar com o

desconhecido, Abraão escolheu confiar na fidelidade e na providência divinas.

Algum tempo atrás, pedi a meu amigo Jader Santos, um extraordinário compositor de Deus, que compusesse uma música com base nessa história. E ele compôs uma belíssima canção chamada “Deus Proverá”, gravada pelo Quarteto Ministry, do qual faço parte. Eis a letra:

*Quantas vezes a fé vacila, neste mundo de dor e aflição
Quantas dúvidas nos atormentam e a fé vai às vezes ao chão
Quando não encontramos saída e o barco parece afundar
Precisamos seguir sempre em frente confiando que Deus proverá.*

*Deus prometeu conosco estar, Deus prometeu não vai falhar
Não há desafio impossível se temos um Pai poderoso e capaz
Deus prometeu nos amparar, Deus prometeu nos sustentar
Se estamos em Seus caminhos, é só esperar, Deus proverá.*

*Se lançamos o olhar à frente e o futuro parece sombrio
Se as lágrimas são incessantes e o sorriso dos lábios fugiu
Se clamamos a Deus por socorro, e a resposta parece não vir
Basta olha para o trono da graça e lembrar que o amor nos remiu.*

*Deus proverá é a promessa, Deus proverá, não tenha pressa
Ele em Seu tempo e sabedoria sabe nos dar o que é melhor
Se muitas perguntas não têm resposta, se muitos caminhos pa-
recem sem volta*

Deus proverá o cordeiro pra cada Abraão de fé.¹

Essa música tem trazido conforto e bênção para muita gente. A resposta de Abraão deveria ser a nossa quando questionados com perguntas difíceis. Deus proverá um emprego mesmo que

demore; proverá meu pão e minha água. Pela graça de Deus, serei fiel ao quarto mandamento de santificar o sábado. “Deus proverá” deveria ser a resposta para a cura do filho. Deus proverá a cura – pode ser agora, mais tarde ou por ocasião da volta de Jesus. É Ele quem sabe quando, mas vou continuar orando e jejuando, sim. Deus proverá um namorado ou namorada para mim. Vou continuar sendo fiel ao sétimo mandamento. Não sei quando, mas vou continuar orando e procurando. Deus proverá. Essa é a resposta de fé.

Há momentos na vida em que a dor bate à porta, a tristeza invade o coração e o medo quer ficar. Então, vem a pergunta: Onde está a solução? Como resolver? Quanto tempo isso vai demorar? Assim como Abraão, precisamos de uma resposta de fé. Deus proverá, porque Ele nunca falhou e nunca falhará. No tempo de Deus, Seu plano se cumprirá.

Voltando ao texto, o verso nove diz: “Chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado. Ali Abraão edificou um altar” (Gn 22:9). Esse lugar é o monte Moriá. Aquele era um momento crucial. Posso imaginar Abraão tomando as mãos de Isaque e com a cabeça baixa dizendo: “Sabe filho, três dias atrás o Senhor falou comigo e me pediu que eu sacrificasse você.” A partir daí, inicia-se um diálogo: “Mas como assim, pai? Eu ser sacrificado? O senhor tem certeza de que era mesmo a voz de Deus?” Isaque deve ter ficado assustado com aquela revelação impactante. Abraão diz: “Eu também fiquei confuso, assustado, procurei mais explicações, mas Deus ficou em silêncio, não me disse mais nada depois daquele dia. Meu coração está angustiado também, mas tenho certeza de que aquela era a voz do Senhor. Eu conheço a voz Dele, e você sabe disso, filho. O Deus todo-poderoso nunca Se equivocou. Ele sempre sabe o que faz. Ele não me disse qual era o propósito disso, mas a ordem é essa. Ao longo desses anos com o Criador, aprendi que posso

confiar Nele sempre. Ele nunca falhou. Ele nunca Se confundiu. Ele nunca errou.”

Ao ouvir essas palavras, que vinham com a força da experiência de seu pai com Deus, Isaque aceitou se deitar sobre o altar e ser a vítima do sacrifício. Ele se sentia honrado em ser escolhido pelo Altíssimo. Então, Isaque ajudou o pai a amarrá-lo e acalmou o coração perturbado do pai.

Quando Abraão levantou a mão para sacrificar seu filho, um grito foi ouvido do Céu! Então, “do Céu o Anjo do SENHOR o chamou: - Abraão! Abraão! Ele respondeu: - Eis-me aqui!” (Gn 22:11). Que cena! Esse homem, no auge de seu estresse, com a adrenalina a mil, não permitiu que a tensão daquele momento tirasse seu coração da rota. Deus ainda continuou sendo o Senhor, e Abraão, o servo. Pressão, exaustão e ansiedade não o fizeram sair da linha. Ele respondeu: “Eis-me aqui.”

Em seguida, a ordem foi: “Não estenda a mão sobre o menino e não faça nada a ele, pois agora sei que você teme a Deus, porque não Me negou o seu filho, o seu único filho” (Gn 22:12). Parece que ouço Deus dizer: “Deixe o seu filho viver.” A fé de Abraão foi testada ao limite. Precisava ficar claro para todo o Universo que Abraão, o servo de Deus, era capaz de obedecer até o fim, mesmo que isso implicasse em sacrificar quem ele mais amava no mundo. Refletindo sobre o exemplo de Abraão, surge a pergunta: até onde estamos dispostos a ir para obedecer ao nosso amoroso Senhor? Estamos dispostos a sacrificar tudo? Abraão foi até o fim, confiando na sabedoria e no amor de Deus.

É importante lembrar que Deus não permitirá que as provocações sejam maiores do que podemos suportar. “Não sobreveio a vocês nenhuma tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar; pelo contrário, juntamente com a tentação proverá livramento, para que vocês a possam suportar” (1Co 10:13).

O Senhor espera que nos tornemos testemunhas daquilo que a fé é capaz de realizar em nós, quando esperamos Nele.

O verso 13 diz: “Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos.” Que maravilhoso ver aquele carneiro! Sem dúvida, esse foi o dia mais feliz da vida de Abraão e Isaque. O dia em que o cordeiro substituiu o filho. O cordeiro tomaria o lugar de Isaque. O cordeiro foi para o altar de sacrifício para que o filho voltasse para casa.

Imagino Abraão agitado, desamarrando Isaque, e os dois pulando abraçados, agradecendo pelo cordeiro que Deus havia mandado. Quem sabe eles cantaram: “Deus proveu o cordeiro, Deus mandou o cordeiro!” O coração ficou aliviado. A vida tomou o lugar da morte. O sorriso mandou embora as lágrimas. Glória a Deus pelo Cordeiro! Foi o Cordeiro que trouxe libertação. Foi o Cordeiro que trouxe paz ao coração. Foi o Cordeiro que trouxe um novo recomeço. “Abraão pegou o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho” (Gn 22:13). Eles voltaram juntos para casa (Gn 22:19), porém nem Abraão nem Isaque eram os mesmos. Eles foram transformados pela experiência com Deus e com o Cordeiro.

Jesus é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Quando Ele foi oferecido em sacrifício, não houve uma voz que clamasse do Céu para impedir Sua morte. Não havia outro que pudesse substituir Jesus. Ele era o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo (Ap 13:8, ARA). O Pai teve que suportar a agonia do Filho, e Jesus, em submissão ao Pai, entregou Sua vida. Pai e Filho foram até o fim, movidos pelo amor. Um amor que chega a você e a mim com tons de sacrifício. Que entrega inimaginável! Que salvação sem igual!

DEUS É UM “DESMANCHA-PAZES”?

O nome Isaque significa riso, alegria. Será que quando Deus pediu para Abraão sacrificar o filho, Ele estava querendo tirar o riso e a alegria do patriarca, já que o menino era a coisa mais maravilhosa

que ele tinha? Será que Deus é um “desmancha-prazeres”, um sádico que não quer ver Seus filhos felizes? Sabemos que a ordem de Deus tinha o propósito maior de revelar a Abraão o plano da redenção. Deus permitiu que Abraão experimentasse na própria pele o que significaria Ele entregar Jesus, Seu Filho unigênito, como sacrifício. O patriarca teve uma pálida ideia do preço que Deus pagaria para a redenção dele, de Isaque, de sua família e de toda a humanidade. Essa experiência dramática marcou sua vida para sempre. Em cada sacrifício de cordeiro, Abraão se lembraria do monte Moriá e do “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29).

Muitas vezes, as ordens de Deus podem não fazer sentido para nós, mas certamente não é porque Ele quer tirar nossa felicidade ou nosso prazer. Por exemplo, quando Deus diz que o sexo deve ser praticado dentro dos limites do casamento, os jovens podem pensar: “Não pode ser; será que Deus está querendo tirar o nosso prazer, a nossa alegria?” A resposta é não. Deus não tira de nós nada que possa nos trazer real felicidade. Por meio dessa ordem, nosso Deus amoroso quer livrar os jovens da culpa, dos vícios, e quer trazer segurança e estabilidade para o casamento.

Quando Deus nos orienta sobre estilo de vida, sobre o que comer e beber para Sua glória, não é para nos roubar a felicidade da vida, mas para preservar nossa saúde, nos livrar de doenças, sofrimentos e preparar nossa mente para uma comunicação mais clara com Ele.

Quando Deus nos orienta a devolvermos o dízimo e entregarmos nossas ofertas, será que Ele está querendo tirar de nós nosso sustento e qualidade de vida? Será que Ele quer nos levar à falência, a uma vida de miséria? Claro que não! Jesus diz: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10). O Senhor tem um propósito muito maior que nossas finanças. Ele quer nos conduzir a uma vida de fé e confiança Nele. Sua intenção é que saibamos que é Ele quem nos sustenta, que

somos Dele e que Ele vai cuidar de nós. Ele quer nos conduzir a uma experiência de adoração completa. Através dos dízimos e das ofertas, Deus deseja que sintamos a alegria e o privilégio de trabalharmos com Ele no resgate e na salvação do ser humano. Ele sabe que é isso que trará sentido e alegria à nossa existência.

As ordens de Deus são sempre uma fonte de bênçãos, mesmo quando parecem loucura aos olhos do senso comum. Abraão descobriu, em mais uma etapa de sua jornada com Deus, que não importa por onde o Senhor nos conduza, Seus caminhos sempre nos levam a um bom destino. Cabe a nós crer e obedecer.

MEU FILHO

Durante a pandemia da covid-19, nosso filho, Jônatas, foi infectado por esse vírus. Na primeira semana, ele se tratou em casa, mas, depois, foi internado no hospital por causa de uma febre persistente. Na sexta-feira, durante o culto de pôr do sol, decidimos orar de hora em hora por nosso filho, colocando o relógio para despertar, e assim passamos a noite, a madrugada e a manhã orando.

No sábado de manhã, por volta de 11 horas, recebemos a notícia de que Jônatas estava sendo levado para a UTI, o que nos deixou muito preocupados e com o coração apertado. No entanto, percebemos que havia sido Deus que nos impulsionara a orar de hora em hora, para que estivéssemos mais preparados para esse momento e para a proteção do nosso filho.

Seguimos orando por todo o sábado, domingo, segunda, intercedendo por ele e por todos os doentes. Ele continuava em tratamento intensivo para tentar superar a doença.

Na terça de manhã, quando estávamos em oração, nos demos conta de que nossas preces eram para que Deus curasse nosso menino de 33 anos e que o levasse de volta para sua casa, esposa e filhinha. Percebemos que não havíamos

entregado nosso filho completamente a Deus, para que Ele fizesse a Sua vontade. Tínhamos um medo oculto, de que, quem sabe, Deus achasse melhor que nosso filho descansasse, e nosso coração de pai e mãe fugia dessa possibilidade, mesmo que de maneira inconsciente.

Em choro arrependido, pedimos que Deus perdoasse nossa desconfiança e colocamos o Jônatas nas mãos do Senhor para a vida ou para a morte, conforme Sua soberana, amorosa e sábia vontade.

Levantamo-nos em paz. Continuamos orando e confiando nas providências de Deus. Na sexta-feira seguinte, recebemos a notícia de que o Jônatas havia recebido alta do hospital e estava indo para casa.

Nessa experiência, percebi que, mesmo como pastor e já tendo pregado tantas vezes sobre a fé em Deus e a completa entrega da vida a Ele, vacilei em minha confiança naquele momento de prova. Mas o Senhor foi misericordioso conosco e nos levantou.

Ao contrário do menino que escondeu a bolinha preferida, Abraão entregou tudo e saiu com a garantia de que Deus entregaria e faria tudo por ele. O texto bíblico nos diz: “Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, mas por todos nós O entregou, será que não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas?” (Rm 8:32).

Deus está chamando você para entregar tudo a Ele. Seu tempo, seu corpo, suas habilidades, seus recursos, sua família, seus sonhos e sua vida. Entregar tudo, sem reservas, vai ajudar você a confiar no Senhor, que fará tudo por você. Não tenha medo de entregar tudo, pois Deus já entregou tudo. Tudo de mim em resposta ao tudo de Deus. Que tal fazer essa entrega a Ele agora?

¹ Jader Santos, “Deus Proverá”, *Já Chegou a Salvação*, disponível em: <music.youtube.com/watch?v=EQXi6ZFyqE8&si=m-SLEP5TMECN6pJ5>, acesso em 9 junho de 2025.

Conclusão

Ele era advogado, mas tinha uma grande paixão pela pregação. Mesmo frequentando uma igreja pequena, ele sonhava em construir uma maior, capaz de acomodar quatro vezes mais pessoas. Seu objetivo era ver um grande número de pessoas desfrutando das bênçãos da salvação.

Determinado a realizar seu sonho, ele se juntou à igreja e à Associação, trabalhando incansavelmente para alcançar seu objetivo. Sua alegria era evidente no sorriso largo que iluminava sua face quando falava sobre a construção.

Ele havia feito de Deus o seu sócio em 50% dos lucros da sua empresa. Nesse período da construção da igreja, ele chegou a doar 90%, sem que isso lhe fizesse falta alguma, como ele mesmo comentou.

Em um momento de necessidade de mais recursos, ele recorreu a um banco para solicitar um empréstimo destinado à construção da igreja. Quando o gerente perguntou sobre as garantias que poderia oferecer, ele mencionou possuir uma casa e dois carros. No entanto, o gerente sorriu e disse que esses bens não eram suficientes para respaldar o empréstimo. Apesar de já ter investido mais de oito milhões de reais na construção da igreja, ele só possuía uma casa e dois carros. Ele poderia ter acumulado

um patrimônio muito maior, mas escolheu destinar grande parte de seus recursos à causa de Deus.

A construção foi finalizada e, no dia da inauguração da igreja, o Dr. Jarbas transbordava de alegria e satisfação. Ele ficou na entrada do estacionamento e cumprimentava as pessoas como se estivesse recebendo amigos em sua própria casa. Seu rosto refletia a alegria de um coração radiante. Que bela visão!

Cerca de dois anos após a inauguração da igreja, tive o prazer de participar de um evento de evangelismo via satélite realizado pelo pastor Mark Finley a partir da igreja de Vila Maria, em São Paulo. Milhares de pessoas foram alcançadas, não apenas as que estavam sentadas nos 900 lugares da igreja, mas também em diversas regiões do estado de São Paulo e em muitas outras partes do Brasil. O sonho do Dr. Jarbas se tornou realidade.

Essa experiência mexeu com meu coração e imagino que também tenha tocado o coração de Deus.

Onde temos colocado o nosso coração? Qual é o nosso tesouro? Jesus disse: “Onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6:21). O coração do irmão Jarbas estava em Deus e na salvação de pessoas. Esse era o seu verdadeiro tesouro.

HÁ BÊNÇÃO EM SER ZELOSO POR AMOR A ELE

A Bíblia revela que nós somos o tesouro precioso de Deus (Ml 3:17, ARA). Quando consideramos o preço infinito que Deus escolheu pagar para nos ter de volta, não conseguimos compreender por que Ele nos ama tanto. Como pecadores, somos indignos, mesquinhos, baixos e vis, mas, ainda assim, somos o objeto de um amor exuberante e inimaginável. O amor de Deus por nós não pode ser explicado, a não ser através da lente de um amor infinito.

Uma música que costumávamos cantar no quarteto Arautos do Rei expressa bem essa questão: “Que amor é esse?”¹ Embora

não mereçamos, somos considerados por Deus como Seu tesouro pessoal e Suas joias preciosas.

Por outro lado, em Cristo nós recebemos uma riqueza infinita. Em Cristo, Deus concedeu à humanidade um tesouro que abrange todas as riquezas do Céu, e aqueles que O aceitam têm a posse de um tesouro que não pode ser calculado ou esgotado.

Portanto, nosso amor a Deus é uma resposta ao amor Dele. “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19).

Amar a Deus acima de todas as coisas deveria ser nossa reação a esse amor inigualável. Devemos fazer de Deus o nosso tesouro supremo, amá-Lo acima de tudo e encontrar em Seu serviço a nossa alegria e satisfação.

Só poderemos alcançar as verdadeiras riquezas da vida quando fizermos de Deus o Amado de nossa alma.

HÁ BÊNÇÃO NA LIBERDADE POR AMOR A ELE

O pecado nos tornou escravos do mundo, cativos da busca inquieta por coisas e pela luta ansiosa da sobrevivência. Precisamos desesperadamente de libertação. Precisamos de transformação interior, que só Jesus pode trazer. Não possuímos em nós mesmos a força ou a capacidade para nos livrarmos da ganância que nos mantém escravizados.

Quando Jesus chega, Ele nos liberta da escravidão do materialismo, da opressão do consumismo e da incessante busca pela sobrevivência e acúmulo de bens. Ele nos guia a coisas mais elevadas que nos proporcionam maior realização e satisfação verdadeira. “Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:33).

John Stott diz: “A liberdade em Cristo é uma liberdade que nos liberta da busca egoísta por sucesso e fama, e nos capacita a servir aos outros com amor e generosidade.”²

Somente o amor de Cristo pode nos libertar da avareza, do egoísmo e da cobiça. Esse amor nos capacita a amar, servir, sermos generosos e partilhar o que temos com quem necessita. Ao reconhecer o grande amor de Cristo por nós e a liberdade que Ele nos concede, não viveremos para nós mesmos, mas para a glória de Deus e benefício dos outros.

Essa liberdade é a liberdade do amor, que desamarra o coração. Jesus nos libertou para amar e servir. Nisso consiste a verdadeira felicidade.

Em Jesus, somos libertos da ansiedade quanto ao nosso sustento diário, da inquietação pelas coisas e das preocupações quanto ao futuro, pois Nele encontramos a provisão para nossas necessidades, o descanso para nossa mente inquieta e a segurança do futuro que sempre sonhamos. Podemos confiar em Jesus, que disse: “Eu sou o pão da vida” (Jo 6:48); “Venham a Mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e Eu os aliviarei” (Mt 11:28); “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14:6).

Desfrutar dessa liberdade significa direcionar nossa vida para coisas superiores e concentrar nossos esforços naquilo que nos trará um retorno maior.

HÁ BÊNÇÃO NA PARCERIA COM DEUS POR AMOR A ELE

A Bíblia nos ensina que Deus, o grande Criador, nos designou como Seus mordomos, sócios e administradores. Ele nos colocou como Seus agentes para cuidarmos de Seus assuntos aqui na Terra (Gn 1:26-28; Mt 25:14-30; 1Co 4:2).

Essa incumbência nos traz uma grande responsabilidade. Como parceiros de Deus, somos chamados a cuidar da criação, especialmente das pessoas e dos recursos que Ele nos concedeu, usando-os de forma sábia e responsável. Isso eleva significativamente nosso status como seres criados à imagem de Deus e nos dá um propósito nobre e importante na vida. É uma grande

atribuição, mas também uma grande oportunidade de nos mostrarmos servos fiéis.

No livro *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen White escreveu: “Cristo fica feliz com Seus seguidores quando mostram que, embora humanos, são participantes da natureza divina. [...] A luz que brilha sobre eles é refletida sobre outros em obras iluminadas pelo amor de Cristo.”³

Para isso, Deus dotou o ser humano de energia, tempo, habilidades, recursos financeiros, entre outros, com o propósito principal de cuidar e salvar. Cuidar significa preservar, proteger e zelar pela vida do planeta, dos animais e principalmente das pessoas. Podemos incluir aqui as ações de ajuda a pessoas em situação de vulnerabilidade, como pobres, doentes, famintos, aflitos, e assim por diante. Salvar envolve resgate e libertação do pecado, do mal e da perdição.

Quando aceitamos essa parceria com Deus, nossa vida ganha um novo significado e um propósito mais elevado. Trabalhar em conjunto com o Senhor promove cura e transformação em nós e em nosso mundo ferido, contribuindo para a construção de uma realidade mais justa e amorosa. Esse caminho nos conduz a experimentar a verdadeira felicidade.

Ao nos dedicarmos a cuidar e salvar, permitimos que Deus aja em nós e por meio de nós. Ele trabalha para remover a raiz do egoísmo de nosso coração, nos proporciona uma compreensão mais compassiva da vida e favorece os que estão ao nosso redor.

HÁ BÊNÇÃO NA GENEROSIDADE POR AMOR A ELE

Jesus disse: “Mais bem-aventurado é dar do que receber” (At 20:35). Será que realmente cremos nessas palavras de Cristo? Elas revelam que há grande alegria em dar, em vez de apenas receber para si mesmo. No entanto, muitas vezes ficamos presos em nossas próprias necessidades e desejos egoístas,

e esquecemos que dar é uma das maiores alegrias da vida. Se verdadeiramente cremos nas palavras de Jesus, devemos buscar oportunidades para sermos generosos com Deus e para ajudar os outros.

A alegria de dar só pode ser experimentada por aqueles que se dispõem a renunciar suas próprias necessidades e desejos em favor dos outros. Não temos essa disposição naturalmente; é Deus quem coloca isso em nosso coração. É um processo contínuo no desenvolvimento da benevolência pessoal. São necessários renúncia, abnegação, desprendimento e compaixão. Contudo, os benefícios de renunciar a si mesmo são imensuráveis e proporcionam uma satisfação muito maior do que qualquer esforço que possamos fazer.

Deus sempre nos dá em excesso para podermos compartilhar. “Deus pode tornar abundante em vocês toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, vocês sejam abundantes em toda a boa obra” (2Co 9:8).

É da vontade de Deus que desenvolvamos a virtude da generosidade tanto em nossas contribuições por meio das ofertas, quanto em ajudar os necessitados. Isso é a materialização de nossa fé e amor por Deus e pelo próximo (2Co 8:7).

Ofertar é uma expressão de amor a Deus e aos outros. [...] O objetivo não é dar mais, mas amar mais. [...] Quando damos de forma sacrificial, não estamos perdendo, mas ganhando. Ganhamos a alegria de ser generosos, o privilégio de investir em coisas eternas e a bênção de confiar em Deus como nosso provedor.⁴

“Quem reparte generosamente seus bens vê suas riquezas aumentarem; quem procura segurar mais dinheiro do que necessita acabará na pobreza” (Pv 11:24, NBV).

Reter tudo para si leva à pobreza. Essa verdade pode ser confirmada ao observarmos o Mar Morto, que apenas recebe água e não compartilha. Por isso ele não tem vida. Lição: o segredo para viver experiências extraordinárias com Deus é compreender que não somos poços para acumular aquilo que Ele nos dá, mas canais para compartilhar e abençoar a vida de outras pessoas.

Você já parou para refletir sobre quanto de seus ganhos você destina para ofertar ao Senhor e ajudar os necessitados? Gostaria de sugerir que você separasse um percentual de suas entradas para esses propósitos e deixasse um caminho aberto para aumentar essa quantia conforme as bênçãos chegassem e as necessidades fossem apresentadas. Lembre-se de que há bênçãos na generosidade, e essa é uma forma de colocar em prática a vontade de Deus para nossa vida.

HÁ BÊNÇÃO QUANDO DOAMOS POR AMOR A ELE

A oferta é um presente de amor e gratidão que damos a Deus. Ele usa o presente Dele para abençoar o mundo. Ele faz com que nossa dádiva contribua para o avanço do Seu Reino aqui na Terra, para a salvação de pessoas e para o cuidado com os necessitados. É fundamental que nossa oferta seja acompanhada de um coração fiel, sincero e amoroso, porque quando damos, o motivo conta muito.

“Aquele que utiliza as dádivas que lhe foram confiadas segundo os planos divinos se torna colaborador do Salvador. Conquista pessoas para Cristo, porque é representante de Seu caráter.”⁵

É atribuída a John Piper a afirmação a seguir: “Nós somos criados para dar, porque Deus é um Deus de generosidade. Quando damos, estamos refletindo o caráter de Deus e estamos glorificando-O. A oferta é uma forma de adoração a Deus, e Deus Se agrada quando damos com um coração alegre e grato.”

Infelizmente, nosso coração egocêntrico nos leva para longe da liberalidade e nos afasta de Deus. Somos naturalmente egoístas e inclinados a buscar a satisfação de nossos desejos e interesses pessoais. João disse: “Os maus desejos da natureza humana, a vontade de ter o que agrada aos olhos e o orgulho pelas coisas da vida, tudo isso não vem do Pai, mas do mundo” (1Jo 2:16, NTLH).

Que tal pedir a Deus que remova nosso coração egocêntrico e implante um novo coração, que seja generoso e altruísta, disposto a agradecer a Deus e abençoar os outros?

HÁ BÊNÇÃO NA FIDELIDADE POR AMOR A ELE

Há uma ordenança divina, que é frequentemente rejeitada por muitas pessoas, mas que deveria ser cuidadosamente considerada e obedecida: o mandamento do dízimo (Lv 27:30-34).

Ellen G. White, em seu livro *Conselhos Sobre Mordomia*, afirma que “o dízimo de todas as nossas rendas é do Senhor. Ele o reservou para Si [...] Reivindica o dízimo como Seu, e este deve ser sempre considerado uma reserva sagrada [...]. Ele exige esse tributo como prova de nossa fidelidade a Ele.”⁶

Recordo-me de uma irmã que me contou ter o hábito de separar o dízimo assim que recebia seu salário no banco, diretamente no caixa. Ela fazia questão de selecionar as notas mais novas para oferecer a Deus. Ao relatar essa prática, ela demonstrava grande alegria, como alguém que realiza um ato com muito amor. Que singela obediência! Obedecer a Deus faz bem para a alma.

John Piper enfatiza: “Quando damos nosso dízimo, estamos declarando que Deus é mais importante para nós do que o dinheiro e que estamos dispostos a sacrificar para servi-Lo.”⁷ Ele acrescenta: “O dízimo é uma marca de pertencimento a Deus. É uma forma de dizer a Ele: ‘Tu és meu Senhor, e eu confio em Ti para me sustentares.’ É uma forma de reconhecer a soberania de Deus sobre todas as coisas, incluindo nossas finanças.”⁸

O dízimo nos ajuda a enxergar quem é Deus e quem nós somos. Quando dizimamos estamos declarando que pertencemos a Ele como nosso Criador e dependemos Dele como nosso Mantenedor. Quando seguimos Suas diretrizes, nós O honramos. Ao nos desviarmos da vontade do Senhor, nós O desconsideramos e pecamos contra Ele.

Após uma palestra sobre fidelidade, um jovem veio me procurar indignado com o roubo do som da igreja. Ele questionava como alguém poderia invadir a casa de Deus e cometer um ato desses. Foi nesse momento que, caindo em si, ele se conscientizou de que estava agindo de forma ainda pior do que os ladrões, pois estava roubando a Deus ao não entregar o dízimo. Em seguida, comentou: “Pode isso, pastor?” E concluiu: “Agora já aprendi minha lição.”

É importante considerar que Deus, o Criador, dono deste mundo (Sl 24:1), e Todo-Poderoso, não precisa de nosso dinheiro. No entanto, quando Ele nos ordena dizimar é porque há um propósito que vai além de Sua própria necessidade, porque Ele não precisa de nada nem de ninguém. Com isso, Deus quer nos tornar mais obedientes a Ele, confiantes Nele e dependentes Dele.

O que você acha de obedecer a esse mandamento do Senhor e ser fiel à Sua Palavra, mesmo que você pense que não vai conseguir pagar suas contas no final do mês? Dê um passo de fé e faça essa experiência com Deus. “Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, ordeno que tragam todos os seus dízimos aos depósitos do Templo, para que haja bastante comida na Minha casa. Ponham-Me à prova e verão que Eu abrirei as janelas do Céu e farei cair sobre vocês as mais ricas bênçãos” (Ml 3:10, NTLH).

O dízimo é prova de nossa honestidade e fidelidade por amor a Ele.

HÁ BÊNÇÃO NA OBEDIÊNCIA POR AMOR A ELE

Ao revermos a história de Pedro na pesca maravilhosa (Lc 5:1-11), lembramos que, quando Deus manda, dá certo. Nosso

papel é confiar, obedecer e lançar a rede, mesmo que isso, humanamente falando, não faça o menor sentido.

Ellen White afirma: “Vitórias não se alcançam com cerimoniais ou ostentação, mas por simples obediência ao mais graduado General, o Senhor Deus do Céu. Quem confia neste Líder jamais conhecerá derrota.”⁹

Muitas vezes, em nossa curta visão, não enxergamos os caminhos pelos quais Deus quer nos levar e resistimos teimosamente em fazer nossa vontade em vez de cumprir o que Ele nos pede. O Senhor espera que confiemos Nele e sejamos ousados em fazer a Sua vontade. Referindo-se ao rei Josafá, a Bíblia diz: “O coração dele se tornou ousado em seguir os caminhos do SENHOR” (2Cr 17:6). E qual foi o resultado? Ele se tornou um dos melhores reis de Judá. A obediência abre portas para o agir de Deus.

HÁ BÊNÇÃO NA DEPENDÊNCIA POR AMOR A ELE

Na história do profeta Elias, podemos observar um Deus que age como um professor, levando Elias para salas de aula distintas, em Querite e Sarepta, com o propósito de ensinar lições valiosas. O profeta deveria liderar a missão de restauração e reforma do povo de Deus, mas antes precisaria aprender na escola Dele.

O autor A. W. Tozer apontou em seu livro *A Busca de Deus*: “Elias aprendeu a lição da escola de Deus: ele aprendeu a conhecer a Deus, a confiar Nele e a depender Dele como se dependesse do próprio fôlego de vida. Ele aprendeu a enxergar a vida a partir da perspectiva de Deus, e por isso ele sabia o que era realmente importante e o que não era. E, acima de tudo, ele aprendeu que o poder não estava nele mesmo, mas em Deus, que o chamou e o capacitou para realizar sua missão.”¹⁰

Todos estamos na escola de Deus em constante aprendizado. Ele quer nos preparar para cumprirmos nossa missão pessoal. Para isso, é preciso desenvolvermos humildade e estarmos

abertos ao que Ele tem em mente para nós. Precisamos deixar que Deus nos guie e nos ensine a viver em submissão a Ele e dependência Dele. Há bênção na dependência de Deus. Estar perto do Senhor e experimentar Suas providências é o melhor que pode nos acontecer.

HÁ BÊNÇÃO NA SUBMISSÃO POR AMOR A ELE

Acã é um exemplo de personagem bíblico que nos ensina o que *não* devemos fazer. Sua rebeldia, insensibilidade e desafio às ordens de Deus resultaram em tragédia pessoal, familiar e de todo o povo. Ele colheu os frutos de sua desobediência. Sua cobiça o levou à destruição. Ele cometeu o grave erro de pegar coisas proibidas e condenadas, bem como roubar coisas consagradas, que Deus havia ordenado que não fossem tocadas.

Hoje, a mesma advertência dada a Acã se aplica a nós: não devemos trazer para nossa vida coisas condenáveis, proibidas, que desagradam a Deus, como programas de TV, filmes, sites, músicas, vícios, comidas, bebidas e ambientes impróprios. Temos que manter essas coisas longe de nós.

Ao mesmo tempo, é importante não tratarmos as coisas sagradas como se fossem nossas propriedades. A Bíblia nos ensina que o sábado, nosso corpo, o dízimo e as ofertas são sagrados, separados para um propósito divino. Deus não nos autoriza fazer o que quisermos com aquilo que Ele chama de “santo”. Deus espera que tratemos o sagrado com respeito, reverência e cuidado. Quando profanamos o sábado, negligenciamos o cuidado com nosso corpo, deixamos de dizimar e/ou ofertar, estamos desagradando a Deus, pois estamos tratando de forma leviana aquilo que Ele separou para Sua glória e para Sua obra.

Não devemos tocar nas coisas condenadas, muito menos nas consagradas, com a advertência de que isso vai afastar Deus de nossa vida e vai impedi-Lo de nos livrar dos nossos inimigos.

Max Lucado comenta: “O pecado é como a sinalização de ‘Não Tocar’ que encontramos em algumas exposições em museus. Deus coloca essa sinalização para nossa própria proteção. [...] A violação da sinalização é perigosa.”¹¹

Billy Graham, no livro *A Caminho da Felicidade*, esclarece: “Deus sabe que certas coisas são prejudiciais para nós, e Ele proíbe que as toquemos, assim como um pai amoroso proíbe seu filho de brincar com uma faca afiada. [...] Se desobedecermos a Deus e tocarmos nas coisas que Ele proibiu, podemos sofrer graves consequências físicas, emocionais e espirituais.”

A Bíblia ensina: “Não se enganem: de Deus não se zomba. Pois aquilo que a pessoa semear, isso também colherá” (Gl 6:7). John Bevere comenta que a Bíblia nos mostra dois homens, um no Antigo Testamento e outro no Novo, que tocaram no que era santo e morreram. Esses exemplos são duros, mas mostram que Deus é sério quanto à santidade. Ele exige que Seus filhos O levem a sério.¹²

HÁ BÊNÇÃO NA ENTREGA DE TUDO POR AMOR A ELE

Abraão é um personagem bíblico que impressiona pela sua confiança inabalável em Deus. Quando o Senhor lhe pediu que sacrificasse seu filho, que era a coisa mais preciosa que tinha, Abraão não hesitou. Ele sabia quem era Deus e o que podia esperar Dele. Havia uma convicção em Abraão de que havia uma bênção escondida na ordem divina. Essa era a lógica de quem sabia que de Deus só vem bênção, nunca maldição. Era preciso confiar e esperar. Foi sua experiência diária com Deus que fez com que Abraão crescesse e agisse dessa maneira tão resolvida. Abraão não reteve nada, entregou tudo.

Oswald Chambers, no livro *Tudo para Ele*, escreveu: “Entregar tudo a Deus significa uma devoção total a Ele, sem reservas. Significa entregar todas as áreas de nossa vida, incluindo nossos

desejos, sonhos e aspirações, e confiar que Ele tem um propósito maior e melhor para nós.”¹³

O escritor A. W. Tozer disse: “Entregar tudo a Deus significa que entregamos nossa vida inteira a Ele, sem exceção. Isso significa que renunciamos a nossa vontade própria e nos submetemos completamente à vontade de Deus, não importando o custo.”¹⁴

Ellen White escreveu: “Aqueles que sacrificam a existência neste mundo por amor a Cristo vão conservá-la para a vida eterna.”¹⁵

O grande evangelista Charles Spurgeon, em um sermão sobre a entrega total que Abraão fez ao se dispor a sacrificar seu filho Isaque,¹⁶ reflete que Abraão colocou seu filho como um sacrifício nas mãos de Deus, e o Senhor o abençoou com a promessa de bênçãos imensuráveis. Quando entregamos tudo nas mãos de Deus, Ele é capaz de nos abençoar imensamente.

Abraão representa Deus. O plano de Deus era entregar tudo, e Ele o fez ao dar Seu Filho Jesus. O plano do Senhor para nós é que também entreguemos tudo, não para nossa perda, mas para nossa redenção. Assim Ele poderá fazer tudo por nós, em nós e através de nós.

Quando entregamos tudo nas mãos de Deus, experimentamos uma sensação de paz e confiança em Sua providência. Sabemos que, como Soberano do Universo, Ele está no controle de todas as coisas, inclusive de nossa vida. Mesmo quando não compreendemos os planos e propósitos que Ele tem para nós, precisamos confiar e esperar. Além disso, quando entregamos tudo nas mãos de Deus, somos livres do fardo de tentar controlar as coisas e podemos confiar que Ele nos guiará em direção ao melhor caminho.

Quando entregamos tudo, nada nos falta.

Tudo que fizermos deve ser por amor a Ele - nossa entrega, nossa fidelidade, nossa confiança, nossas doações, nosso cuidar

e salvar, nossa busca de Deus, nossa obediência, nossa dependência, nossa submissão e nossa procura por liberdade. Se não for por amor, não tem valor.

¹ Mário Jorge Lima (letra) e Jader D. Santos (música), “Que Amor é Esse?”, álbum Felicidade Sem Fim, *Arautos do Rei* (Nova Friburgo, RJ: Gravadora Novo Tempo, 1990), disponível em: <music.youtube.com/watch?v=dezlgc0PNbM&si=ROE9ATHvFWSGWY2N>, acesso em 10 de junho de 2025.

² John Stott, *Cristianismo Básico* (Viçosa, MG: Ultimato, 2007), p. 111.

³ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 114 [153].

⁴ Randy Alcorn, *O Tesouro do Coração: Dar Para Receber* (São Paulo: Editora Vida, 2006), p. 22.

⁵ White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 417 [523].

⁶ Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 48, 51 [67, 71, 72].

⁷ John Piper, *Desiring God: Meditations of a Christian Hedonist* (Colorado Springs, CO: Multnomah Book, 2011), p. 208.

⁸ Piper, *Desiring God*, p. 113.

⁹ Ellen G. White, *Nos Lugares Celestiais – Meditações Matinais 1968*, p. 266, disponível em <cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Nos-Lugares-Celestiais.pdf>, acesso em 2 de julho de 2025.

¹⁰ A. W. Tozer, *A Busca de Deus* (São Paulo: Mundo Cristão, 2004).

¹¹ Max Lucado, 3:16 – *A Mensagem de Deus para a Vida Eterna* (Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018), p. 79.

¹² Jonh Bevere, *A Isca de Satanás: Vivendo livre da armadilha da ofensa* (São Paulo: Chamada, 2007), cap. 3.

¹³ Oswald Chambers, *Tudo Para Ele* (Curitiba, PR: Publicações Pão Diário, 2019), p. 31.

¹⁴ A. W. Tozer, *O Conhecimento do Santo* (Americana, SP: Impacto Publicações, 2018), p. 98.

¹⁵ White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 499 [624].

¹⁶ Charles Haddon Spurgeon, “Mature Faith – Illustrated by Abraham’s Offering Up Isaac”, em *The Spurgeon Center for Biblical Preaching at Midwestern Seminary*, disponível em: <https://www.spurgeon.org/resource-library/sermons/mature-faith-illustrated-by-abrahams-offering-up-isaac/#flipbook/>, acesso em 12 de junho de 2025.

